

preside nam debaixo de ley z ordenação de superior, assi quise te tu: como se bum capitam do exercito quise se presidir aos soldados por sua propria cabeça, z nam segundo a ordem z regimento do rey, bo qual he manifesto signal de muy grande soberba: pois portanto perdeste tua sabedoria. Entendey nam a natural, senão quanto a aquela que he dom do espirito sãcto, z esta perdeste na tua fermosura, conuem a saber, porque da fermosura z excellencia com que excedia aos outros, tomou occasiam de se empolar z ensoberbecer. Diz a diante, Eu te lancey em terra, mas antes no inferno: z em nada te torneaste, nem seras pera sempre. Do primeiro homem tambem sublimado em tanta honra z dignidade, que dele dizia David que bo coroubo o senhor de gloria z d' honra: tanto que peccou foy comparado aos animaes brutos z feito a eles semelhante. E de qualquer peccador com verdade se diz bo que elrey David dizia de sy. Em nada me torneey. De maneira q' dos peccadores inda que velhos, o peccado os torna meninos sem fiso, como diz bo propbeta Jeremias, Do menino de cem annos sera maldito. Mas bo glorioso sam Joam, sempre z em todas as cousas foy grãde z muy perfeito. Grãde no ventre de sua may: grande saindo do ventre, grande morando no mundo, grande saindo do mundo, grande estando no limbo, grande reinando nos ceos. Foy muy grande na concepçam: foy tam grande na sua concepçam, que foy denunciada per anjo. Nem a concepção de sam Pedro nem sam Paulo, né d'algum dos sanctos apostoos foy denunciada per anjo, senam bade sam Joam baptista. E inda que alguns sc'os antigos nisto fossem semelhantes, porque a nacença de Isaac foy polo anjo denunciada a Abraham, z a nacença de Samson foy denunciada a seu pay Manue per anjo, mas os nomes desses anjos nam os sabemos: mas a nacença de sam Joã foy

denunciada (como dissemos) a seu pay z a cbarias polo mesmo archanjo Gabriel q' denunciou a virgẽ nossa senhora a nacença do filho de Deos, z lbe pos bo nome. Nam lemos q' anjo pufesse nome a Isaac, nem a Sãson, senam soo a Christo, dizendo chamaraas o seu nome Jesu, zc. z a sam Joam. Assi diz sam Lucas, que appareceo o anjo de Deos a zacharias estando na parte direita do altar do encenso, z lbe disse, Nam temas zacharias, porque tua oraçam foy ouvida, z tua moiber Isabel te pariraas bũ filho, z chamaraas o seu nome Joam. Eu sou Gabriel q' asisto diante do senhor, z foy mandando ate dar estas boas novas. Foy tambẽ grande sua concepçam em ser denunciada a seu pay no templo offerecendo encenso. E nisto (segundo diz s. Bernardo) se pode dizer que em algũa maneira excedeo a annunciaçam da concepçam d' Christo, que foy celebrada z denunciada na camara da virgem: porem, como quer que Christo nam tinba necessidade de ser honrado do lugar, mas ele mesmo bõra todo lugar, portanto sem nenhũa duvida nam de menor dignidade, mas antes de muito mayorera a camara da virgem, que o tẽplo z que bo sancta sanctorum. Foy tambem grande na sua concepçam, porque foy concebido de may velha z esterile ou maninha. Segundo que da sagrada scriptura temos, as molberes que foram mais de homens singulares z eminentissimos, primeiro foram esteriles. Queris isto Deos pera que se manifestasse mais evidentemente nestas molberes bo divino poder. E assi a may de Isaac Sara, maninha foy bo mesmo Rebeca may d' Jacob, z Rachel may d' Joseph, z a may de Sãson, z Anna may do ppheta Samuel, z sancta Anna may de nossa senhora, z sancta Isabel may de sam Joam baptista. Foy tambem muy grande no ventre de sua may: porque ab estando foy sanctificado: E espantauasse d' isto Job, z dizia, Que cousa he o homẽ

sc. 8

Hierem

Gene: 8

Iudic: 13

Luce

Job.

Hieré.

senhor que tanto o magnificas e engrã
deceis, e tanto ho estimaes e pondeis ne
le vosso coraçam que ho visitaes de ma
drugada: Naquela madrugada, antes
que saísse do ventre, visitou ho senhor
com sua graça ao glorioso baptistaã Jo
am. Assim se canta dele (o que o propheta
Hieremias tinha dito dantes,) Antes q̃
te formasse no ventre d tua may te conbe
ci, e antes que saíssees dabi te sanctifiquey
Assi ho disse ho anjo a seu pay, Sera cheo
do spirito sancto ho vètre de sua may. E
outra prerogativa muy grande he ser san
ctificado as presença da virgem Maria
e mediante suas palauras: de maneira q̃
se pode chamar sua may spiritual a virgẽ
nossa senhora. Tres maneiras hay de pa
rentesco. Natural, que he per propagaçã
e geraçam da carne. Ho segundo he le
gal, que he per adopçam ou perfilhaçam.
Ho terceiro he parentesco spiritual, que
he polo baptismo e confirmaçam.
Segundo estes tres modos de parentes
co, teue a sagrada sempre virgem Maria
nossa senhora tres filhos. Segundo ho
parentesco natural teue por filho soo Je
su Christo nosso saluador: ho qual conce
beo per virtude do spirito sancto de seu
purissimo sangue, e de suas sacratissimas
entranbas. Ho segundo filho que esta
bendictissima virgẽ teue, foy ho glorioso
apostolo e euangelista sam Joam: o qual
foy filho adoptiuo ou perfilhado: porque
estando a sacratissima virgem e ele ao pee
da cruz, lhe mandou ho saluador que ho
tomasse por filho, dizendo, Mulier ecce
filius tuus, que quer dizer, Mulher ex a
bi ho teu filho. E logo disse ao discipolo,
Ecce mater tua, que quer dizer, Exaby
tua may. Ho terceiro filho foy sam Joã
baptista, filho spiritual: ho qual se pode di
zer que ela baptizou polo spirito sancto no
ventre de sua may: porque tanto que a se
nhora saudou a sancta Isabel, logo o me
nino se alegrou no ventre de sua may, e re
cebeo ho spirito sancto, e foy limpo do
peccado original. E bemaventurado

sancto, que tantas grandezas e excellen
tes prerogativas teue inda antes que saís
se do ventre. Antes que saísse do ventre
foy propheta. De nenhum propheta lee
mos que no ventre de sua may propheti
zasse senam de sam Joam baptista: que e
stando no ventre de sua may encerrado,
vindo a rainha do ceo visitar sua may san
cta Isabel, e a saluando conbeceo a presen
ça do filho de Deos no ventre da virgẽ,
e nam podendo com a boca manifesta
lo, com ho mouimento do corpo e com
alegria muy grande saudou e adorou ho
filho da virgem encerrado, e deus conbe
cer a madre de Deos a sua may. Dizey
sancta Isabel, quem vos disse que essa se
nhora era may de Deos: donde ho soube
stes: que dizeys, Onde me veo tanto
bem que aja de vir a may de meu senhor
visitar me: E cousa maravilhosa, que ho
filho que tinha no ventre a estaua ensina
do. Inda nam tinha visto ceo nem terra
(dis sancto Augustinho), e ho senhor do
ceo e de terra conbeceo, e primeiro foy
mestre de sua may que fosse seu filho, e
primeiro a ensinou que lhe desse o peito.
Foy tambem sam Joã grande na sua
nascença. Foy tam grande que segundo di
zem algũs doutores, nascendo sam Joã
a senhora sempre virgem o tomou nas su
as proprias mãos como a seu proprio fi
lho. E bemaventurado sancto, que mere
cestes de ter tam boa ama. Nam a rainha
de Portugal ou de França, senam a ray
nha do ceo e da terra, e a may do criador
de todas as cousas. Inda que outros dou
tores dizem que a virgem nossa senhora
no tempo do parto de sancta Isabel, ja
era tornada pera sua casa. Isto parece
dar a entender ho glorioso euangelista
sam Lucas, dizendo que a senhora este
ue com sua prima sancta Isabel quasi tres
meses, donde se pode collegir que nam e
steue mais tempo, porque era tempo do
parto de Isabel, e se acabauam os noue
meses. E porventura que foy a rezam
(como diz Simeon Metaphrastes) por

que

que no tempo do parto de sancta Isabel auita de vir grande multidam de gente, e se auia de encher as casas de zacharias e parentes e amigos e vezinhos, e a vergonha da virgem nem podia sofrer esta multidam de gente, nem apparecer aas vistas. ¶ Foy tam grande sua nascença, que nela propheticizou a may, e o pay mu do falou: e foram tantas as maravilhas q na sua nascença se aconteceram, que ficaram todos os que as ouuiam atonitos e pasmados. ¶ Foy muy grande neste mundo viuendo. Que direy das maravilhas de sua mocidade: Jnda muy moço se foy pera bo deserto (como se tira de são Lucas) e aly fez vida angelica de hermitão, e virgem perfectissimo: as couas do hermo eram seus paços. Nos jejuns e abstinencias e aspero tratamento de sua carne foy tal, que dele disse o senhor que nam comia nem bebia. Porque tal era seu comer que se podia dizer que nam comia: sustentado se samente de buns gafanhotos ou raizes veruas, e algum mel monte sinho. Finalmente tam grande penitente foy, e castigador de sua innocente e virginal carne, que ho pos o senhor por claro exemplo e trespado de todos penitentes e mortificadores de sua carne, dizendo. Desde hos dias de Joam baptista tee ho rey no dos ceos per forza se toma, e os valentes e fortes mortificadores da sua carne ho alcançam. Qual he ho peccador carnal que nam se confunde e afronta de tratar mimosamente sua carne e fogir da penitencia, vendo que o innocentissimo virgem tam asperamente tratava a sua? ¶ Pois da alteza de sua oraçam e continua contemplaçam no mesmo deserto, quem poderas dignamente falar. Nam nos metamos neste peego que he muy fundo: basta saber que ho glorioso baptista perseuerou no hermo tee idade quasi de trinta annos, fazendo em tudo vida mais angelica que humana. E chegando aa dita idade (incitado per Deos) sayo do

deserto, e comecou de se mostrar aos homens, e exercitar bo officio pera que fora escolhido, como fermosamente nos conta bo euangelista sam Lucas, dizendo assi. Aos quinze annos do império de Tyberio Cesar, sendo Poncio Pilato governador de Judea, e Herodes principe de Galilea, e Philippe seu irmão principe da regiam de Iturea e de Trachonitidis e Lisania, principe de Abilina, sendo Annas e Caiphas summos sacerdotes, disse Deos a Joam filho de zacharias que andaua no deserto que saisse aas gentes a exercitar bo officio de precursor do Messias pera que era escolhido. Ao qual mandado obedecendo, logo sayo per toda a comarca do rio Jordam, preegando penitencia e dizendo a todos que emendassem as vidas que era chegado ho reino dos ceos, e q era chegado ho tempo da manifestaçam do Messias e saluador do mundo: o que Deos auia de reinar spiritualmente nas almas dos homens, destruindo ho reino da carne, do mundo, do demonio, e dizia, Eu sou aquela voz de que propheticizou Esaias que auia de bradar no deserto e dizer. Aparelhay o caminho ao senhor: endreitay suas carreiras: sejam todos os caminhos direyos, planos e lisos. Não aja altibairos, nem aja caminhos tortos nem escabrosos: porque chegado he ho tempo de ho Messias apparecer antre os homens. E porque os caminhos que ha de andar, e as moradas em que ha de pouzar sam os coraçoes dos homens, por isso nam aja coraçam alto per soberba e presumpcam, nem baixo per desconfiança e pusillanidade, nem escabroso e aspero per ira, per braueza, per deshumanidade, mas em todos respandeca charidade e humanidade e humildade. E vendo sam Joam vir multos phariseus a ouir sua preegaçam e a receber seu baptismo, lhes dizia, Filhos de biboras peçonbentos como vossos paes, quem vos conselhou que viesseis buscar

remedio pera escapar da ira que cedoba de vir sobre os incredulos e endurecidos: Ora visto se vera se vos conuertis de coraçam, se fizerdes obras dignas de gente que professou penitencia e emenda de vida. E nam estribeyse em vaãs cõ fianças, cuidando q̃ por serdes filhos de Abrabam nam vos ha Deos de castigar: porque vos certifico que quãdo Deos quiser, de pedras podera levantar filhos de Abrabam. Nam confieys em outra cousa senam em darde, fruto de boas obras: porque sabey que ja bo machado estaa levantado pera cortar as arvores que nam fazem bom fruto pera serẽ lançadas no fogo infernal. Nam tenhamos (charissimos irmãos) as orelhas surdas aa voz desta diuina trombeta, porque com uosco fala. Nos somos as arvores esteriles, dignas de sermos mantimento do fogo eterno: pois que depois de regadas cõ bo sangue d̃ Jesu Christo, com a virtude e efficacia de seus sacramentos, sustentadas e amimadas cõ tantas doutrinas e exemplos de sanctos, com tantas orações da igreja e diuinas inspirações, inda permanecemos em nossa esterildade: e ja que os desejos do fruto celestial da bemaventurança nam acabam com uosco fructificar boas obras, acabem ao menos o temor do machado da morte e juizo de Deos, que tam perto estaa pera nos cortar e tirar deste mundo e lançar no fogo e ardores eternos.

Foy sam Ioam muy grande, mas diante de Deos. Pera ser grande diante Deos, basta fazer obras de sanctidade diante de Deos: Nam. Sera sancto, mas nam sera grande sancto. Christo nosso saluador falando dos lououres de sam Ioam com os phariseus, dizia, Sabey que Ioam era candea que ardia e allumiaua. Sobre as quæes palavras diz sam Bernardo, Allumiar samente he vaidade: arder samente, bom he, mais he pouco: mas arder e allumiar juntamente he obra perfeita. Sam Ioam ardeo

pela excellencia da vida marauilhosa e angelica, e juntamente allumiou as almas dos homens: e isto he ser grande sancto. Do anjo Gabriel quando disse do baptista a seu pay, sera grande diante do senhor, logo declarou bo que era necessario pera ser grande, dizendo, E conuerteraa muitos dos filhos de Israel ao senhor seu Deos. Cadizemos ser hum grande, que quando cavalga ou vay ao paço leua muitos criados detras e muitos diante de sy. Assi bo gloriozo baptista entrando nos ceos, leuou muitos diante de sy e muitos detras, que conuerteo.

Outra grandeza nos significa bo anjo do sancto baptista em dizer Conuerteraa. Vencer vôtades he a maior fortaleza que se pode dizer. Onde hum exercito de duzentos mil homens pera vencer hũa vontade e hum coraçã, he por demais: todo bo mundo se pode vencer, porẽ hũa vontade he cousa muy ardua e difficil. Ardua cousa he fazer que hum que se contentaua de bonras e dignidades, ou das riquezas e deleitações desta vida, que se contente do contrario. Nam basta pera isto todo o mundo: portanto diz bo sabedor, Aquele que domina e vence bo seu animo e coraçã, he melhor que bo vencedor das cidades.

Pois se he tamanha fortaleza e tam celebrada vencer eu a mim mesmo que estou comigo, e estaa em minha mão acabar comigo bo que eu quero, nam mais que com querer, que fortaleza sera de casar a hum de sua vontade e de seus proprios appetites. Pois esta grandeza e fortaleza teue bo grande baptista, tomando se cõ gente de que dizia bo anjo, Conuertet incredulos ad prudentiam iustorum, conuem a saber, com gente amiga de seu parecer. Foy tambem bo excellente precursor e baptista do senhor muy grande propheta pois que bo senhor nam samente lhe chama propheta, senam mais que propheta. Assi dizem sancto Augustinho e sancto Ambrosio, He sam Ioam

mayor que os prophetas: porque os outros prophetas denunciaram Christo a uer de vir ao mundo, mas nam bo virã: porẽm a sam Joam foy concedido ver bo que eles buscavã. E sam Christo mo diz. Todos os prophetas foram mandados diante da face de Christo: soo sam Joam, assi foy mandado q̃ quasi com Christo veo. Muitas estrellas precedem a luz do dia z denuncia a vinda do sol, mas nenbũ mereceo ser chamada Lucifer ou estrella da lua, senam hũ que vem ja com a luz. Assi todos os prophetas vam diante da face de Christo, que he sol de justiça, denunciando sua vinda: porẽm soo sam Joam foy chamado precursor, porque nam somentes denunciou sua vinda, mas ainda bo mostrou com bo dedo, dizendo, Ex bo cordeiro de Deos, que tira os peccados do mundo. Foy tam grande bo baptista, que nenbũ sancto foy tam louuado como ele.

Leemos que louuou Deos a Noe, dizendo, Ati achey Justo diante de mym dantre todas as gentes. Louuou a Moises, dizendo, Se ouuer entre vos algum propheta de Deos, em visã lhe apparecerẽ, ou em sonhos lhe falarey: mas meu seruo Moises nam he desses taes, bo qual he fidelissimo em toda minha casa, de rosto a rosto lhe falo. Foy tambem David louuado per Deos, quando disse, Achey hum homem conforme ao meu coraçã. Foy tambem Job muy louuado, dizendo Deos a sathanas, Nam consideraste bo meu seruo Job, que nam abisembante a ele na terra, varam sim prez z justo temente a Deos z apartado do mal: Louuou Christo tambem a Matthael, dizendo, Ex bo verdadeiro Israelita, no qual nam hay engano. Foy louuado tambem bo apostolo sam Pedro, dizendo he Christo, Bem auenturado es Simã, porque a carne nem sangue te reuelou esses mysterios, senam meu padre que estã nos ceos. Foy tambem louuado bo Centurio, do qual Christo disse,

que nam achara tanta fee em Israel. Foy louuado tambem bo apostolo sam Paulo: do qual disse bo senhor, que era seu vaso escolhido. Dorem sobre todos he louuado sam Joam: do qual diz bo mesmo senhor, Entre os nascidos das mulheres nam se leuãtou mayor que Joam baptista: sobre bo qual passo dizem sancto Ambrosio z sancto Augustino, Precede a todos, z he mais eminente que cada bum deles: antecede os prophetas, sobrepoja os patriarchas, z todo nascido de mulher he inferior a sam Joam. Leue bo glorioso sam Joam baptista a perfeiçã de todos os sanctos: foy propheta z mais que propheta (como agora dissemos) foy apostolo. Apostolo quer dizer enuiado: z de sam Joam se diz foy hum homem enuiado per Deos, cujo nome era Joanne: foy martyr, pois que pola verdade foy degolado. Foy confessor. Confessou (diz bo euangelio) z nã negou. Foy doutor: foy p̃gador, z foy o primeiro que preegou o reino dos ceos. Antes de sam Joam hos que preegã nam promctiam senam os bens da terra. Deos per Esaias dizia, Se fizerdes z me ouirdes comereys os bens da terra. Sam Joam começou a descobrir bo reino dos ceos, z prometerlo aos penitentes. Foy virgem purissimo, z assi foy grãde diante de Deos neste mundo, z muy grande he agora reynando com Christo nos ceos pera todo sempre sem fim.

Amen.

Historia do martyrio

dos sanctos martyres sam Joam z sam Paulo, segundo a creue facta Antonino segunda parte. tit. nono, capito: lo quinto s. quarto z quinto, z Claudio a Rota z outros.

Gen. 7

Num. 12

1 regũ

Iob: 1

Ioan. 1

Mat. 16

Math. 8

Actuũ 6

Math. 23



SAm Ioam & sam Paulo fo
ram irmãos, e foram governadores
da casa da sancta virgem Constancia
filha do emperador Constantino Mag
no. E como naquele tempo os de Sci
tia conquistassem os da terra de Dacia e
Tracia que eram sujeitos ao Romano
imperio, mandou contra os Scitas o em
perador Constantino a Gallicano que e
ra capitão e príncipe da cavallaria: o qual
pedio ao emperador em premio de seu
trabalho que lhe desse sua filha Constancia
por molher. Distoficou muy triste Cō
stantino, sabendo que Gallicano era gen
tio, e que sua filha Constancia tinha fei
to voto de virgindade depois que sarara
de hũa grave enfermidade pelos mereci
mentos de sancta Ines, e que antes se
deixara matar que consentir em casar. E
sabendo isto a virgem sancta Cōstancia,
foy confortar seu pay, consolando bo que
nam desconfiasse de Deos, que asseguraf
se a Gallicano de lha dar por molher se
tornasse com a victoria dos Scitas, e que
lhe deixasse duas filhas que tinha Galli
cano da primeira molher (que era ja defū
ta) que se chamauã Artica e Artemia,
porq̃ delas se informasse em mentes dos

costumes de seu pay Gallicano, e que ela
lhe daria dous homens principaes de sua
casa, Joam e Paulo, e final õ mayor af
seguraçã e firmeza. A puue isto a todos, e
assi foy feito. E a virgẽ sancta Constancia
rogaua ao senhor que lha desse graça
pera que se conuertessem asee: e preega
ualbea de continuo da virtude da castida
de e limpeza. E partiose Gallicano de
Roma com sam Joam e sam Paulo e
com todo exercito. E mouendo a bata
lha contra os Scitas foy vencido deles
e encerrouse em hũa cidade de Tracia, e
nela bo cercaram os inimigos. E vendo
isto sam Joam e sam Paulo, foram se a
Gallicano, e lhe disseram, faze voto de
te conueter a Deos do ceo e seras ven
cedor. Tomou seu cõselho Gallicano, e p
meteo de ser christão se Deos lhe desse
victoria. E appareceolhe bum mancebo
depois que fez bo voto, com hũa cruz so
bre seus ombros, e lhe disse, Toma tua
espada e sigue me. E Gallicano toman
do sua espada se foy com ele polo meo
dos arrayaes dos inimigos, e chegou a el
rey e capitam deles, e polo e tamanbo te
mor que selhe someteram logo e se fize
ram tributarios dos Romanos. E estã
do Gallicano na batalha, via dous caual
leiros armados que bo tinham no meo
e bo esforçauam. Baptizou se Gallicano
e fez se christão. E tornando pera Roma
foy recebido com grande honra: e rogo
ao emperador que lhe perdoasse senam
casasse com sua filha, porque sua vontade
era viuer e castidade e servir a Jesu Chri
sto toda sua vida. Ouindo isto o empe
rador Constantino foy muy alegre, e deu
por isso muitas graças a Deos. E as
duas filhas de Gallicano que ficaram cõ
a virgem Constancia tornaram se chri
stãs, e foram baptizadas, e persevera
ram com ela em virgindade. E Gallica
no deixou o ducado e bo principado da
cavallaria, e distribuyo aos pobres tudo
o que possuia e pose a servir a Deos em
bum moesteiro que edificou na cidade õ

Estia com outros seruos de ds. E com tanto feruo: se deu Gallicano ao seruiço de Deos, que fazia muitos milagres, e soo com mander lançaua hos demonios fora dos demoninhados. E crecia tanto sua fama por todo mundo, que de oriente ao occidente vinham muitos a ver este nobre varam Gallicano (que descẽdia de linagem dos Patricios e consules,) viam ao lauar os pees aos pobres e por lhes a mesa e dar lhes agoa nas mãos, e seruir aos enfermos com toda diligencia e cuidado, e compor todos os outros officios de humanidade com grande humildade. ¶ Defunto Constantino Magno, ouue ho imperio Constantio seu filho: ho qual foy deprauado da secta Arriana. E hum irmão do emperador Constantino que se chamaua Constantio deixou dous filhos, conuem a saber, a Galo e a Juliano: e ho emperador Constantio fez cesar a seu primo Galo, e mandou ho contra Judea que auia rebelado contra ho imperio Romano: e porque sospeitou que lhe tinha feito traicão daby a pouco tempo o mandou matar. Juliano estudaua em Athens, e temẽdo que o matasse ho emperador como fez a seu irmão, meteo se monge, e fingio grande religiam, e por meyo de hum necromantico soube dos demonios que auia de ser emperador. Ho emperador Constantio, vendo se em grande aperto chamou a Juliano seu primo, e ho fez cesar, e ho mandou a Franca que se auia levantado, onde se ouue e sayo com muito louuo: e honra, e ficou em tanta graça com ho exercito, que morto ho emperador Constantio foy aleuantado por emperador, e renegou a fee. E segundo diz s. Hieronymo, comẽçou a reinar no anno do senhor de cclxiiij. e teue ho imperio dous annos e oito meses. E querendo logo agradar e comprazer a todos, mandou (segundo se escreue na historia Tripartita) que cada hum viuesse na ley que quisesse: e lançou o seu paço os castrados

porque sua molher era ja morta, e os barbeiros, dizendo que hum bastaua pera muitos: e os cozinhados, porque aa maneira de philosopho nam queria vsar de manjares preciosos. Mandou que os filhos dos Galileus (assim chamaua os christãos) nam estudassem artes liberaes. Nam podia ver a ymagem do crucifixo nem da cruz sem grande pena. Roubaui as igrejas, fez prender a Gallicano, e mandou lhe que sacrificasse aos ydolos, ou que fosse fora de Roma. E Gallicano fosse a Alexandria e ali foy martyrizado. Tomaua aos christãos sua fazenda, dizia do que sua ley assim mandaua. E sabendo que sam Joam e sam Paulo sustentauam os pobres dos bens e fazenda q̃ sancta Constancia lhes deixara, mandou por eles, e lhes disse que andassem na sua corte. Responderam eles. Quando hos emperadores se gloriau e folgauam de ser seruos de Christo, folgauamos nos de os seruir, mas agora ja que tu deixaste hũa religiam chea de virtudes e de bondade, apartamonos de ti. Disse lhes Juliano, Eu na igreja alcançey grau de ordem e dignidade, e se quisesa pudera alcançar ho mais alto grau dela: mas vendo que nam era bem dar-me a cuctosidade, tornei a seruir a milicia, e a seruir a os deoses e com sua ajuda alcançey ho imperio: vos outros que soes criados na corte imperial, nam me deueys de dexar, e se me desprezardes farey eu que nam seja de vos desprezado. Responderam lhe os sanctos, Nam te fazemos injuria em antepor a ti que es homem mortal, ho senhor que criou ho ceo e a terra: e sabe que contigo nam vitiremos, nem tuas ameaças tememos. Disse lhes entam Juliano, Des dias vos dou pera que cuidets no que vos couem fazer, se neste tempo vos vierdes a mim de vossa vontade, receberuos ey, doutra maneira castigaryos ey como inimigos capitaes. Em todos aqueles dias hos sanctos varões de noyte e de

dia nam entendiam senam em dar esmo-
las aos pobres. Acabados os dez dias
mandaram dizer a Juliano que ho prazo
dos dias era acabado que fizesse deles
ho que quisesse. Mandoulhes dizer
Juliano, Vos outros cuidaes que hos
christãos vos ham d' honrar como mar-
tyres, nam seraa assi, eu vos mandarey
matar como inimigos da republica.

E mandoulhes Terenciano seu capitão
a noite, e achouhos orando, e disse lhes,
Mosso senhor o emperador Juliano vos
manda búa ymagem d' Jupiter pera que
a adoreys, e se ho nam quiserdes fazer,
aqui vos ey de matar. Responderão
os sanctos, Se Juliano he teu senhor,
tem paz com ele: mas nos nam temos
outro senhor senam hum Deos padre
filho e espirito sancto: ho qual nam temeo
Juliano. Mandou então Terenciano
fazer búa coua na casa dos gloriosos san-
ctos, e as tres horas da noyte os dego-
lou, e aterrou porque nam ouuelle aluo
roço, e lançou fama que eram desterra-
dos por mandado do emperador.

Mas como acabou este malaventura-
do emperador Juliano, pode se ver na hi-
storia Tripartita, iudo contra os Per-
sas. Depois da morte de Juliano
foy alçado por emperador Joviniano, q
era muy bom christão: e foram logo aber-
tas as portas das igrejas, e começouse
a alegrar toda a christandade. E vinhão
os que tinham espiritos maos na casa dos
sanctos martyres sam Joam e são Pau-
lo, e confessauam a payam e martyrio
dos sanctos, e sabiam os demonios dos
corpos por seus merecimentos. E en-
trou ho demonio num filho unico d' Te-
renciano, e daua grandes vozes que ho
queimaua sam Joam e sam Paulo.

Uendo isto Terenciano, confessou seu pe-
cado e baptizou se, e poloa merecimen-
tos destes gloriosos sanctos foy saõ seu
filho. Mandescerão estes gloriosos
sanctos cerca do anno do senhor de tre-
zentos e cincoenta e quatro annos.

Diz sam Gregorio na homilia que fez
sobre ho euangelho que começa, Si quis
vult post me venire, que búa dona Ro-
mana visitaua muitas vezes os corpos
destes sanctos martyres, e tornando búa
dia pera sua casa vieram a ela dous mon-
ges em habito de peregrinos, e creendo
ela que eram estrangeiros, mandou a seu
dispenseiro que lhes desse esmola. E in-
do ele pera lhes dar esmola, chegaram se
eles aa bemaumenturada dona e lhe disse-
ram, Tu nos visitas agora na terra, mas
noste visitaremos no ceo, e te ajudare-
mos, e desapareceram logo. **E** san-
cto Ambrosio no prefaço destes sanctos
martyres diz, Estes sanctos martyres
sam Joam e sam Paulo guardarão per-
feitamente ho que ho propheta David
disse, conuem a saber qu e he cousa boa e
alegre morar os irmãos em hum: porque
foram irmãos por ley de natureza, e fo-
ram irmãos por vniidade da fee, e vnidos
por charidade, e semelhantes no
martyrio, e firuiram juntamê-
te a hum senhor: ho qual
viue e reina como
padre e es-
pirito
sãcto
per omnia secula
seculorum.
Amen.

Historia da vida & mar-
tyrio dos gloriosos principes dos
apostolos sam Pedro e s. Pau-
lo, segundo diuersos doutores, q
se nomearam em seus lugares.

Elebra a sancta madre
ygreja ho muy insigne triumpho
e muy preclara victoria que hos
bemaumentados apostolos s. Pedro e
sam Paulo alcançaram do mundo, car-
ne e demonio. De esta festa de muy gran-
de magestade e authoudade, pois que



se celebra a festa dos príncipes da ygreja, e capitães do exercito christão. Bastava ho martyrio de hum soo deles pera alegrar toda a igreja: mas ajuntase martyrio a martyrio, e festa a festa, pera que assise dobre ho prazer e alegria e creça a deuação, e sendo dobrados os exemplos de sanctidade se dobrem tambem hos diuinos lououres: e tambem pera que hos que na vida tanto se amaram, na morte não sejam diuididos: e pera que assi como na vida se acharam ambos juntos, assise achem na morte e martyrio.

Em hum mesmo dia, na mesma cidade diante do mesmo iuyz, por defensão de hũa mesma fee ambos juntos perderão a vida corporal e ganharam a eterna.

Hum deles, conuente a saber, sam Paulo degolado como cidadão Romano, e sam Pedro crucificado como imitador de seu príncipe Jesu Christo, cujo vigairo era na terra. O grandeza de Deos, que por porem a vida a risco (que assi como assi cedo auiam de perder) alcançaram perpetua vida: que nem ho crudelissimo emperador Nero, nem outrem alguê lha podet tirar: por se dar fim a seus traba-

lhos alcançam descanso pera sempre. Venham tribulações, venham perseguições, venham açoutes por Christo, passe quam mal quiser ho corpo, pois que a alma tambem ha de passar. Espanta-se sam Hieronymo, e diz que todo ho mundo se deve de marauilhar como de baixo dos pees dos que ham de ser condemnados. as pedras e espinhas não se mudam em flores e se conuertem em rosas nesta vida, pera recompensar as grandissimas penas que ham de sofrer na outra: e polo contrario se espanta muito mais como todas as cousas não se conuertem e mudam em espinhas, e cardos e desconfortações nesta vida aos que se ham de salvar, em comparação da alegria e gloria que ham de possuir.

Quem dissera aquele liam crudelissimo Nero quando mataua hos sanctos martyres Pedro e Paulo, que entam tratua de lhes dar vida, e que lhes daua de pee pera a gloria? Adorrera com patram e dor, porque sua entença e desejo era fazer lhe ho mayor mal que pudesse.

Porem estas sam as obras de Deos, que não permitiria que os maos aguçassem a espada ou lingua pera os bons senam ouuera de redundar em muy grã de proueito e gloria sua.

Esta festa destes gloriosos príncipes celebramos, e com muita rezam e justiça pois lho deuemos. A alguns sanctos fazemos festa por serem sanctos somentes e amigos de Deos, e louuamos (como diz David) ho senho nos seus sanctos: mas a outros honramos e celebramos suas festas, não soo por serem sanctos, mas por lho deuer a ygreja, polos trabalhos que passarão em a doutrinar e allumiar e trazer ao conhecimento da verdade, e por isso porem a vida e alma. Taes foram estes excellentes príncipes, os quaes foram nossos paes e nossas maes e nossos mestres. Anda qnas cousas corporaes não se possa achar ser a mesma pessoa pay e may: não ser spiritual se acha,

z nam contradiz. Assim dizia Jesu Christo nosso senhor. Aquele que ouue minhas palavras z as cumpre be meu pay z minha may z minha irmaam.

Assi foram estes sanctos nossos paes z nossos mestres z nossas maes. As maes ora choram com os filhos, ora rim cõ eles: ora lhes fazem mimos z os afagão ora os ameaçam, acontam z reprehendẽ.

May era sam Pedro quando dizia: Deixada toda a malicia z todo engano z fingimento z enueja, z deixadas todas as murmurações, como meninos da goza nascidos racionaveis sem engano, desejay bo leyte, pera que com ele creçaes, se comtudo gostais que be suave bo senhor.

May era sam Paulo quando dizia, Como a meninos em Christo vos deyley te z nam manjar forte. E em outra parte diz, Meus filhinhos que outra vez desejo de parir, tee que Christo em vos seja formado. E em outra parte diz, Eu vos gerey polo euangelho. May era sam Pedro quando amo, estava dizendo, Rogouos como a peregrinos z estrangeiros que vos aparteyas dos desejos carnaes, zc. May era sam Paulo dizendo, Rogouos irmãos pola misericordia de Deos, que offereçaes vossos corpos em sacrificio z hostia viua a Deos agradavel, zc. E quando dizia, Quereyis que vaa a vos com a vara na mão, ou com spirito de mansidame?

Estes sam os nossos mestres (diz sam Bernardo) que do mestre de todos apredaram os caminhos da verdade que nos ensinaram z nos ensinam tee oje. Que nos ensinam os sanctos apóstolos?

Nam arte de pescar, nem de tecer esparto ou junco, nem a leer Plato ou as verluçias de Aristoteles: nam a sempre apredar z nunca chegar ao fun da sciencia da verdade. Ensinaramnos a viuer: z viuer be, fazer bens z padecer males por amor de Christo. E portanto lhes deuemos muito, z somos obrigados com toda veneraçam celebrar seus martyrios z os cõ

tar: z tratemos primeiro do glorioso sam Pedro. Foy bo bemaumenturado sam Pedro (como escreue Simam Abetaphraustes) de geracam Hebreo, da terra de Galilea dum lugar pequeno chamado Betsaida, da tribu de Simeon. Seu pay se chamaua Jonas, z era irmão de sancto Andre. E recebendo Pedro por molher hũa filha de Aristobolo irmão d Barnabe apóstolo, ouue dela hum filho z hũa filha. E Andre, como quer que viuia liure de molher, z sua vida era apartada de negocios fezse discipolo de sam Joam baptista, bo qual preegava baptismo de penitencia. E ouuindo lhe hũa vez dizer, Exho cordeiro de Deos, quando mostrou bo saluador com bo dedito, dexou a sam Joam baptista z seguiu a Jesu.

Mas sam Pedro como era viuo z diligentissimo, mais se versaua nas cousas q pertencem a ganhar d comer, como quem tinha molher z casa que manter. E hum dia achando sancto Andre a seu irmão sam Pedro ouçioso, leuoubo a Jesu: z bo senhor bo recebeu, z lhe pos nome Pedro, significando polo nome a firmeza da alma. Depois que foy do numero dos apóstolos d Jesu Christo, deixando redes z barca, logo se manifestou varam excelente z de spirito seruente: z portanto lhe foram dadas as chaues do reyno dos ceos. E andou sobre bo mar com seus proprios pees como que fora sem corpo. Mereceo este bemaumenturado apóstolo sam Pedro de ver bo senhor z redemptor nosso transfigurado, z com suas proprias orelhas ouiu a voz do padre da nuuem, que disse, Este he o meu filho muito amado. He lhe dado poder ao glorioso sam Pedro pera absoluer z desatar peccadores: he feito pastor vniuersal das ouelhas de Jesu Christo, z seu visorey nas terras z todo o vniuerso lhe be encomendado.

Estas z outras muitas cousas diffusamente trata bo sagrado liuro dos euangelhos, bo qual em summa dissemos por

abreuiar. Depois que nosso Deos e saluador Jesu Christo per sua salutifera e voluntaria paixão venceo ho diabo que tinha ho imperio da morte, e os atilhos da morte e cadeas quebrantou com sua virtude, e depois de sua resurreiçam, este sam Pedro principe dos apóstolos sendo da presidencia do magisterio ornado foy feito boca dos outros apóstolos, ou (per a melhor dizer) mestre. E soprindo depois ho numero dos doze Apóstolos com a eleiçam de sam Barbias, o qual fora pola queda de Judas diminuido, e fazendo muitas preegações aos judeus que foram presentes em Hierusalem na vinda do spirito sancto (os quaes estauão palmados de o ver preegar a diuersas linguas as grandezas de Deos) conuerteo logo entama a fee de Christo tres mil homens. E depois indosam Pedro com sam Joameuangelista ao templo, a porta do templo que se chamaua speciosa deu saude a hum manco de nascença: onde fez hũa excellente exhortaçam, e conuerteo cinco mil homens a fee. E a Ananias e a Saphira sua molher priuou da vida presente com hũa graue reprehensam q̄ lhe deu, porque fizera hum nouo furto ysurpando pera sy ho que a Deos tinhã consagrado. A sombra deste bemaumenturado apóstolo, nam soo deu saude aos enfermos de diuersas enfermidades, mas tambem resuscitou os mortos. E em Lidia deu saude a Eneas paralitico com soo a palavra. Em Joppe resuscitou a Tabita, que por outro nome se chamaua Dorcas: e dizendo aa defunta (que fazia muitos bens de sua fazenda aos pobres.) Tabita leuantate, logo se leuantou viua. A Cornelio Centurio que era gentio conuerteo a fee de Christo com toda sua familia, e polo baptismo ho eueo do spirito sancto. Ele abriu a portada fee aos gentios pera quella visam que lhe appareceo no caminho, do lençol ou toalha muy grã de onde estauam todos os animaes e bestas da terra, e a voz que lhe foy feita do

ceo que lhe mandaua que mataste e comeste, que Deos ja tinha tudo purificado. Per Herodes Agrippa foy preso e lançado no carcere e liado com duas cadeas e com muita diligencia guardado, mas polo anjo foy desatado e liure do carcere, e as portas per sy se abriam. E por amor de Simam, Magico home diabólico correo sam Pedro todelaas cidades de Celesiria, e Ponto, e Asia, e Galacia: e preegando em todas elas a palavra de d̄ Deos, veo ter a Roma. E de corrida e breuemente contemos sua peregrinaçam. De Hierusalem veo o bemaumenturado sam Pedro a Cesarea chamada de traçam, e ordenando aly bispo hum dos sacerdotes que consigo leuaua, veo aa cidade de Sidonia: e dando aly saude a muitos, e constituindo bispo veo ter a Berito. E ali ordenado bispo hum dos seus companheiros, veo a Byblo, e dabi a Tripoli, onde teue por hospede a hum prudente varam chamado Barsão, ho qual instituyo em bispo de Tripoli de Phenicia, e se veo a Orthosia, e daby a Antardo, e dabi aa ilha que se chama Arado, e daby a Beleneas, e daby a Panta, e daby a Laodicea. Na qual cidade deu saude a muitos enfermos, e curou muitos demoninhados, e ajuntou igreja, e lhe ordenou bispo: e daby veo ter aa cidade de Antiochia cidade de Syria: no qual lugar Simão Magog fogio dos q̄ eram mādados polo emperador pa o prenderem, e determinou d̄ se ir aaas cidades de Judea. Mas s. Pedro apóstolo do sn̄o nesta cidade e trãdo sarou muitos enfermos, e preegou marauilhosamente da sanctissima Trindade aos q̄ se ajuntauã ao ouir, e ordenou bispos. s. a Marciano em çaragoça e Sicilia, e a Pãcracio e Lauromenio, e daby se veo a Lyane de Cappadocia, e dabi a Reyra de Galacia: onde fazendo oraçam resuscitou hum morto: e ensinou a fee a muitos, e baptizou e instituyo ygreja, e ordenou bpo. Depois disto veo s. Pedro

a Sinopen cidade de Pontho, e dahi a Amasea, e dahi a Nicomedia de Bitunia, e dahi a Nicea: e dahi apressou o passo caminho de Hierusalem por amor da festa da paschoa. E tomando daly veos a Paphlagonia, e dahi veos para Cappadocia e Siria, e veos ter outra vez a Antiochia: e dali se partindo tornou a Hierusalem. E em Hierusalem estando, sendo ja passado bo terceiro anno da vocaçam de sam Paulo, foy visitado polo mesmo Paulo, como ele mesmo diz assi, Depois de tres annos vim a Hierusalem a ver Pedro, e estive com ele quinze dias. No qual tempo expondo e declarando os sagrados canones e ecclesiasticas constituições, sam Paulo se partio para o ministerio e obra para que fora chamado, e sam Pedro se tornou outra vez para Antiochia: e instituindo ali em bispo a Eudodo, veos ter a Synade cidade de Phrygia, e dahi veos ter a Nicomedia: e depois de ordenado ali bispo a Procoro, veos a Ilia cidade de Belesponto. Na qual cidade instituyo em Bispo a Cornelio Centurio, e daly se foy a Hierusalem. Apareceolhe o snor em visã, e lhe disse. Levantate Pedro e vaite aas partes occidentaes, porque tem necessidade de ser allumiadas da tua luz: e eu serey contigo. Simam Magico pouco antes foy preso polos que bo buscavam de mandado do emperador (como ja dissemos,) e foy a Roma levado para ser castigado dos males que auia feito. E em Roma estando Simam Magico e usando de sua diabolica arte magica, enganou a muitos com suas encantações: de maneira que nam somente nam foy castigado de suas maldades, mas antes de muitos foy ajudado por deos. E em tanta admiração por hos Romanos aquele messageiro de satbanas com seus prestigios e arte magica, e ao mesmo emperador Claudio, que lhe puseram hũa estatua entre duas pontes no rio Tibre, com hum titulo que dizia, Esta imagem he de Si-

nam Deos sancto. Estas cousas escreue ue mais largamente Justino e Ireneu. Nos proseguimos a historia comecada. Denunciou bo grande apostolo são Pedro a visã e reuelaçam que lhe fora feita, aos irmãos, e despedindose deles veos a Antiochia visitando as igrejas. No qual lugar achou a sam Paulo, e aly por certo conselho dele foy reprebendido: e visitando as igrejas, e constituindo nelas bispos, veos ter sam Pedro a Roma. Na qual cidade cada dia celebrava missa, e nas synagogas e em casa denunciava e preegava hum Deos padre todopoderoso, e hum senhor Jesu Christo filho verdadeiro de Deos verdadeiro, e hum espirito sancto senhor e viuificado: e desta maneira trouxe muitos asee de Jesu Christo, e polo sancto baptismo hos liurou do erro dos idolos, de modo q em breue tempo quasi todos vieram ao baptismo e receberam a see pola doutrina e preegaçam do apostolo. Vendo isto Simam Magico, nam se contentou com se calar, e de encobrir sua maldade com silencio, mas cuidando bo pueris q perdia a gloria e honra e estima em que bo tinham se deixasse bo apostolo denunciar a verdade aos Romanos, comecou com grande atreuinto e ousadia falar contra o apostolo, e a lhe contradizer ao que ele preegava. E andava este Magico cercado de hũas sôbras, das quaes hũas hiam diante dele e outras bo seguião: as quaes ele dizia que eram as almas dos mortos, e os mortos q ele resuscitara, e q o venerauã e hõrauã como a ds: e mostrava os mancos andarẽ muito bẽ e saltarẽ. E ao modo d'Protheo (como dizem as fabulas) se mudava em diuersas formas e figuras: ora se mostrava com dous rostos dahi a pouco se trãssormava e cabra e serpente e sue (como era justo apparecer aaqles q albeos da rezã seruiam a suas concupiscencias brutas,) outras vezes se fazia a fogo semelhãte: e com todos os modos e ardis nam cessava de enganar hos sim-

pres. Mas como apparecia bo grande apostolo do senhor sam Pedro, logo todos os enganos e ardis do diabolico Mago eram descubertos, e suas cilladas e artes destruidas e em nada tornadas.

Pois auendo muitas controuersias e disputas entre bo apostolo e bo Mago e nam sabendo ja Simam Mago que fizesse, por se ver vencido, sobio num altar, coroado com búa capella de louro, e começou falar ao pouo com grande yza e furoz, dizendo, Po: quanto vos Romanos fostes tam ignorantes e sem fiso, que me deixastes e quisestes antes seguir a Pedro, mandarey agora aqui diante de vos aos meus anjos, e me tomarão nas mãos e me leuaram a meu padre ao ceo e daly vos castigarey com tormentos mortaes, porque nam quisestes perseuerar nas cousas que vos ensiney. Acabado de dizer isto, bateo as palmas e começou a voar polo ar, empuxando bo ou leuã do bo bñas sombras, ou (pera melhor dizer) os demonios. Bo bem auenturado sam Pedro, depois de se calar buin pouco, começou a dizer ouuindo bo todos,

Senhor Jesu Christo que soes Deus meu, nam consintaes que cumpra este mau seu proposito, pera que nam ponha este maligno pedra de escandalo, e pedra em que empecem e embiquem bo que creeram em vos. E leuando bo os olhos a Simam Mago que bía polo ar, bradou e disse em voz clara, A vos ministros de sathanas mando que bo nam leueys mas que bo denxeis nessel lugar onde agora estaa. Logo se apartaram aquelas sombras que junto dele appareciam e se resolveram em nada, e Simam Mago cayobo ar em terra, e (segundo se diz) deu tamanha queda que bo seu misero e malauenturado corpo foy todo quebrantado, e daly a dous dias deu sua misera alma, e morreu có grãdes dores. Uendo isto bo pouo clamou per muitas horas, dizendo, Muy grande he o Deus qnos denuncia e preega Pedro. E sam Pe

dro sobio nua cadeira, e mouen o a mão e fazendo calar bo pouo, lbes preegou como nosso senhor Jesu Christo he Deus verdadeiro antes do mundo criado. No qual manifestou per Moises e polos prophetas: e lançou bo apostolo os demonios dos demoninhados, e serou os enfermos de diuersas enfermidades, e mandou bo em paz. E estando pouco espaço em Roma, e baptizando muitos, e ordenando a Ligno em bispo, veo a Terracina: da qual cidade fazendo bispo a Epaphrodito se veo a Sirmio cidade de Hespanha. No qual lugar ordenado em bispo Epeneto, veo a Carthago cidade de Africa: e ordenando aly bispo a Crescente, veo ao Egipto: e ordenando bispo a aos fieis que na sua doutrina creeram, a Rufo em Thebas, que tem sete portas: e em Alexandria a Marcos euangelista se tornou a Hierusalem por diuina reuelaçam, pera se achar presente ao transito e passamento da virgem Maria madre de Deus. Depois disso se tornou ao Egipto: e p Africa tornou outra vez a Roma. E de Roma deu consigo em Bilã e e Phossice, onde ordenou bispos e sacerdotes: e dabi se veo a Britanba. No qual lugar se detendo per muito tempo, e conuertendo muitas gentes a afee de Christo, viu búa visam angelica, que lbe dizia, Pedro chegase bo tempo d tua morte, e he necessario que te vas a Roma, na qual cidade recebendo tu morte de cruz, receberas bo premio de justiça. Deu bo apostolo sancto por isso muitas graças a Deus, e bo glorificou. Esteue inda per alguns dias em Britanba, onde allumio muitos com a diuina palavra: e edificou ou instituyo ygrejas, e ordenou bpos e sacerdotes e diaconos. E aos doze annos do imperio de Cesar Nero se tornou a Roma. E achãdo em Roma ja consumado a sam Lino ordenou em seu lugar a Clemente: bo qual recusando e nam consentindo no officio, lbe persuadio o apostolo có muitas

palavras que tiuesse bom coraçam, e cõ sua exhortaçam lhe fez acceptar a cadeira. Do qual logo como bezerro sojeytoubõ pestoço ad sancto jugo, e com seu mestre sam Pedro leuaua o carro da diuina palavra. Do qual muitos illustres e senhores obedeciam aa fee com muy prõpto e alegre animo, e muitas molheres muito fidalgas e nobres, se fazião do numero dos christãos. E recebendo afee duas nobres molheres do emperador (que erã dele mais amadas que todas as outras) e determinadas de viuerem castamete, como quer que Nero era luxuriosissimo e impudicissimo, encheuse de ira e furoz contra toda a igreja, principalmente cõtra sam Pedro pũcipe dos apóstolos, porque fora causa da castidade das suas molheres que creeram em Christo: polo qual seruendo em ira pronunciou sentença de morte contra todos os que creessem em Christo. E saindo logo os iuizes e alcaides e soldados pera prenderẽ todos os christãos que achassem, leuarão os que acharam ao lugar onde os auião de matar: mas a sam Clemente perdoarão por ser parente do emperador. Mas a Herodiam e a Olimpa, juntamete cõ toda a outra multidam degolarão. Mas a sam Pedro a quele sancto apóstolo do senhor crucificaram com a cabeça pera baixo: e assi sofrendo as dozes dos cravos, como Christo nosso senhor, deu sua pura e sanctissima alma nas mãos de Deos. Sam Clemente seu discipolo e bispo, tomou bo seu sancto corpo e o enterrou em lugar muy insigne e com muy grande veneraçam. Estas cousas breuemete dissemos da vida e preegaçam e fim de são Pedro pũcipe dos apóstolos: agora bẽ necessario que digamos como poderemos daquele clarissimo e sanctissimo apóstolo Paulo. Lee aqui Simeon Abetaphraestes.

De sam Paulo apóstolo polo mesmo Simeon Abetaphraestes.



HO muy grande & bem auenturado apóstolo sam Paulo era tambem Hebreo de naçam, do tribu de Benjamin, de pay e may nobres na religiam phariseu: e sua patria (como ele mesmo a sy attribue he Tarsocidade de Cilicia. Foy muy docto na ley de Moises, e teue por mestre a Gamaliel, feruetissimo celador dos costumes e ordenações dos antigos: e desda meninice se chamaua Saulo Romano, pseguidor e destruidor muy grãde da igreja, inda q̃ p ignorancia. E portãto folgou muito com a morte de sancto Esteuã primeiro martyr: e por isso guardaua os vestidos ou capas dos que apedrejauam bo sancto, pera se mostrar que ele vsaua das mãos de todos pera effeito da sua morte. Alem disto ele erabo primeiro que se achaua presente e prestes com os que mouiam sedicam e persegucam, e que trabalhaua de destruir o preegãõ da piedade: e erã muitas e muy grãdes as perseguições q̃ ele mouia contra a igreja, e nada lhe faltaua da summa doudice. E parecialhe a ele

que faziam nisto grande seruido a Deos, como ele confessa nas suas epistolas: e sã Lucas o refere nos actos dos apóstolos. E namsoo tinha odio e perseguição os christãos, como ho comum e muitos judeus faziam, senão que ele mais furioso que todos perseguiu os sanctos de Christo. E vendo tam subitamente resplandecer a fee e religião de nosso redemptor Jesu Christo, e os preegadores do euangelho desprezarem as ameaças dos infieis, e vencerem os tormentos, mouido de zelo e enueja, e tendose por injuriado e afrontado, se a doutrina de Christo se diuulgasse por toda a terra, e se os taes preegadores desprezassem as ameaças e tormentos, por toda a diligencia e cuidado pera extinguir e matar e tirar desta vida hos taes ministros do euangelho: e pera tam bem extinguir ou reprimir a mesma doutrina. Pelo qual pediu logo e recebeu cartas dos sacerdotes e doutores pera os judeus que morauão em Damasco, e arripou a carreira contra os discipulos e christãos que la estauam. Mas aquele que ho tinha segregado e escolhido do ventre de sua mãe pera ho seu ministerio, vendo ho ir cheo de tamanha ira e douidice appareceolhe no caminho, priuando da vista dos olhos corporaes (pola grandeza da purissima luz que lhe appareceo) e de tal maneira allumou sua alma e entendimento, que mudou e cõuerteo ho q̄ antes era perseguidor em muy amado e fidelissimo preegador. E mudado ho nome de Saulo em Paulo, e trespassado da tormenta da perseguição a tranquillidade e quietação da sua fee, foy mãdado a Ananias q̄ era hũ discipulo q̄ estaua em Damasco: do qual recebeo. Paulo o batismo, e foy feito participãte dos sc̄ros sacramentos d̄ xp̄o, e foy marauilhofo preegador do euangelho. Esta tamanha e tão excellente mudança manifestou este bem auenturado sancto depois de sua vocação. E tamanho foy ho desejo e amor de Christo (de que foy aceso) que

confirmou os preegadores do euangelho, nam somentes com palauras senam tam bem com obras, porque eles inda o temião e tinbã por suspeito, mas ele manifestou com todo impeto de seu coração se auer conuertido a Christo. E por tanto estando com hos discipulos que estauam em Damasco, começou logo a preegar a Christo nas synagogas, confundindo os judeus e confirmando se ele Christo. E sabendo, e vindo lhe a noticia as infidias e cilladas que lhe apparelhauamos Judeus, foy lançado polos discipulos polo muro nãa seira, e foy se a Hierusalem aos apóstolos, onde preegou liuremente e sem temor ho nome de nosso senhor Jesu Christo, e disputou contra os gentios. Mas vindo lhe a noticia as infidias e cilladas que aly lhe apparelhauam, foy leuado polos irmãos aa Cesarea, e daly veu a Tarsos. E aqui vindo ter sam Barnabe, e achando hi a sam Paulo o leuou a Antiochia. E tendo ali todo ho anno congregações e ajuntamentos, e como doutrinassem muy grande multidão, e nomeassem aly primeiramente os discipulos christãos, foram mandados em Judea aos irmãos por amor da fome que foy no tempo de Claudio emperador. E comprindo seu ministerio e sejuando, foram polo espirito sancto eleitos pera a obra pera que foram chamados. E dali despedidos vieram a Seleucia, e dahi nauegarã pera Chipre: e vindo ter a Salamina denunciouam ahy a palaura de Deos. E correndo a ilha tee Papho, priuarã da vista ho falso propheta Barieu que peruertia a muitos. E isto feito acontceo que creeram logo muitos, e tam bem ho mesmo proconsul que estaua na ilha. E daly se partiram a Pergen de Pamphilia, e daly foram a Antiochia de Sidia. No qual lugar preegando sam Paulo num sabbado na synagoga, trouxe grande multidão a fee de Christo: polo qual os judeus cheos d̄ odio e enueja lançarã a sam Paulo e a sã

Barnabe fora da cidade. E eles saindo dahi sacuderam bo poo dos pees conforme ao mandado do senhor. E dali vindo a Iconio, e detendo-se por muito tempo nesta terra conueteram muitos judeus e gentios a fée, e a bemauenturada sãcta Ecclia: e dos judeus que nam creerã e dos gentios foram injuriados e afrontados, e tambem apedrejados. E fogindo dahi a Lystra e Derben, que sam cidades de Lycaonia, deram seude a hũ que era manco do vètre de sua may. No qual lugar, ordenando sacerdotes, e passando por Pisidia, vieram ter a Pamphilia. E vindo ter a Antiochia, e ajuntando a igreja, denunciaram tudo bo que o senhor v. sou com eles. E partidos dahi passaram per Phenicia e Samaria, e contaram a conuersam dos gentios. E vindo a Hierusalem tornaram a Antiochia: e leuarão hũs carta dos apóstolos, que trataua que nam era necessario circuncidarem-se, nem comessem sangue, e que nam comessem couisa afogada, ne offerecida aos ydolos. Estando muito tempo em Antiochia, partiram-se dahi: sam Barnabe se foy pera Chipre, leuando consigo sã Marcos, e sam Paulo se foy pera as partes d Syria e Cilicia: e vindo a Derbe e Lystra e tomando a Timoteo por discipolo, o circuncidou, e veio ter a Philipos d Macedonia. detiueram-se ali per alguns dias: na qual regiam se cõuerteo Liddia purpuraria. E vido ter a sua casa (porque lho rogaram) lançaram bo demonio de hũs serua ou escrava q̄ ganhaua muito dinbeiro a seus senhores diuinbando. Esta escrava seguia a sam Paulo e os companheiros, e bradaua dizendo. Estes homens sam seruos de Deos excelso, q̄ vos denunciã bo caminho da saude. Isto fazia muitos dias. Auendo sam Paulo doo dela, disse ao demonio. Eu te mado no nome de Jesu Christo que sayas dela, e sayose na mesma hora. Vendo os senhores dela que era perdida a esperança de seu ganho, prenderam a sam Paulo e

a Silas e os leuaram aos principes, e os regedores os mãdaram acoutar com varas, e foram lançados no carcere, e seus pees postos no cepo muy apertados e puseram neles guardas que com muita diligencia os guardassem. E eles orãdo e louuando a Deos, a mea noite foy feito bum grãde tremor da terra, e as portas do carcere se abrirã, e todos os presos foram soltos, e o guarda do carcere se cõuerteo com toda sua familia, e recebeu o baptismo da mão de sam Paulo. E saindo do carcere se foram a Lidia: e visitãdo os irmãos e consolãdo-bos, se partiram. E passando per Amphipolis e Apollonia, vieram ter a Thessalonica, onde auia sinagoga dos judeus: onde sam Paulo (segundo seu costume) entrou nela, e p tres sabbados disputaua das scripturas, ensinãdo e declarãdo que foy necessario padescer Christo, e resurgir dos mortos. E alguns deles creeram e se ajuntaram a sam Paulo e a Silas, e dos gentios se conuerteo grande multidã, e muitas molheres nobres. Foram os judeus prouocados a ira, e tomaram algũs maos do pouo e juntaram grande canalha. Puseram a cidade em tumulto e reuelta: e foram-se a casa de Jason, querẽdoos trazer diante do pouo. E nam os achãdo, trouxerã a Jason e algũs dos irmãos aos regedores da cidade: e recebendo satisfacãm de Jason e dos outros, deixaram os hir. Dali se sayo sam Paulo com seus companheiros e veio ter a Berea: no qual lugar adquirio muitos discipolos e Timoteu e Silas ficaram aly, e sam Paulo veio per mar a Athenas. E vido a terra e contemplãdo seus deuses que eles honraua, achou hũ altar no qual estaua scripto. Este altar he do Deos nã conbecido. Daquela pequena occasiam tomou sam Paulo motiuo pera lhes denunciar no meo do Areopago, nosso senhor, Deos Jesu Christo: tomando a introducãm do sermãm do sobrescripto do altar. E logo se baptizaram muitos e cõ

uerração da fee de Jesu. **C**risto: entre os quaes foy **Dionisio** Areopagita, e bũa bõra da e honesta molher chamada **Damaris**, e outros com eles. Depois disto se partio de **Athenas** e veu a **Corinto**, e achando aly **Priscilla** e **Aquila**, officiaes do mesmo officio de que era, morou com eles. No qual lugar esteve hum anno e cinco meses, e conuerteo muitos assi dos judeus como dos gentios, e os trouxe a fee catholica. E tomando consigo **Priscilla** e **Aquila** e **Timotheo** veu ter a **Epheso**, e deixandoos aly, veu juntamente com **Timotheo** a **Cesarea**, e visitando a igreja, veu a **Antiochia**. Na qual cidade estando per algum tempo, se fayo dahi passando p **Gallacia** e **Phrigia**. E vindo polas partes superiores ter a **Epheso**, per espaço de tres meses disputou com os **Judeus** na synagoga, do reino de **Deos**, e lhes persuadio que nam atentassem a codea e sombra da ley, senam ao amago e spirito dela. E estando aly per espaço de dous annos e mais e trazendo quasi toda **Asia** a fee de **Cristo**, e fazendo muy grandes milagres, nam soo per sua pessoa, senã tãbe p seus lenços e cintas, e curando todo genero de enfermidades, e lançãdo demõnios fora, e ordenando a **Timotheo** bispo deles, se partio pera ir a **Macedonia**. E visitadas aquellas partes, veu ter a **Grecia**: e estando aly tres meses, e fazendo muitos discipulos, veu se a **Troade**, onde resuscitando **Eutycho** veu a **Asso**, e daby a **Mytilene**. E no dia seguinte estando da parte contraira de **Cbio**, veu ter a **Samo**: e no dia seguinte veu a **Adi leto**, e daqui mandou a **Epheso** chamar os sacerdotes da igreja. E vindo eles tra tou com eles da virtude da humildade e paciencia dos trabalhos, e das ordenações ecclesiasticas, e cura das ouelbas. E depois que lhes denunciou bo que lhe auia de contecer a ele indo pera **Ierusalem**, e a eles depois de sua ausencia, e que era necessario vigiar: e assi lhes man-

dou que tiuessem muita vigilancia como pastores que temem os lobos, e depois de os encomendar a **Deos**, entrou e bũa nauio e veu ter a **Rodes**, e daly a **Siria** e a **Tyro**: e como naquela terra descarregaua bo nauio a carga que trazia, e achasse aly discipulos ou cristãos, esteve cõ eles sete dias: e tornando a entrar no nauio veu a **Colomaida** e daly a **Cesarea** e se aposentou com **Philippe** bũa dos sete diaconos. E dabi a alguns dias veu a **Ierusalẽ**, e purificado per sete dias entrou no templo denunciando serem cumpridos os dias da purificação. **N**o qual lugar os judeus que eram de **Asia**, vendo bo concitaram o pouo, e lançãdo suas mãos em sam **Paulo**, bradando e dizendo, **Clarões** **Ysraelitas** **ajudamos**. E sendo muy grande o concurso do pouo começaram a dizer contra ele, Este he aquele que contra a ley e contra este lugar ensina per todas as partes a todos: e meteo tambem os gentios no templo e o prophanou. Logo foy toda a multidã deles mouida e abalada que o matassẽ: mas acodio logo **Lyfias** tribuno e bo liurou, e com guarda de soldados bo mandou a **Felix** presidente ao qual soccedeo **Festo**. E sentindo sam **Paulo** os judeus lhe terem armadas insidias e cillada appellou pera **Cesar**: e foy mandado a **Cesar**. E entrando em bũa nao com outra muita gente nauegauam pera **Italia**: e indo junto da ilha de **Malta** padescerã grande tormenta e tempestade, e a nao se desfez, mas os que biam nela se salvaram sem se perder nenhum, polos seus merecimentos. E estando em **Malta** sã **Paulo**, ajuntando hum feixe de vides pera bo fogo, bũa bibora lhe afferrou na mão. Vendo os barbaros a bibora pendurada da mão de sam **Paulo**, diziam buns aos outros, Este homein deue de ser homicida, porque escapando do mar, nam o deixa a diuina justiça viuer. **E**são **Paulo** sacudindo a mão no fogo, nenbũ mal lhe fez. E os barbaros esperauam

que auia de inchar z subitamente morrer. E vendo que nenhum mal lhe fez, tinham a sam Paulo por Deos. Naquelle ilha era principe hum chamado Publio: ho qual recebeu a sam Paulo, z hos seus benignamente. E aconteceu que ho pay de Publio estava muito doente de febres z dysenteria: z entrando o bem auenturado sam Paulo em sua casa, z orando z pondolhe a mão sarou. E isto feito, todos os que na ilha tinham enfermidades vinham a sam Paulo, z ficauam saos: polo qual ho tinham em muita reuerencia, z lhe deram pera a nauegação z o pueram do necessario. E depois de tres meses entraram em búa nao de Alexandria que inuernara na ilha, z vieram a Syracusa, z ahy se detiueram tres dias: z daby vieram a Rhegio, z dabi a Puteolo, z dabi vieram ter a Roma. E sabendo em Roma hos irmãos sua vinda vieram ho receber. E ho Centurio que leuaua sam Paulo entregou os outros presos ao capitam do exercito. Mas sam Paulo per dous annos inteiramente era guardado per hum soldado: recebendo todos hos que a ele queriam vir, z preegaua do reyno de Deos com toda confiança sem impedimento algum. Tudo isto he do euangelista sam Lucas do liuro que compos dos actos z feitos dos apóstolos: mas nam tratou do que lhe aconteceu depois que ficou em Roma. Mas Eusebio que com grande cuidado estas cousas escreueo no segundo liuro da historia ecclesiastica, diz, que sam Paulo dizendo sua causa diante de Nero emperador, foy solto z liure, z que preegou ho euangelho em Roma per todos dez annos. No qual tempo se diz que foy a Hespanha z a França z a Italia, onde preegou a palavra de Deos, z apartou a muitos da cultura z adoração dos idolos, z os trouxe afee de Jesu Christo. Estando em Hespanha dizem que se aconteceu este feito. Húa molher muy noble z muy rica, tendo ja noticia

do apóstolo sam Paulo, polafama que corria, desejava muito de ho ver z de ouir ho preegador da verdade: z indo ella búa vez a praça z vèdo o passar polo meo quem ella amaua soo polafama pareceo: lhe tambem sua honestidade z compostam no andar (porque ho bem auenturado apóstolo nam soo todas as obras tinha cheas de graça, senam tambem ho andar) que persuadio a seu marido, que se chamaua Probo, que dentro nos seus paços ho casalhasse. E sendo chamado z hospedado naquela casa, se aconteceu este milagre, que aquella molher vio com os olhos da sua alma abertos na frente de sam Paulo bús letras douro que diziam, Paulo preegoiro de Christo. E vèdo esta visam a molher, tam noua, foy cheia de grande delectação z temor, z seus olhos cheos de lagrimas se lançou a os pees do apóstolo, z foy ensinada na fee per ele, z recebeu ho baptismo, z foy chamada Fantippe, z depois se baptizou seu marido Probo, que era familiar de Nero, z depois se baptizou Philoreu governador, z assi todos os que moraua naquela regiam. ¶ Tee qui Simeon Metaphrastes. ¶ Como se causou sua morte, diz sancto Antonino pimeira parte liuro segundo capitulo quinto, referindo a sam Hieronymo de viris illustribus, que aos vinte z cinco annos da paixão do senhor que era no segundo anno do imperio de Nero, veosam Paulo preso a Roma como ja dissemos, z p dous annos esteve preso em custodia liure, onde disputaua contra os judeus. Depois sendo solto preegou ho euangelho nas partes occidentaes. E no decimo quarto anno de Nero, no dia em que sam Pedro foy crucificado, foy ele degolado, segundo diz s. Hieronymo z outros muitos. Sua paixão escreue ho papa Lino. ¶ Estando sam Paulo em Roma preegando búa vez de hum eyrado ao pouo sobto se em búa janela hum mancebo que se chamaua Patroclo, copeiro de

Nero emperador z muito seu familiar,
 pera melhor poder ouvir a preegação, z
 adormecendo cayo da janela, z morreu.
 E ouvindo isto Nero, pesoulhe muito, z
 deu bo officio a outro. Conhecendo sam
 Paulo isto polo spirito sancto, mandou
 que lho trouxessem diante de sy, z trazen-
 do lho bo resuscitou, z bo mandou a Ce-
 sar. E ouvindo Nero dizer que estaua aly
 Patroclo z que queria entrar quem ele
 sabia que mozera, ouue grande medo z
 nam queria que entrasse, z por rogo dos
 amigos bo consentio, z disse Nero,
 Patroclo es viuo? Respondeo ele,
 Cesar viuo sou. Disse Nero, Quem te
 resuscitou? Respondeo, Ho senhor Jesu
 Christo que he rey de todo mundo, z
 em todo tempo. E irado Nero disse, Se
 assi he, Jesu Christo reynaraa pera sem-
 pre, z destruiuaa todos os reynos do mu-
 do. Disse Patroclo, Assi he. E ouvindo
 isto bo cruel Nero deu lhe bñia bofetada
 dizendo, Segundo isto tu a ele serues?
 Respondeo Patroclo, Certamete que
 a ele siruo, porque ele me resuscitou.
 Reprehendendo entam os que estauam
 presentes bo emperador porque feria o
 mancebo que lhe dizia a verdade, confes-
 sando que tambem eles seruiam a quele
 rey que bo resuscitara, cheo de ira Nero,
 mandou logo encarcerar todos aqueles
 conuertidos aa fee: z mandou de uassar z
 buscar z prender todos os christãos, z a-
 tormentalos com diuersos tormentos
 sem examinar sua causa. Entam foy pre-
 so bo apostolo sam Paulo cõ os outros
 z leuado a Nero, como principal na que-
 la doutrina, z disse Nero. O homem
 seruo de grande rey, mas meu preso, por
 que me tiras os meus caualleiros, z os
 cbegas a teu senhor? Respondeo sam
 Paulo, Nam colhi somente caualleiros
 deste teu cantinho, mas de todo bo uni-
 uerso mundo: z meu rey lhes daa tal sol-
 do que nunca lhes faltaraa, z desterra d-
 les toda a mingoa: z se o tu quisere a seruir
 z obedecerlhe, poderaas com ele reynar.

Porque he tamanbo bo seu poder que
 hade vir a julgar todos, z abrafaraa to-
 do bo mundo com fogo. Ouvindo isto
 Nero, cheo de ira z furor, mandou quei-
 mar todos os christãos, z a sam Paulo
 mandou descabeçar, como homem que
 peccara contra a magestade imperial.
 E foy entam tamanbaa multidam dos
 christãos que Nero mandou matar, que
 veo bo pouo Romano ao paço do em-
 perador, z queriam por forza entrar ao
 matar, z bradauam a grandes vozes di-
 zendo, Poem Cesar modo, z tempe-
 ra a sentença, porque nossos sam os que
 mandas matar, z eles defendem bo im-
 perio. Ouue entam Nero grande medo
 z reuocou a sentença, z mandou que nam
 mataassem mais algum christão tee que
 nam se examinasse sua causa mais perfei-
 tamente. E sam Paulo foy outra vez
 apresentado diante do emperador, o qual
 vendo Nero começou a bradar z dizer,
 Tiray diante de mym esse encantador,
 degolay esse hipocrita z enganador, z nã
 deixeyis viver esse malfeitor, mas tiray o
 da cima da terra. Respondeo bo bem
 auenturado sam Paulo, Nero, minha
 paixão z morte pouco duraraa, mas vi-
 uirey pera sempre com Jesu Christo.
 Disse entam bo cruel Nero, Comaylhe
 logo a cabeça, pera que saiba que sou ma-
 is forte que o seu rey, z que o posso ven-
 cer: z veremos se viuias pera sempre.
 Respondeo sam Paulo, Pera que tu
 conbecas que ey de viuer eternamente
 depois de morte, como me cortarem a ca-
 beça eu te apparecerey viuo, z assi conbe-
 ceraas que meu senhor Jesu xpo he rey
 da vida z da morte. E ditas estas pala-
 uras polo apostolo, foy mandado leuar
 ao lugar onde bo auiam de degolar: z dis-
 feram lhe tres caualleiros que bo leua-
 uam. Dizenos Paulo, quem he aquele
 vosso rey que vos outros tanto amaes, z
 por quem sofreyis tantos males, z qpre-
 mio he o que esperaes? E bo apostolo lhe
 preegou do reyno dos ceos z das p-nas

do inferno, e conuerteos aa feeda verda
de. E rogarambe eles que se fosse pera
onde quise. Respondeo ele, Nam
queira Deos irmãos que eu fuja, porque
nam fiz maleficios, mas sou caualeiro d
Jesu Christo, e sey que desta morte pas
sarey aa vida eterna: e como eu morrer os
christãos enterraram meu corpo: e hy
vos outros ao meu sepulchro no dia segui
te pola manhaã e achareys aly a Tito e
Lucas, e dizeilhes que eu vos mandey
a eles e baptizaruos ham, e vos farã ber
deiros no reino dos ceos. Dizendo sam
Paulo isto, vieram outros dous cau
leiros por Nero mandados, a ver se era
ja sam Paulo morto: e ho apostolo lhes
preegou. E eles disseram, Depois que
fores morto e resuscitares creeremos ho
que dizes. E leuandoho depressa ao
lugar onde aua de ser degolado, e chegã
do aa porta da cidade que vay per Ostia
encontrou com ele bũa dona Romana
sua discipola chamada Plautilla ou Le
mouia segundo sam Dionisio: e ela vê
deho começou a chorar, e ho apostolo se
encomendou nas suas orações, dizendo,
Ficade embora Plautilla filha da eter
na saude: emprestame ho toucado que
tens na cabeça pera cobrir os olhos com
ele no tempo que me degolarem, e eu
to tornarey. E vendo isto os cauallei
ros gentios que o sancto apostolo leua
uam a degolar, zombauam della porque
daua tam rico toucado, ou quem bonam
aia mais de ver. E chegando ao lu
gar onde ho glorioso sancto aua de ser d
cabeçado, volueose ao oriente com as
mãos alevantadas, e orou com muitas
lagrimas. e despidiose dos fiéis que aby
estauam, e cobriu os olhos com ho
veo ou toucado que lhe dera Plautilla, e
pondo ambos os joelhos em terra estê
deho ho pescoço, e ao golpe do algoz dis
se, Senhor meu Jesu Christo nas vos
sas mãos encomendo ho meu espirito, e
assifoy degolado. E saltando a cabeça
fora do corpo, nomeo claramente Jesu

Christo: porque tam doce lhe fora este
nome Jesu na vida, que nam pode dei
rar de ho nomear inda na morte. E se
gundo se diz, quinhentas vezes nomeou
nas suas epistolas este nome Jesu ou
Christo, ou ambos juntos. E tanto
que foy ferido sayo dele leyte q molhou
ho vestido do algoz que ho degolou, e de
pois sayo sangue, porque foy virgem, e
appareceo muy grande claridade no ar.
E diz sam Dionisio na epistola que
escreueo a Timotheo, falando da mor
te de seu mestre, Irmão charissimo Ti
motheo, muy chea de tristeza foy aquela
hora quando disse ho soldado ao sancto a
postolo sam Paulo que estendesse ho
pescoço, e dizendo isto ho soldado, leuan
tou ho sancto apostolo seus olhos ao ceo
e fez ho sinal da cruz na fronte e em seus
peitos, e disse Senhor meu Jesu Chri
sto a vos encomendo meu espirito, e estê
deo logo ho pescoço e recebeu a coroa de
martyrio sem tristeza nem constrangimê
to. E em ferindoho ho soldado, estendeo
ho apostolo ho toucado que lhe dera
Plautilla, e colheo nele seu sangue, e
enuolueo: e appareceolhe logo e tornou
lho como lhe pmetera. Tornãdo os mi
nistros da maldade pera a cidade, disse
lhes Plautilla que estaua as portas Osti
ense, Onde deixastes meu mestre? Res
ponderam eles, Fica descabeçado no va
le dos guerreiros, e a cabeça cuberta cõ
ho teu toucado. Disse ela, Não he assi:
mas inda agora entraram sam Pedro e
sam Paulo vestidos de vestes resprande
centes, e traziam muy excellentes coro
as nas suas cabeças, e sam Paulo me
tornou ho meu toucado, e mostroubo, e
muitos se conueteram a Christo.
E quando Nero ho que acontecera, ou
ue grandetemor, e começou a falar de
ste caso com os philosophos e com se
us amigos: e estando falando entrouão
Paulo aas portas cerradas, e disse a
Nero. Imperador ex aqui Paulo cau
leiro do eterno rey Jesu Christo: e acaba

ja de crer que nam sou morto, mas viuo: mas tu misero moxeras morte perpetua, porque matas agora contra toda iustica os seruos de Deos: e dito isto desappareceo ho apostolo. E Nero feito como doudo, por conselho dos amigos mandou saltar Patroclo e os outros christaos e que se fossem onde quisessem. No dia seguinte os cavalleiros que se converteram com as palavras de sam Paulo, foram ao lugar que lbes ele tinha dito, e acharam a Tyro e Lucas, e foram per eles baptizados. E chorando sao Dionisio a morte do glorioso apostolo sam Paulo seu mestre, diz na epistola que mandou a Timotheo, Quem dara agora a minha cabeça, e fonte de lagrimas aos meus olhos pera poder chorar a luz das ygrejas que he morta: Quem nam se vestira de choro e de gemidos, e quem nam se cobrira de luto: E quem nam desfalecera com grande espanto, vendo que ho bemaventurado apostolo sae Pedro, fundamento das ygrejas e gloria dos apostolos se apartou de nos, e nos deixou orphaos: Quem nam chorara, vendo como ho glorioso Paulo doutor dos gentios e consolador dos pobres se partiu de nos, e entre nos nam he achado: Porque ele foy pay dos paes, e doutor dos doutores, e pastor dos pastores, e abisso da sabedoria, e trombeta muy sonora, e preegador incansavel da verdade, e apostolo muy nobre, e anjo terreal, e homem celestial, e ymagem e semelhanca da diuidade, e espirito conforme a Deos, ja nos desempareou e deixou neste misero mundo, como indignos, e entrou e foise pera ho seu Christo, e seu Deos e senhor e amigo. Ay de my (irmão muito amado Timotheo:) onde esta ho que era teu pay, amigo e mestre: Nam te mandara mais saudar. Ja es orphão e so deixado neste desterro. Nam te escreuera ja com sua sancta mão, nem te chamara ja filho muito amado. Ay de my (irmão meu Timo-

theo) quem nos trouxe tam grande tristeza e tamanho damno, e tam grandes trevas. Orphaos ficamos. Nam receberas ja suas epistolas: nem te escreuera mais. Eu Paulo pequeno seruo de Jesu Christo. Nam escreuera ja de ti as cidades que recebam seu amado filho. Terra ja irmão os liros dos prophetas porque nam temos ja quem nos declare suas prophecias e escrituras. Onde estas ho andar dos gloriosos apostolos sae Pedro e sam Paulo, e o trabalho dos seus sanctos pees: Onde esta a boca dos que nos preeguam, e a lingua dos que nos ensinavam, e ho seu espirito apaziuela Deos: Quem nam chorara e faria pranto, vendo que hos que eram tam dignos de honra e de gloria diante de Deos e dos homens, sam mortos como malfatores. Ay de my (irmão meu Timotheo) que vi ho corpo sancto e innocente do glorioso apostolo ser enuolto no sangue cruamente. Ay de my pay meu, e mestre e guia, nam ereis vos merecedor de tal morte. Onde vos birey buscar gloria dos christaos e louvor dos fieis: Quem fez cessar vossa palaura trombeta da igreja, pifaro muy sonoco, psalteiro muy fermoso e suave: Entrastes a ver a vosso Deos e senhor, quem deseastes e cobicastes de todo coração. Foram feitas ygoas nas maldades Hierusalem e Roma: porque Hierusalem crucificou a nosso senhor Jesu Christo, e Roma a seus apostolos e discipulos. Mas ja Hierusalem serue ao que crucificou, e Roma honra com solennidade os que matou. E agora irmão meu Timotheo, considera os que amaste e deseaste de todo coração, conuem a saber, a Saul e Jonatas, que foram companheiros na vida, e nam foram apartados na morte. O irmão meu Timotheo, se te acharas presente no tempo da pairam dos sanctos apostolos Pedro e Paulo quanta dor e pena sentiras: Que inda que fora de pedra nam chorara, quando

uiu a sentença polo qual condemnauam
hos sanctos apóstolos aa morte:

Tiras naquela hora os Judeus e genti-
os muy alegres e contentes: buns lhes
cospiam no rosto, outros lhe dauam repe-
lões. Ao tépo que se apartaram as co-
lumnas firmísimas e fortes do mundo
(porque em diuersos lugares foram ju-
stificados) abraçou buns ao outro, e disse
sam Paulo a sam Pedro, Hay emboza
fundamento das ygrejas, pastor das ou-
lhas de Deos. Sam Pedro disse a são
Paulo, Hay em paz doutor das gentes,
cedo nos veremos. Eu (diz Dionísio)
acompanhey bo glorioso Paulo meu
mestre tee que o degolaram. **Sã Joã**
Chrysostomo num tratado que fez dos
lououres do apóstolo são Paulo, diz bo
q̃ se segue breueméte tirado. Que língoa
podera dignamente contar os mereci-
mentos deste sancto, no qual a diuina lar-
gueza ajuntou bo que por todos os outros
repartio: porém com tudo isto nam deixa
rey de dizer algũa cousa. **Abuy** alto ge-
nero de louor he, quando a virtude e grã-
deza do louuado excede a copia da ora-
çam: e ser desta maneira vencido, he ma-
is glorioso ao orador que vencer. **Abel**
foylouuado porque offerencia a Deos sa-
crificios. Louuemos bo sancto aposto-
lo, que assim mesmo offerencia cada dia, e nã
soo offerencia a sy, mas trabalhaua de lhe
efferecer todo bo vniuerso mundo. **E pe-**
ra effectuar isto, como se tiuera as as hya
voando a pregar bo nome de Christo.
Mã se contetava fazer anjos de bomés,
senamos que eram como demonios cõ-
uertia em anjos. **Quem** offerenceo tal sa-
crificio a Deos: **Este** sacrificio immo-
laua com bo cutelo do espirito sancto, nam
no altar da terra, senam no que esta so-
bre os ceos. **A Abel** matou seu irmão,
e a Paulo mataram aqueles quem ele
desejou de liurar da morte verdadeira.

Hũa vez mataram a Abel, e bo apo-
stolo Paulo tantas mortes soffeo quan-
tos dias viuco. **Noe** hũa vez liurou

a seus filhos e a sy do diluio em bũa ar-
ca que fabricou. **Sam Paulo** liurou
muitas gentes de mais graues diluios
nam com arca de tauoas, senam com suas
epistolas cheas do spiritode Deos.

Na arca de Noe, o que entrou como, cor-
uo sayo, e bo que liam, com a ferocidade
de liam sayo: porém bo que ouio a dou-
trina do glorioso sam Paulo, se veo lo-
bo, sayo cordeiro, e se aue de rapina (co-
mo he falcão) sayo manso como pomba.

Abraham foylouuado de todos, por-
que por mandado de Deos deixou sua
patria: mas sam Paulo por Jesu Chri-
sto deixou bo vniuerso e bo ceos dos ceos,
e ainda bo mesmo Christo: e nem bo pre-
sente nem bo futuro, nem a alteza, nem
bo profundo bo pode apartar da charida-
de de Jesu Christo. **Abraham** se

pos em perigo por liurar da morte bo fi-
lho de seu irmão: sam Paulo, nam hũa,
mas vezes sem conto se pos aa morte
por liurar os que lhe faziam obras de imi-
gos. **Abraham** quis sacrificar seu filho
Isaac hũa vez: sam Paulo cem mil ve-
zes se sacrificou a sy mesmo. **Isaac** foylou-
uado de paciencia: sam Paulo sem
comparaçã a teue muitomayor. **Jacob**
trabalhou sete annos por amor de Ra-
chel: sam Paulo toda a vida trabalhou
pola esposa de Jesu Christo nosso Deos
e foymadigado, nam com a queutura do
do sol, senam com pedradas e crucis a-
çoutes.

Job he louuado porque
sua casa estaua aberta pera os pobres: são
Paulo a pobres e a ricos, a justos e pec-
cadores a todos se communicaua.

Pedio Moises a Deos que bo riscas-
se do seu liuro, porque liurasse os de seu
pouo. **Sam Paulo** por todo bo vniuerso
rogaua a Deos. **Bo** grande bapti-
sta comia gafanhotos e mel siluestre no
bermo: sam Paulo no meo do mundo vi-
uia em tanta quietaçã como se estiuera
no meo do bermo, e comia bo suoz de su-
as mãos. Grande confusã he dos que
viuemos neste valle de lagrimas, nam

imitar em algũa cousa este sancto aposto-
lo, que foy de carne z ossos z morou
tieste mundo como nos. Hũa soo cou-
sa temia ho sancto que be offender a De-
os, z soo hũa cousa desejava q̄ era agra-
dara Deos. Ninguem chorou tanto
de vontade peccados proprios, como
ho sancto apostofo choraua os olheos.

E Namfomente excedeo sam Paulo
os sanctos que foram d̄ carne, mas inda
os anjos encomenda Deos
particulares prouincias: mas a são Pau-
lo todo ho vniuerso. Como hum pay
muy amoroso se ba com hum filho frene-
tico que perdeu ho fillo, assi sam Paulo
le auia com todos os que ho perseguiam
z apedrejauam. Como ho ferro lançado
no fogo se torna fogo, assi sam Paulo en-
flaminado em caridade, todo era cari-
dade, como que gerara ele todo ho vni-
uerso. Como que fora ele commum pay
de todo mundo, assi amaua todos, z pro-
curaua bem pera todos. Nam se escuse
ninguem cuidando que nam podera imi-
tara sam Paulo. Se temos corpo, cor-
po teue ele. Se temos alina, alina teue.
Se comemos, ele comeo. Ho que fez a
ele, fez a nos. Assi be Deos nosso como
de sam Paulo. Diz sancto Augustinho,
Ho cordeiro morto dos lobos, fez cor-
deiros de lobos. Motay como se offerece
a obedecer ho que hya com poderes a
perseguir: foy derrubado do cavallo ho
persequente, z foy feito creente: foy derra-
bado ho persequidor, z levantouse pree-
gado: cayo ho fillo de perdiçam, z leuã
tause vaso de eleiçam. Este foy Paulo
cavalleiro de Christo, ensinado de Chri-
sto, yngido por Christo, crucificado cõ
Christo, z glorioso com Christo.

Dos milagres destes dous principe-
dos apostofo, por abreuiar a historia,
nam quero mais contar que ho q̄ e diz
sam Gregorio papa escreuendo a Con-
stancia Augusta emperatriz no tercei-
ro liuro do registro capitulo trinta, o qual
diz assi, A serenidade de vossa piedade,

acesa com deuaçam da religiam z amor
de sanctidade me mandou pedir a cabe-
ça do apostofo sam Paulo, ou outra par-
te de seu sacratissimo corpo, pera por na
ygreja que aa sua honra se edifica no vos-
so paço. Pedis-me aquilo que eu nam
posso fazer nem ouso: porque os corpos
dos gloriosos apostofo sam Pedro z sa-
Paulo resprandecem com tantos mila-
gres nas suas igrejas, z assi espantam os
que a seus corpos presumem chegar, q̄
nem pera orar oufamos chegar a eles.
Onde como nos annos passados ho pa-
pa meu antecessor de gloriosa memoria
quisse mudar hũa prata que estaua so-
bre ho altar de sam Pedro, apartada qua-
siquinze pees de seu sacratissimo corpo,
lhe appareceo final de muy grande espã-
to. E querendo eu mesmo melborar al-
gũas cousas acerca do corpo do aposto-
fo sam Paulo, z fosse pera isto necessa-
rio cauar acerca do lugar onde estaua ho
seu corpo, ho mayoral daquela ygreja a-
chou hũs ossos apartados donde estaua
ho corpo de sam Paulo, z porque se atre-
ueo a leuantalos z passalos a outro lugar
lhe appareceram hũas visões muy espã-
tosas, z morreo subitamente. E lem disto
ho papa meu antecessor, querẽdo melho-
rar algũas cousas ao corpo de sam Lou-
renço martyr, nam sabendo onde ho san-
cto corpo estaua sepuitado, z cauando ho
buscauam, subitamente ho seu sepulchro
foy aberto, z todos os que aly estauam
presentes z trabalhauam, z os monges
z moradores que viram ho corpo do sã-
cto martyr, inda que nenhũ oufocou
nele, dentro de dez dias morrerã todos
sem ficar nenhum daqueles que viram o
corpo sancto do beaaventurado sã Lou-
renço. E portanto (serenissima senbera)
nam be costume na nossa ygreja Roma-
na, antes ho temos por muy grande sa-
crilegio que toque alguẽ os corpos dos
sanctos com suas mãos: z se alguem se a-
treue ao fazer, nam fica seu atreumẽto se
castigo. E por isto acostumaua ho papa

Liam tocar alguns cendões nos corpos dos sanctos, e aquilo dava por reliquias. E portanto me maravilho muito do costume que dizem que tem os gregos, e quasi ho nam posso crer, que sem temor chegam aos corpos dos sanctos e hos tratam com suas mãos. Mas porque vosso religioso desejo nam fique em vão eu trabalharey de vos mandar parte das cadeas com que esse apostolo glorioso foy atado, se a puder tirar limandoas.

Isto digo porque frequentemente se cõtece que quando alguns pedem por bençam e graça algũa partezinha das ditas cadeas, vem ho sacerdote com a lima, e limandoas a huns, logo se soltam sem algũa detença; e a outros por mais que li mem nam say delas nada. Bemaventurados apostolos: esta he a ley de nosso mestre e senhor, isto he ho que vos ensinastes que nos amemos hũs aos outros e busquemos o proueito do proximo.

Satisfazey sanctos com esta ley, e tende grande cuidado de nos, pera que alcancemos victoria contra os vicios, resistencia contra os demonios, quietaçam da alma, paz verdadeira pera todos, e que amemos os que nos perseguem, e façamos bem a quem nos mal faz, que tenhamos paciencia e verdadeira humildade e cõseruemos a pureza da alma e do corpo. Rogamos vos o principes da milicia christã, que ponhaes vossos piedosos olhos em nos, e encaminheis nossa vida a tranquillidade do animo e da cõsciencia purgada de peccados e chea de boas obras, digna dos olhos diuinos, pera que nesta vida celebremos vossa festa com pureza da alma, e na outra alcancemos os bẽs e gloria prometida, pola benignidade e misericordia de nosso senhor

Jesu Christo que viue e reyna cõ seu eterno padre e spirito sancto pera todo sempre
Amen.

Julho.

Da visitaçã da purissima virgẽ Maria nossa senhora e sancta Isabel.



O Papa Urbano vi. (se do atribulado com o trabalho do scisma, q̃ foy no seu tẽpo) considerando como abemaventurada virgem Maria

he auogada muy certa dos peccadores, e reparadora das vontades discordes e visitadora diligentissima dos que errão instituyto que se celebrasse cada anno na ygreja a festa da visitaçam de nossa senhora e sancta Isabel, porque por seus merecimentos e rogos desse nosso senhor paz e concordia a igreja vniuersal. E como quer que segundo a ordem do tempo esta festa se deuera celebrar logo depois da solennidade da annunciaçam angelica, quando a bemaventurada virgem cõcebeo ho saluador e ela foy visitar a sancta Isabel, pelas grandes maravilhas q̃ entam se conteceram: mas ordenou ho sobredito papa que se celebrasse esta solennidade ho dia seguinte depois das oitauas de san Joã baptista, porque nam se podia bem celebrar depois da festa da annunciaçam, por rezam que a ygreja se occupa naqueles dias no officio da coreima e da paixam de nosso redemptor.

E pera que com mayor deuzaçam se celebrasse esta festa, outorgou e concedeo ho dito papa Urbano sexto nela os perdões e indulgencias que outorgarão seus antecessores, conuem a saber, ho papa Urbano quarto, e Clemente quinto a todos os que estiuesses presentes a missa e officios na solennidade da festa de Corpus Christi. Celebramos pois a festa da sacratissima virgem Maria nossa senhora, quando o muy alto Deos princiramente teue por bem e quis manifestar ao mundo em publico as grande

zas e maravilhas, e a muy excellente obra de sua misericordia, que em segredo, na camara da virgem avia feito quando quis manifestara sancta Isabel sua parca as excellencias de que a tinha dotado que era ser madre de Deos. Que nos aprouetara tam alto mysterio e beneficio tam magnifico se avia de estar encuberto e em segredo: Pois descobriu se nhora as graçes que em voz fez Deos: Manifestay terdes ja no vosso ventre o preço de nossa redempçam. Declaray serdes feita camara e sacrario do muy alto filho de Deos. Dizey serdes o meo de nosso bem todo: pera que assi os olhos de todos em vos sejam postos como em seu remedio, dos passados, presentes e futuros, e dos que estam no purgatorio e nesta vida. Assi fez a senhora, que vay comunicar tam altos mysterios com sancta Isabel. Assi diz ho euangelista, que recebendo a virgem Maria a embaxada do anjo da conceiçam do filho de Deos, partio se logo com grande pressa e foy a Hierusalem aos montes de Judea, e entrou em casa de zacharias e saudou a Isabel. Entre outras cousas que ho anjo relatou a virgẽ gloriosa na sua embaxada foy que sancta Isabel sua prima avia concebido em sua velhice: e portanto a clementissima raynha do ceo determinou de a ir visitar por se alegrar com ela e pera a servir. Segundo diz sancto Ambrosio sobre sam Lucas, não fez a senhora isto como pessoa que nam cria a reuelaçã que ho anjo lhe dissera, nem menos como duvidosa da angelica embaxada, nem tã pouco como sospetosa e nam certificada do exemplo que lhe foy dado da emprehidã de sancta Isabel, senam com desejo de servir a sua prima que era velha e alegrarse com ela, e comunicar lhe os secretos de Deos que ho anjo lhe avia dito, e louvar a sua magestade por tudo. Nesta visitaçã primeiramente avemos de aprender a humildade que a senhora nos ensina: porque inda que de novo exalçada

e consagrada em madre de Deos, nam se desprezou ir visitar e servir sua parenta sancta Isabel, que ja lhe ficava em lugar de serua: comprindo inteiramente aquilo que estaa scripto, Quanto mayores, e humilhate em todas as cousas e zacharas graça diante de Deos. Isto pera confundir dos filhos deste mundo, os quaes tanto que sobem hum pouco em honra e dignidade, logo perdem ho conhecimento de sy e dos outros seus ygoaes: logo se esquecem e quemforam, e se desprezã dos parentes de baixa sorte. Este he o fruto que trazem consigo as fallas honras deste mundo. Mas as honras que Deos daa, e as dignidades pera que ele chama nam incham, mas allumiam a pessoa pera se conhecer milhor, e conhecendo se someterse e humilhar se a todas as creaturas por amor de Deos. Esta he a rezã por que a madre de Deos em confirmaçã de sua humildade, tanto que recebeu a embaxada do anjo Gabriel, e juntamente o filho de Deos em seu ventre, partio logo de sua casa a exercitar este officio de humildade: e nam somente ela, mas tambem Deos seu filho que em seu ventre ençarado e humanado estava via fazer ho mesmo officio, e darno a licã de humildade antes de nascido. A virgem via visitar sancta Isabel pera salarem nos divinos mysterios: e o filho de ds escondido no ventre da virgẽ, via visitar ho seu precursor que estava escondido no ventre da mesma sancta Isabel, pera que escondidamente e spualmente o benzesse e santificasse. Estava o menino Joam com a nodoa e magoa do peccado original: entrou a fonte da limpeza e luz eterna cuberta no ventre virginal, e alimpou e lavou a magoa do menino, e encheo sua alma de luz celestial. O peccador, se te parece muy grande misericordia e especial favor, vir Jesu Christo visitar e allumiar sam Joam, nam te pareça que estas longe de receber semelhantes misericordias da mãõ de ds. A sã Joãõ veo

ho senhor visitar z alimpar de todo peccado tres meses antes que nasce: z a ti veyote visitar z alimpar oito dias depois de nascido quando foste baptizado na menice, entã foste de Deos preuenido em visitaçam z bençam de doçura, lauandote primeiro per seu sangue da malçara original que a tu pudesses conbecer.

Leuantouse pois a virgem com presteza, z partio pera as montanhas de Iudea a visitar sancta Isabel. Pera onde podia caminhar (diz sancto Ambrosio) a virgem chea de Deos senam pera a altura dos montes? Certo final he da alma em que mora ho spirito sancto, sempre pretender z sospirar a mayor perfeiçam: sempre deseja sobir z crecer em virgude. Nunca diz, Basta ho que estaa feito: antes sempre diz, Nam estaa feito nada, mas estaa inda tudo por fazer. Ho caminho de Deos (diz sam Bernardo) ho nam hir a diante, he tornar atras. Por perfeito que hum seja, senam deseja mayor perfeiçam, ja nam he perfeito, nem menos merece dizerse dele que a proueita, pois nam querer a proueitã, he ja desfallecer. Ninguem tinba mais sobido em perfeiçam que a virgem sacratissima noõsa senhora: mas porque continuamente pera comfigo hã melborando z crescendo mais, por isso parte de sua casa, z anda com presteza ho caminho das montanhas onde viuã sancta Isabel, pera exercitar ho officio da humildade. **M**ay de Nazareth a Hierusalem trinta z quatro milhas (que duas milhas fazem hã legoa) que sam dezaete legoas. **H**ã a senhora de pressa, porque as molheres nam lbes estas bem andarem fora de suas casas, mayormente polos caminhos. **Q**uam bem aneturados os que acompanhauam a virgem no caminho. **Q** muy ditoso ho caminhante que encontraua a rainha do ceo, z a saudaua naquela viagem. **D**itosa a casa onde ho rey do ceo encerrado nas entranchas da purissima virgem, z ho grande

baptista nas entranchas da may, z a rainha dos anjos z sancta Isabel z são Ioseph, z sam zacharias todos estauão de baixo de hum telhado, z comiam a hã mesa. **P**rimero (diz ho euangelista) saudou a virgem a sancta Isabel, que sancta Isabel aa virgem, por sua muy grande humildade: porque como diz o aposto lo sã Paulo, **H**uns aos outros deue mos aticipar z hõzarnos. **E** tãto q̃ soou nas orelhas d̃ sancta Isabel sua suavissima saudaçã, alegrouse sobrenaturalmente o menino, z começou de dar saltos com prazer no ventre da may. **E** juntamente allumiada z inflammada sancta Isabel, conbecendo a hospeda que lbe entrara em casa, z quem era ho filho que no ventre trazia, deu hum grande brado z disse, **B**êtafois vos entre as molheres, z bento he ho fruto do vosso ventre. **E** donde mereci eu que a may de meu senhor me visitasse? **E** aqui verdadeiramente, que tanto que a voz de vossa saudação soou nas minhas orelhas, logo o menino que no ventre trago deu saltos com prazer: z bem auenturada soes vos que creestes a embarada que o anjo vos trouxe da parte de Deos, porque todas as cousas que per ele vos foram ditas, em vos se cumpriram. **F**alando sam Chrysostomo com sam Joam, preguntalbe, **D**ize me mento, diz ho mayor de todos los prophetas donde te veo esta novidade de prazer? **Q**ue he isto, q̃ inda nã es nascido z ja prophetas z conbeces a vinda de teu snor? **Q** cõ quanta alegria o receberias se fosse nascido z o visses, pois q̃ soo da noticia q̃ tẽs de sua vinda te esforças cõ alegria a lbe sair ao caminho ao receber? **P**rimero foy cheo do spirito sancto ho menino q̃ sua may, z de estar cheo d̃ graça o menino, redundou a graça na may. **A** voz de s. Isabel que dizo euangelista q̃ exclamou nam foy tãto clamorosa como deuota. **P**orque ho foy do da voz nam he o que soa nas orelhas de Deos, senam a deuacão. **P**olas mesmas palauras q̃ a rainha

do ceo foy louuada de sam Gabriel. he a
 qui louuada de sancta Isabel : porque os
 anjos z os homẽs he rezam que bonrem
 z bendigam aa que he entre todos os bẽ
 ditos a mayor. Onde me veo a mim tã
 to bẽm que a madre d' meu senhor venha
 a mym: Como se mais claramente disse
 ra, O sacratissima senhora: porque sancti
 dade minha, ou por quaes merecimẽtos
 meus me veo tanto bẽ, que a virgem ma
 dre de meu senhor prenhe z bendicta ve
 nha cõ tanta humildade, deuaçã z reuerẽ
 cia a mi sua serua: Verdadeiramente não
 me veo tanto bẽm por merecimentos q̃
 eu tenha : mas isto foy soo pola graça de
 Deos, porque eu senhora ouuera de bir a
 vos, mas a vossa humildade z a de vosso
 filho vos constrangeram a virdes a mim.
 ¶ Vendo a madre de Deos q̃ os diui
 nos secretos ja eram diuulgados, chea d'
 alegria spiritual começou a cantar aquele
 maravilhoso cantico da Magnificat, di
 zendo Magnificat anima mea dominũ.
 Acostumauam os Israelitas nos gran
 des acontecimentos z quando recebiam
 algũa merce a finalada de Deos, compri
 eom cantigas de agardecimento, como
 fez Judith, Thobias z Anna may de Sa
 muel, zc. E segũdo isto mais rezam teue
 a rainha do ceo de magnificar a Deos q̃
 todos os que em algum tempo o louua
 ram z engrãdeceram: porq̃ a merce que a
 virgem recebeo foy mayor que nenhũa
 outra. Diz a senhora. O Isabel, tu me lou
 uas dos bens que em mym vees: mas a
 minha alma louua z engrãdecce a Deos
 meu senhor z criador, como a pay podero
 so, por cuja virtude sam criadas z sosten
 tadas todas as cousas, attribuindo a ele soo
 toda a gloria, porque da sua mão nos vem
 a nos todos os bẽs. A sagrada virgem co
 mo muy deuota a Deos de alma z cora
 çam, offereceo aqui por todos os benefici
 os que da diuina mão auia recebido toda
 las forças de seu spirito, dandolhe graças
 z louuãdo sua magnificencia com o cora
 çam, z com a boca dizendo. Engrãdecce

minha alma o senhor, z alegrouse bo meu
 spirito em Deos meu saluador. De tres
 maneiras he Deos magnificado nos be
 neficios que nos faz. A primeira atribu
 indoos aa sua magnificencia z largueza.
 A segunda dandolhe graças por eles.
 A terccira exercitãdo nos neles, z tendo
 os na memoria de continuo. Estendeose a
 virgem nossa senhora neste cantico ma
 is do que em outra parte do euangelho se
 acha auer falado: dãdo nos a entender q̃
 nos louuores de d's nos devemos de oc
 cupar muito, z estender mais que em ou
 tra cousa. E afinãdo a causa pola qual he
 conuinha magnificar a Deos z alegrarse
 nele, diz a diante, Porque pos o senhor
 os olhos na humildade z baixesa de sua
 serua: z portanto me chamaram bemaue
 turada todas as gerações. O bemaueu
 rada humildade que deu aos homens a
 diuidade. Pario a vida aos mortaes.
 renouou os ceos, purificou bo mundo, a
 brio bo paraíso, z liurou as almas dos
 infernos. Diz sancto Augustinho, A hu
 mildade da virgem Maria foy a escada
 pola qual Deos desceo aas terras. E q̃
 outra cousa he, olhou deos minha humil
 dade, senam dizer que a aprouou: Mu
 tos parecem humildes diante dos olhos
 dos homens, cuja humildade nam he a
 aprouada de Deos. Os que de verda
 de sam humildes: nam querem ser louua
 dos dos homens neste mundo, mas so
 mente deseã seu spirito alegrarse em de
 os seu saluador. Bem vemos comprida
 esta prophecã da virgem, pois nam bay
 geraçã que a nam louue z tenha por se
 nhora: z ela he o meo mais certo pera o
 peccador se chegar a Deos em sua deua
 çã. Disse Salamã a Abiatar sacerdote,
 Bem merecias a morte: porẽm porque
 trouxeste diante de meu pay a arca do
 senhor nam morreras. Todos nos pec
 cadores dignos somos de morte, z de
 morte eterna: mas se nos chegamos a
 esta sanctissima arca, onde bo pam da vi
 da foy posto com verdadeira deuaçã,

somos liures por ela. **E** manifestado a gloriosa senhora que nam auia de ier pregada por todas as gerações por sua virtude propria, senam pola graça singular que de Deos recebeo, continua neste seu cantico a diante dizendo, **P**orq̄ fez a mi grandes cousas o que he poderoso z cujo nome he sancto. **F**oemos agora neste quarto verso quanta deuacão z humildade soa outra vez nestas palauras da virgem. Louua a sancta **I**sabel como a may de Deos z engrãdece sua see, mas a humildade deuora nam podia soffrer que se attribuisse a ela cousa algũa: mas tudo refere naquelo cujos beneficios eram nela louuados, dizendo, **P**orque fez a mym grandes cousas o que he poderoso, cujo nome he sancto. Como se mais claro dissera a sancta **I**sabel, **V**os me engrãdeceis como a may do senhor, mas a minha alma engrãdesce ao senhor. **D**izei s̄q̄ a minha voz se alegrou vosso filho no v̄tre, mas ho meu spirito se alegrou em vs̄ meu saluador. **C**hamais me bem auenturada porque cri: mas desta bem auenturança z credulidade he causa a suprema bondade, porque por isto me dirã bem auenturada todas as gerações, porque Deos olhou aa humildade da sua serua fazendo em mym grandes cousas. **O**nde diz a glosa, **P**ortanto minha alma engrãdesce ho senhor, porque fez a mym grandes cousas. **N**am atribuo cousa algũa a meus merecimentos, mas tudo refiro aaquele que essencialm̄te he poderoso, z dos pequenos z baixos faz fortes. **E** **T**heophilo diz, **Q**ue cousas grãdes sam estas senhora q̄ vos fez o poderoso: **C**reo que sam estas, que sendo vos creatura paristes ao criador, z sendo seruas gerastes ao senhor. **E** porque por vos remediou Deos ho mundo, z por vos ho allumiuo, z por vos ho reuocou aa vida perpetua. **E** segundo diz **B**eda esta sentença corresponde ao primeiro verso deste cantico, que diz, **M**inha alma engrãdece ho senhor. **P**orque soa a

quela alma aa qual Deos tem por bem de fazer grandes cousas ho pode magnificar z engrãdecer com dignos louuores. **D**e pois de auer agardecido a sacratissima virgem as merces proprias, agardece a merce z beneficio que a todo ho mundo foy feito, dizendo, **S**ua misericordia infinita se estende a todas as gerações. **E** assi he verdade, que inda que a justiça de Deos he ho mesmo que a sua misericordia, z nunca faz justiça sem vsar de sua misericordia, da parte nossa z quanto aos effectos, mas reluze sua misericordia com todos, que sua justiça. **F**azer justiça Deos castigando, he como mouimento violento, que he ab extrinseco: que nam castigaria senam ouuesse culpas. **F**azer misericordia perdoando, he como mouim̄to natural ab intrinseco: que por soa sua bondade nos faz bem. **I**sto he ho que diz ho psalmista. **A** ira z castigo de Deos vem da sua indignaçã (quer dizer) em ser indignado z prouocado de nossas culpas. **A**mas a vida z os bens que nos faz vem da sua v̄tade z desejos. **E**sta tam excellente misericordia se da a entender no **E**xodo, onde se diz, **E**uscu Deos forte z ciolo, que visito z castigo as maldades dos paes nos filhos, tee a quarta geraçam: z faço misericordia aos que me seruem, tee milhares de milhares de annos, onde poem limite aa justiça: z ho fazer misericordia he sem termino. **O** outro verso fala do rigor da justiça que vsa Deos com os soberbos, z diz, **P**oderosamente obrou com seu braço, z derramou os soberbos do pensam̄to de seu coração, que nã lhes deixou cumprir seus maos desejos. **E** assi he notorio que pola virtude de **J**esu **C**risto a pranou ho mundo, lançando dele os soberbos z maos, z exalçando hos humildes z mansos de coração. **C**onclue a clementissima virgem seu cantico, agardecendo ao padre eterno ho beneficio tã alto da sacratissima encarnaçã, dizendo, **R**ecebeo Deos a **I**srael ou ao pouo de

ps. 19

Exo.:

Israel seu seruo pera que per obra z effei-
to se lembrasse da misericordia que auia
de vsar com Abraham z com sua geraçã
pera sempre, como ho tinha prometido
aos nossos padres antepassados.

E esteue a purissima virgem Ma-
ria (como diz ho euangelista) em casa de
sancta Isabel quasi per espaço de tres
meses, z depois se tornou a sua casa a Na-
zareth. Sobio a sacratissima senhora
as montanhas pera visitar a parêta pre-

nbada, z porê tãto esteue com ela (segun-
do diz sancto Ambrosio) quanto foy ne-
cessario pera proueito da mãe z do filho,
z depois se tornou a rainha dos anjos a
sua casa a Nazareth, onde esteue tee que
foy com Joseph a Berbleem de Judea
cidade de David, onde pario nossa luz z
saluador Jesu Christo: ho qual com o pa-
dre z spirito sancto viue z reyna per ifini-
ta z immortalia secula hum Deos.
Amen.

Hiltoria da vida da gloriola

Rainha sancta Isabel, molher do Catholico Rey dõ Dinis sexto de Portu-
gal, segundo se escreue no breuiario dos conegos de santa Cruz de Co-
imbra, z na historia que por authoridade da sancta Inquificam foy
aprouada polo R. mestre frey Martinho de Ledesma.



Gloriosa facta Isabel
Rainha d Portugal nasceo na
era do nascimento de nosso sal-
uador de mil z duzentos z setenta z hum
annos. Foy filha del Rey dom Pedro
z de sua molher dona Constança Reys
Daraçam. Lugo nascimento foy tam ale-
gre a el Rey dom James seu suoo, que

com estar desauindo de todos seus filhos
com ela lhes nasceo a paz que soldou to-
das aquelas quebras, tomando a pera
a criar com palauras que testemunbauã
seu contentamento, z a luz que a beina-
uenturada menina daria aaquela real ca-
sa Daraçam.

E morto elrey dom James seu suoo re-
colheose esta infante pera casa de seu pay

elrey dom Pedro onde se criou aqueles primeiros annos de sua meninice, em que ja se viam bñas esperanças certas do q̄ seria sendo de mais idade, rezando muy a meude, frequentando os diuinos officios: tanto que aos oito annos rezaua bo diuino officio, e tinha hum zelo compassiuo dos pobres, que lhe fazia despender com eles bo que naquela idade podia.

Auia nela hum honesto intento de sancta limpeza, com que estranhaua de mandarem na pera nenbum principe, e hum compadecerse dos que em vão a pediã segundo sua sentença. Mem elrey seu pay (parece que guiado do spirito sancto que a estes reynos a determinaua) nũca quis differir a nenbum de quantos principes a pediã, soo mouido de bñ amor paternal com q̄ brandamẽte a amaua, conbesendo nela partes que ygoalmente a mereciã: e assi nã se podia fazer força em a apartar de sy nũs annos inda tenros, crendo que a presença daquela menina lhe daua bom soccesso em todas suas cousas. E aconteceo q̄ sendo esta senhora de onze annos elrey dõ Dinis pretendendo a uela em casamento, mandou seus embaradores a elrey dom Pedro seu pay a pedila por mo lber. E ele que a tantos a negara, per diuina permissam e bem destes reynos lba concedeo: dizendo que com quanto o apartamento de sua filha o magoaua, todauia a certeza que seria pera seruiço de nosso senhor, que desde menina tanto a sy a inclinara, e que nam seria menos dada aas cousas do ceo no estado do matrimonio do que fora sempre na meninice, o deixaua muy consolado. E dotandoba de muy grande dote, e dandolhe muitas riquezas, e acompanhada de muitos prelados e dos grandes do reino, e de muy nobres e excellentes molheres: e lançandolhe a bençã, nam sem muy grãde laudade da dulcissima filha se despedio de la, mandandoba a Portugal. Desdaby acõpanhada de toda a nobreza Baragã e do arcebispo de Valença entrou em La

stella, onde a recebeu o infante dom Sancho seu primo combirmão nam lhe fazendo companhia por andar enuolto em guerra. Acabou todauia com o infante dom James seu irmão q̄ a acompanhasse, cõ muitas desculpas: o que ele fez tee Bargança onde a entrega estaua determinada, esperando by o infante dom Afonso irmão legitimo delrey dõ Dinis, e o cõdedõ Bõgalo casado cõ bñã irmaã bastarda delrey, e outros prelados e senhores do reino. Onde despedido o infante dõ James se voltou pera Castella, e o infante dom Afonso com os prelados e mais senhores trouxeram a rainha a Francoiso, onde elrey dõ Denis se acabou e a recebeu, solennizando as vodas com muitas festas, no mes Agosto de mil e duzentos e oitenta e dous annos, criãdolhe logo seus officiaes, deputandolhe terras e rendas competentes a seu estado. Mas ela inda que induzida da obediencia reuerencial delrey Baragam seu pay, que com este noo de sancto matrimonio pretendera liar estes dous reynos em paz e amor, fosse corporalmente junta a elrey dom Dinis, guardandolhe a fee e amor que atal principe se diuia. Com tudo a queles desposouros diuinos que de seu spirito com Deos per deuaçam e sanctas obras a tinham atada inda lhe durauam, antes creciã: inda a q̄lla limpeza da alma a tinha prompta e determinada pera aqueles deuotos exercicios em que gastara os annos inteiros e limpos de donzela, dãdo as mais e melhores horas do dia a bñ breuiario, outras a outros liuros spũaes, com que retrayda lagrimas lhe banbauam o fermoso rosto, nascidas de bñã deuaçã diuina q̄ lhe acendiã o peito, nã bñã mais muitas vezes, sãdo vista dalgũas pessoas, depois dõste scõajũtamẽto cõ quanto trabalhaua a furtar selbe. E se algũ tempo lhe ficaua liure destas occupaçoẽs (pera ela tã suaves) este gastaua em laurar algũã cousa p suas mãos pa a offercer ao culto diuino. Gloriosa sñora, q̄ ja

naquela idade de doze annos sabia concordar recamos com lagrimas, brocados, comorações, occupações de tal estado com exercicios angelicos, amor diuino com ho de seu esposo: antes essa auentagem que Deos lhe dera das outras mo lheres no estado e riquezas, trabalhando esquecerse dela, todo seu intento era leuarlha na virtude e esmolas, com que liberal e abundantemente partia com gente e moesteiros pobres. Nam se pode duuidar senam que nuns principios tambem lançado estava certo hum fim tão glorioso quanto esta bemauenturada senhora alcançou. **C**ho primeiro penhor que a raynha sancta Isabel ouue delrey dō Dinis foy a infante dona Constança, sendo de idade de dezasete annos pondolhe este nome por respeito da raynha D'aragã dona Constança sua may. E desque a teue em ydade coueniente, casouha com elrey de Castella dom Fernando ho terceiro, com muito contentamento destes reyno, ambos: mas amorte lho aguou no melhor, leuandolhainda muito moça. E antes q̄ de seu fallecimento elrey dom Dinis seu pay nem a rainha tuuehem noticia indo ambos de Santarem pera Azambuja hum hermitão lhe sayo ao encontro, e dantre a gēte em voz alta chamaua pola rainha q̄ ho ouuisse, e disselhe como a rainha dona Constança sua filha era morta, e lhe apparecera algũas vezes: e que ela per diuina sentença estava julgada ao purgatorio onde pena ua: e lhe pedia se a quisesse ver liure daquelle tormento lhe fizesse dizer hũ anno continuo missas per algum sacerdote de virtuosa vida pera lhe ser alleuiada ou tirada aquela pena. Desta arte se despedio o hermitão. Chegando a raynha a Azambuja fez buscar ho hermitão per todo o lugar, sem dele ou de casa em que ele viuesse auer recado: e assi ho relatou a elrey seu marido, por cujo parecer foram aquelas missas encomendadas a Fernam Adē dez homẽ de vida aprouada. Acaba

do ho numero das missas, estando a raynha em Coimbra, hũ noite em lombo e lhe appareceo vestida de roupas claras e resplandecentes, e lhe disse, Raynha may e senhora, eu sou liure daquela pena em que estava, ja se acabaram meus tormentos: vedes estas roupas reluzentes, estes rayos que derramam, com estas entrona quella bemauenturança, onde mal e pena ja nam tem juridicam. Das quaes palauras espertando a raynha, contou tudo a elrey. Leuantandose ao outro dia em noua alegria, como quẽ via hũ filha de hum reyno, que enfim acabou mudada em outro eterno, se foy ouvir missa. Desby se pos em seu estrado, peramentado de facostumadamente de ricos ornamentos, onde Fernam Adē dez a quem cometera as missas lhe veodizer que ho dia antes acabara ho cargo que lhe dera. Ela que ja nam tinha tam viuua lembrança delas, tornandolhe a memoria, vendo como tudo bya confrõtando, voltouse a nosso senhor com muytos lououres, pedindo a todo ho reyno q̄ os desse polo liuramento da raynha dona Constança sua filha do purgatorio ao paraíso: dando muitas esmolas, louuor certo e verdadeiro. **C**Sendo sancta Isabel de vinte annos pario ho principe dom Afonso, que foy rey de Portugal. Trazia diante dos olhos sobre todas as cousas a honra e gloria de nosso senhor, e a paz e concordia dos proximos: e tudo o q̄ podia tirar deste bẽ estimaua em pouco. Em tãto que com ser raynha que tinha muitas obrigações a seu estado, vindo elrey dom Dinis seu marido a grandes differenças com ho infante dō Afonso seu irmão, tee chegarem a pelejar, e tudo sobre rendas, esquecida ela do concerto ser aa conta das partes, com sua muita virtude e bom conselho hos pacificou alargando a elrey Lintra e alguns outros lugares, querendo mais verse em necessidades que a elrey e ao infante dō Afonso seu cunhado em unizades e ao seu

pouo em discordias, e tudo sobre bens
temporaes, que ela mais nam estimava
que em quanto a ajudauam a alcançar
a bemauenturanca, e assi pacificou a el
rey e ao infante e ao pouo. **U**traba-
lhaua esta sancta raynha (como deuem
de fazer as raynhas e princesas casadas)
com elrey seu marido que lãçasse de sy as
falsas enformações que lhe traziam dos
seus, procurandolhe bo bem como pera
seus proprios filhos. E dos bons serui-
dores malacreditados, lembrava bo
bons seruiços que tinham feitos, e deles
dizia a verdade: e com se esmerar tanto
nesta parte de lhes fazer merce, ajuntaua
bua heroica virtude nos virtuosos, e nas
mulheres rarissima, que se guardaua mul-
to de rogara elrey que nam executasse
e guardasse justiça onde lhe parecia que
conuinha. Entre os grandes e pequenos
do reyno, per sy e per terceira pessoa fazia
pazes, e quando pera se estas effectuarẽ
algũa das partes nam podia satisfazer
segundo as culpas e erros cometidos
com sua fazenda, daua de seus bens e fa-
ziam mercees que ygoalaua aos erros,
e assi se faziam amigos, que era a cousa
que mayor contentamento lhe daua, cõ
prindo bo verdadeiro officio das Ray-
nhas e princesas. **U**endo esta glo-
riosa sancta quam diuidosa e perigosa era
a guerra antre os reys christãos pera as
fazendas, corpos e almas, e pera a de-
struição da christandade, em especial en-
tre os de Hespanha, por auer naquelle tẽ-
po muitos mouros que a conquistauão
por mar e por terra, via muy grandes
discordias antre elrey Daragão dom
James seu irmão e elrey de Castella dõ
Fernando seu genro, que se aparelbauã
pera grandes guerras sobre bús lugares
que elrey Daragam tomou aos mouros:
elrey de Castella dizia serem de sua con-
quista e jurdiçam, elrey Daragam o cõ-
traio: via a destruição dos reynos, com
a qual se alegrauam os reys mouros de
Castella e de Africa, e que auiam de fa-

zer guerra ao vencido ou a ambos se fos-
sem desbaratados, do que recrecia grã
de damno as christandade, mouida pois
de grande zelo e paixão, tratou com el
rey Daragam seu irmão e com elrey de
Castella seu genro q̄ accitassem a elrey
dom Dinis por terceiro: e acabou com
ele que o fosse. E como pera amansar co-
rações destes principes lhe parecesse ne-
cessario ir ele em pessoa com muitos ga-
stos, esquecida de todos os trabalhos se
pos ao caminho com elrey dom Dinis.
Chegaram a Tarazona cidade Dara-
gam, onde se juntaram os reys de Ca-
stella, Daragam e de Portugal, e assi as
raynhas destes reynos, com muitos in-
fantes, principes e prelados. E per a
muita virtude e prudencia de sancta Isha-
bel, a sentença delrey dom Dinis foy a-
ceitada de todos, e a amizade restaura-
da. E assi pode mais a virtude de bua
mulher, que todo o poder dos principes
que procurauam fazelos amigos e nam
puderam. **U**entre elrey dom Dinis
e seu filho o infante dom Affonso ouue
grandes desauenças, tanto que bo bya a
cercar e prender em Cintra. E chegou õ
Santarem tee bo Lumiar, lugar que e
staas duas legoas de Cintra. Ao que san-
cta Isabel accodio, e per seus merecimẽ-
tos ante nosso senhor, e por sua muita vir-
tude, com muito trabalho bo apazigou:
mas como o infante seguisse meos cõse-
lhos, e tiuesse desconfiança do amor que
elrey seu pay lhe tinha, nam conseruou e-
sta paz, mas antes veyo a mayores dis-
cordias, tanto que foy forçado a elrey vir
cercalo a Coimbra pera bo prender. Bo
que sabendo a raynha, mouida com bo
sancto zelo, doendose do mal do reyno, cõ
grande pressa veo a Coimbra, e onde e-
stauam pa ronper exercitos, fez cem q̄ el
rey leuantesse bo arrayal e se reco lھے a
Leiria, e desse rendas ao infante com q̄
sostentasse seu estado: e acabou com bo in-
fante que fosse a Leiria beijar a mão a el
rey seu pay, e como a senhor bo reconbe-

cesse. Mas quanto a virtude de sancta Isabel por bũa parte fazia, tanto pola outra os maos conselheiros e malfins com bo infante desfaziam. Sobre ser elrey dõ Dinis muy acabado rey, chegaram a tão to, que estando elrey em Lisboa o vinha cercar e fazer guerra, sayolhe elrey ao encontro em Loures, onde os exercitos eram rotos, quando sancta Isabel chegou a grande pressa em bũa mula com hum homem que o trazia pola redea: e cõ grande magoa de tal desaventura e dãno do pouo, com grande esforço se meteo polos exercitos que de bũa e outra parte andavam jatravados, e com dardos, lanças e pedras darremesso se feriam, sem q̃ em nada lhe empecesse: e milagrosamente polo meyo deles passou sem receber e la nemo homem dãno algum de pedra dardo, ou lança. Chegou a elrey, saloulhe fosse ao infante: e per vezes tornou õ bũ ao outro, e por a sua estremada bondade os pacificou de tamanha discordia. E veyo logo bo infante beijar a mão a elrey seu pay, que lhe lançou abeuçam. No q̃ claramente se via quanta virtude nosso senhor dera a sancta Isabel, e como por ella maravilhosamente obrava pois em bũ instante desfazia e abrandava os corações duros e pervertidos como eram os que por bo filho pelejavam contra o pay, e bo do pay que tam facilmente perdoava aos taes. Mas nam faltarão alguns roins conselheiros delrey, que vendo bo infante dom Alfonso desfaindo dele, diziam, Senhor, a rainha daa forças ao infante com suas rendas, com que vos resiste: apartaya de vos e tiralhe as rendas, e e ali puareys bo infante de saber vossos segredos, e de forças com que vos resistia. Elrey em cujo peito malicia nam entrava, aceitou o conselho destes seus. E estando em Santarem mandou sancta Isabel a sua villa Balenquer, privãdoa de todas as rendas, dando lhe as causas ja ditas. A gloriosa rainha, postos os olhos da alma em seu criador, cõ bũa ma-

ravilhosa serenidade do spirito aceitou as palavras delrey. Executou sua vontade dando por causa seus peccados e os profundos juços de nosso senhor, em cuja mão e querer os corações dos reys estã postos, e de cuja mão sam mouldos. E indose pera Balenquer aly se recolheo e mandou ajuntar molheres de boa vida e com estas tinha toda sua recreaçam: e quanto delrey era mais apartada, tanto mais se entregava a nosso senhor. Todo tempo em cousas suas gastava, rezando e orando: e todos os dias da semana jejũava a pam e a çes. Os seus vassallos vendobam maltratada delrey lhe conselhavam que consentisse em eles fazerem guerra a elrey tee ser restituída aas suas rendas e estado. Mas a rainha sancta nunca em tal cousa quis ceder. E expressamente regou e defendeo aos alcaides mores das suas vilas e lugares que em nenbũa maneira fizessem guerra nem desobedeçessem a elrey seu senhor porque em tudo lhe devia ella ser sojeyta. Elrey dom Dinis maravilhado de tal bondade, comedimento e humilhação, mandou por ella confuso e vencido õ sua paciencia. E tinha estabem suenirada rainha por costume de rezar o divino officio das horas canonicas, e rezava as horas de nossa senhora e officio de defuntos. Entre dia retrabiase a seu oratorio, onde lia per alguns liuros spũaes: e muitas vezes chorava lagrimas que psãas lhe viam derramar. E por evitar toda ociosidade, satisfeitas suas devações laurava, com seu spirito posto em nosso senhor: estas eram suas occupações. Foy muy grande no jejum, jejũando cada semana tres dias, todas as vespersas dos sanctos que a igreja manda guardar, toda a coresma, todo o aduento, e de lido dia de sam Joam baptista tee dia de nosa senhora Agosto, e a coresma que dizem dos anjos, que he de lido dia de nosa senhora Agosto tee o dia de nosa senhora de Setembro, e muitas vespersas

de sanctos por sua deuacão. A pã e a goa todalas festas feiras e sabbados do anno, e todas as festas de nossa senhora e dos apostolos. Foy a bemauenturada sancta Isabel muy boa e fiel dispenseira, dando dos bens de Deos aos necessitados tantas esmolas que parecia sobre poarem suas rendas. Nenhum pobre a uia que dela nam recebesse esmola, a toda las necessidades accorria, a seu esmoler mandaua que nenhum faltasse. E muitas pessoas vinha nam tanto por auer esmola como pola deuacão que recebiam em ver a gloriosa rainha distribuir as esmolas. Aos pobres caminhãtes e estrãgeiros, nam so despesa mandaua dar, mas inda bo vestido. E a todo bo moesteiro qãua em Portugal dos frades preegadores, dos menores, dos carmelitas mandaua dar em cada hum anno certos moyos de trigo, segundo a necessidade da casa e do lugar: e bo mesmo fazia aos moesteiros de freiras. E nam somente a os de Portugal, mas inda a muitos de fora cada anno daua certas esmolas: e a muitos religiosos do reyno e fora dele cada anno daua de vestir. **T**inha muita conta com os homens e molheres fidalgos e honrados, necessitados e que de bastança vieram a pobreza: com franqueza e sem pejo lhes fazia muy largas mercees, dizendo que melhor e mais necessario era dar a estes que a alguns pobres. Na quinta feira da cea do senhor, a certas molheres pobres e a algũas enfermas de enfermidades nojentas lauaua os pees e lhos beijaua, dandolhe vestido e calçado por amor de ds. E a festa feira da mesma somana sancta mandaua dar muy grossas esmolas, ficando verdadeira dispenseira dos bens de nosso snor e outras muitas esmolas que fazia. Ajudaua a gloriosa rainha os enfermos, e visitaua os em pessoa: sem asco e nojo os tratoua com suas mãos, sendo necessario. Tinha muy grande reuerencia aos sacramentos da igreja, e bo de penitencia muy

to frequentaua. E por bo grandissimo acatamento do sanctissimo sacramento, somente as principaes festas do anno com muita humildade e deuacão o recebia derramando muitas lagrimas de amor, e tã ineffauel beneficio em memoria da sua paixam: pola qual sancta Isabel na festa feira da somana sancta se vestia de pãos muito grossos e baixos, segundo seu estado, e assi ouuia as horas, preegacão e paixã, tendo grande tristeza e dor polo muito que nosso snor Jesu xpo naõle dia soffreu e padeceo. **D**esejosa s. Isabel de em tudo agradar a seu criador imaginaua modos com que isto pudesse effectuar. **E** assi mandou fazer o moesteiro de Almoester da ordem de cister junto de Santarẽ, e bo hospital dos innocentes de Santarem. Ela mandou edificar o moesteiro de sancta Clara de Coimbra: e com suas proprias mãos ajudada de muitos bpos lançou a primeira pedra pera fundamento dele, e o dotou de muitas possessões e rendas qẽ sustentassem bũ bõ numero de religiosas. **E** mandou pera fundamento de verdadeira religião a camora, onde entram florecia sobre todalas partes de Hespanha por religiosas. **A**doeceu elrey em Santarem de bũa muy plõgada enfermidade e de muitas dores: nesta se ouue sancta Isabel quanto aa dor com muita compaixam, e no seruiço como qualquer chaam e simples molher que nam tem quem a escuse do seruiço de seu marido, assi bo seruia com todo cuidado e diligencia. **A**prouue ao senhor leuar pera sy bo catholico rey aos oito de Janeiro de mil e trezentos e vinte e cinco annos. Neste passamento respirandeeo e se mostrou nos sinais de fora quam entregue a gloriosa rainha era a nosso senhor, e quam fora de seu gosto eram vestidos reaes e alteza humana. No ponto e hora que elrey faleceo, entrou em bũa camara, cortou seus cabellos, tirou seus vestidos reaes, e vestio o habito de sancta Clara, e assi vestida nos sanctos ha-

bitos tornou pera onde o corpo delrey estava (como verdadeira christã) a encomendalo a Deos nosso senhor, e acompanhou o corpo delrey, que se mandava enterrar em S. Iulias moesteiro da ordem de Cistel, que em sua vida mandara elrey fazer. E acompanhando o corpo tee ho dito moesteiro (onde esteve por tempo) esquecida de todo negocio, lembra de nosso senhor e da alma delrey mandou por ele dizer muitas missas, e fazer muitas esmolas (cujas testamentaria era. E daly se foy em romaria a Santiago de S. Iulias, e esteve ho dia do aposto lo na sua igreja, em que disse missa ho arcebispo, e offertou esta senhora, de muitas coroas que tinha a mais rica, e muitas pedras preciosas, e de todos os seus vestidos que em vida delrey vestia os melhores, apontados com muito aljofar, perolas e pedras preciosas, e hũa mula enfreada com hum freo douro e prata e de muita pedraria, com hũa riquissima cuberta: e huns panos muito ricos rosados com as armas de Portugal e D. D. e D. e D. com lionjas de aljofar, e capas muito ricas que trazia feitas, e hum riquissimo pontifical com todo ho comprimento de todo jaez: e em dinheiro deu muy grande offerta e esmola, que diziam todos nam auer memoria de outras ygoaes a elas. E vindo se pera Portugal, ho arcebispo lhe deu pera parecer romeria de Santiago, bordam e conchas, que ela aceitou. E polos caminhos, lugares e villas a vinham a ver por a fama de sua muita bondade e virtude por ho mundo conhecida, e de nosso senhor estimada.

E vindo se pera Coimbra da sento, todo seu ouro e prata mandou gastar em fazer cruces, calezes, turbibolos e vallos semelhantes: e dos vestidos e panos riquissimos mandou fazer vestimetas, as quaes foram repartidas pelas igrejas do reyno, segundo ho lugar e a necessidade. E daly a diante entregou sua vida toda, mais perfeitamente que antes a jejuns

esmolas e orações, e outras obras de piedade. E determinando consigo fazer se religiosa e professar no moesteiro de S. Clara de Coimbra que ella edificara, e nisto estando posta foy conselhada por pessoas de grande credito que o nam fizesse, porque parecia que mais se uiria a Deos da maneira que estava, que na religiam: porque com se recolher ficauã muitos sem vida, e com muitas necessidades de quem ella tinha cuidado. Aceyrou a rainha este parecer. E auendo as religiosas de ir ao primeiro dia comer ao refetorio nouo, determinou com a rainha dona Briatiz sua noza de as seruirem naquelle dia aa mesa, indo aa cozinha pelo comer: e alio fizeram que as seruiram aa mesa com muita humildade, parecendo be bem empregado tudo em seruiço das religiosas q poro d'no ho offiço deixaram ho mundo e quiseram aceitar en cerramento perpetuo.

¶ Mas ceo esta gloriosa rainha fazendo pazes entre seu auo elrey dom James e seu pay ho infante dom Pedro: e morreu fazendo as mesmas entre seu filho elrey dom Afonso de Portugal e seu neto elrey de Castella, que entre sy tinham principios de grandes guerras, de que vinha aos povos grandes danos nos corpos e almas. Via tudo isto a gloriosa rainha, cõ ser ja quebrada d' muitos trabalhos e da ydade: esforcada do espirito e de zelo sancto determinou de os ir apaziguar. E na forza da calma no mes de Junho se partio d' Coimbra a Estremoz onde elrey d' Afonso estava cõ toda a corte e chegado se achou mal, e era da rainha dona Briatiz sua noza muy seruida. E jazendo na cama muy acõpanhada, disse aa rainha dona Briatiz, filha e senhora d'ay lugar a essa dona que abí vem, Respondeolhe Que dona he essa: Disse a gloriosa Rainha. Essa das vestiduras brancas, que nã foy vista de nenhũa pessoa. (Affirmarão todos ser a sacratissima virgem Maria madre de Deos per ele enuiada pera seu

conforto. E recebendo com muita deu-
çam todos os sacramentos da igreja cha-
mada por nosso senhor e nossa senhora, e
por todos os sanctos deuotissimamente.
Entre as palavras notaveis que disse por
muitas vezes, foram, *Maria mater gra-
tie, mater misericordie, tu me ab hoste p-
tege, e hora mortis suscipe: e depois ho
credo e ho pater noster, e outras oraçõ-
es tee lhe nam poderem entenderem as
palavras. E rezando acabou ho seu tem-
po com tanta composiçam dos olhos, bo-
ca e membros como senam falecera: no
anno do senhor de mil e trezentos e trin-
ta e dous. ¶ Fez ho senhor Deos po-
los gloriosos merecimentos desta sancta
rainha muitos milagres. Falecendo ela
em Estremoz no mes de Julho, tempo
de grandes calmas, principalmente em
Alentejo, tendo mandado em seu testa-
mento que fosse enterrada no seu moestei-
ro de sancta Clara de Coimbra, e mu-
tos aconselhauam a elrey que a enterrasse
em sam Francisco de Estremoz, ou na see
Deuora, e que a ossada per tempo fosse
trazida a Coimbra, temendose que chei-
raria mal o corpo, por ser donde estaua
a Coimbra trinta e duas legoas e o te-
po muito quente, outros diziam outra
cousa: mas finalmente visto seu testame-
to, mandou elrey que fosse seu corpo tra-
zido a Coimbra. E posto no atauda acõ-
panhado de muitos prelados e dos prin-
cipaes fidalgos do reyno começaram seu
caminho: e onde temiam ho mau cheiro
do corpo morto, engrandecio ho senhor
depois da morte com cheiro sobre natu-
ral: de maneira que hum corpo morto de
muitos dias e em tempo de grandes cal-
mas, de sy nenhum mau cheiro lançou,
antes tam suauissimo e tanto sobre todo-
los cheiros, que euidentemente foy co-
nhecido, nosso senhor miraculosamente
ysar de seu poder. E assi foy leuado das
companhas que vinham com ele, tee que
chegou em sete jornadas a Coimbra.
Foy posto este sancto corpo no meyo da*

igreja do moesteiro de sancta Clara, e o
fizeram meter dentro pola portaria. Hũa
das religiosas chamada Constança a nes
Deuora, que padecia hũa muy graue en-
fermidade que lhe comia os beiços, e
lhe abalaua os dentes com dores gran-
dissimas, em vendo o atauda, arrebatada
de deuçam das muitas virtudes de
sta sancta rainha, confiando que nosso se-
nhor per seus merecimentos lhe daria sau-
de, se lançou ao atauda e beijou: e aprou-
ue a nosso senhor que logo se sentia sem-
dor, e saam de todas as chagas como se
nunca as tiuera nos beiços. Posto ho
corpo no moymento, os que o leuauam
nam deixauam de louaar a nosso senhor,
que a hũa corpo morto de noue dias, trazi-
do cõ muitos baques em tempo de grã-
des calmas, e que spiraua de sy suaves
cheiros, que a huns pareciam rosas, a ou-
tros flores, a outros cheiros sobrenatura-
es: e todos vniuersalmente em Coimbra
louuauam a nosso senhor por tal milagre,
que sobre natureza ordenara tal cheiro.
¶ Andose recolhendo os que vieram ao
enterramento, Fernã esteuez cidadão de
Coimbra, passando por onde se desfazia
as andas onde viera o corpo sancto, tra-
uessou lhe hũa prego grande o pee, de mo-
do que o nam podia tirar e ficou manco,
de maneira que tirado o prego nã podia
mouer o pre: mas fazendo oraçã cõ mu-
ta confiança e deuçam, quis nosso senhor
dar lhe saude, levantãdose logo saõ do pee
sem lhe parecer a ferida. ¶ Duas pesso-
as doentes de febre se chegarã ao atau-
de onde vinha o corpo sancto, pedindo aa
gloriosa rainha lhes alcançasse de Deos
nosso senhor saude, a qual logo lhe alcan-
çou. Hũa molher cega chamada Maria
martinz foy leuada ao moymento, pedin-
do a nosso senhor saude polos seus mere-
cimentos, adormecio a cega, e acordan-
do vio, e deu muitas graças a Deos.
¶ Hũa religiosa do mesmo moesteiro e-
ra tolbeita das pernas que se nam podia
mouer encomendãdose aa gloriosa ray:

nha foy saam. Lareja rodriguez natural
 de Santarè cega dos olhos se encomen-
 dou aa glorioza rainha e recebeu saude.
 Dõ Esteuã leytã mestre da ordẽ de xpo
 tinha hũ braco doimente de hũa ferida,
 tanto q̃ dele se nam scruia, encomendouse
 a glorioza rainha, cujo criado fora e rece-
 beo saude. Dona Margarida, freya de
 Chelas, andando muito doente, visitou
 a rainha em Lisboa que lhe preguntou q̃
 que andaua mal desposta e tam amarela,
 respondeo lhe que de hum grande incha-
 co sobre o estomago: fez lhe sobre ele ho si-
 nal da cruz e foy saã. E costumaua a glo-
 riosa rainha em todos os dias da ceada
 fãoz de lauar os pees a certas molheres;
 aconteceu hũ anno vir entre elas hũa q̃
 tinha hum pee comesto de hũ cancer, q̃
 lhe queriã cair os vedos, e nam offerceo
 aa rainha sancta mais q̃ ho pee saõ pera
 lho lauar. Disse a rainha, Amiga ponde
 effoutro pee na bacia. Respondeo, Senho-
 ra nã he pera lauar: e constrangeo ba a rai-
 nha a polo pee doente, e lho lauou e assim
 pou mensamente pola nam magoar, e ho
 beijou onde tinha o cancer, e a dita mo-
 lher se achou saã do pee, affirmando que
 depois que a rainha lho beijara nunca se
 tira dor. E vindo a glorioza rainha, de Lo-
 umbra pera ho Porto, na Arrifana de sã
 cta Maria, hũa molher ouuido suas
 grandes virtudes se chegou a ela, pedin-
 dolhe por merce que pusesse as mãos nos
 olhos de hũa sua filha que nacera cega:
 ho que fez a rainha sancta, e a moça vio.
 Alfonso fernandez conego te grãte do mo-
 steiro de sãm Jorge junto de Coimbra
 tinha sua may cega: fela trazer aa sepultu-
 ra desta glorioza rainha, e recebeu vista.
 Muitas pessõas de diuersas enfermida-
 des, e outros maltratados do demonio
 tocando a sepultura desta sancta rainha
 foram saõs e liures. Estes e outros
 muitos milagres obrou Deos polos me-
 recimentos desta sancta rainha, q̃ nãõ cõ-
 to por abreviar polo qual muito de uemos
 lauar a nosso senhor, e a esta sancta com

muita deuocã nos encomendar, pera que
 polos seus merecimento, sejamos liures
 de todo mal, pola graça e benignidade dõ
 nosso saluador Jesu xpo, que com ho pa-
 dre e spirito sancto viue e reina pera to-
 do sempre. Amen.

Historia do martyrio

dõ sancta Felicidade e de sete filhos seus
 segundo a refere Adon bispo Treuerẽ
 se, e sancto Antonino primeira parte.



Sancta Felicitas muy il-
 lustre femea: teue sete filhos christiani-
 simos, cujos nomes sã estes. Januario,
 Felix, Phillippe, Siluano, Alexandre,
 Titul e Marcial. Perseueraua esta glo-
 riosa sancta no estado de viuua, e tinha a
 dõs consagrada sua castidade: e de dia e dõ
 noite insistia e se occupaua em oracã, eõq̃
 edificaua muito os castos corações. Foy
 accusada esta beauegurada ao Empera-
 dor Antonino polos sacerdotes dos y-
 dolos, e lhe disserã, Senhor esta molher
 com seus filhos fazẽ zombaria e escarneo
 de vossos deoses em detrimento dõ vossa
 saude: e saiba vossa alteza que se ela os nã
 adorar e venerar, q̃ se hã de asanbar de
 maneira que nam auera quem os possa a

placar. Mandou entam o emperador a Publio governador da cidade que dobrasse e constrangesse a Felicitas com seus filhos a sacrificar aos deuses, para que escapassem de sua ira. Mandou logo Publio vir perante sy, e em particular a começou a persuadir que ouvesse piedade de sy e de seus filhos, e que offercesse sacrificio aos ydolos, ameaçadoba com muitos tormentos se recusasse do fazer. Respondeo a sancta e lhe disse, Nem poderey ser vencida com teus afagos e mimos, nem com tuas ameaças e tormentos quebrantada: porque em mym tenho ho spirito sancto q não permitira ser do dia ho vencida, e portanto seguro tenho que viua te ey de vécer, e se me matares muito melhor te ey de vencer morta. Depois disto, outro dia mandou o governador trazer perante sy a may com os filhos, e lhe disse. Na misericordia d teus filhos, que sam bõs mancebos e q estam agora na frol da mancebia. Respondeo l. Felicidade, tua misericordia he crueldade, e tua amoestação he vaidade. E voltando aos filhos disse. Olhay filhos ho ceo, e vede ho lugar onde vos espera Christo com os seus sanctos: pelejay varonilmente por vossas almas, e sede fortes no amor d vosso salvador. Ouvindo isto Publio a mandou ferir com bofetadas: e chamou os filhos e começou a tratar com eles e mandarlhe que sacrificassem. Respondeo Januario, Loufa de doudice he a que nos aconselhas: sabe que nam tememos tuas ameaças e tuas penas, porq a sabedoria do senhor nos guardara, e nos fara vencer todos los tormentos que nos poderes dar. Mandou logo o juyz acoutar e meter no carcere. E preguntando ho segundo que se chamava Felix, respondeo, Nos outros hum Deos adoramos, e a ele offerecemos sacrificio de piedosa oração: e portanto nam creas q eu ou algũ de meus irmãos nos auemos de apartar do amor de Jesu Christo nosso snor, por muito que nos atormentes, porq nos

sa feenã pode ser vencida nem mudada. Respondeo Philippe que era o terceyro, Estes que tu chamas deoses, não sã deoses nem tem poder para fazer bem né mal, mas sam ymagens vaãs e miseras e sem fiso, e quem creer neles perecera para sempre no fogo do inferno. E preguntando o quarto que se chamava Silvano disse. Se nos temermos esta morte temporal, nam escaparemos dos tormentos eterno: mas, porq sabemos de certo a grãdeza do premio que estaa aparelhado aos justos para sempre, e a pena que ham de ter os peccadores na outra vida, portanto desprezamos as leys do emperador para que possamos gozar dos mādamentos de Deos. E preguntou o quinto que avia nome Alexandre, o qual respondeo, Euseruo sou de Jesu Christo, e a ele confesso com minha boca e no meu coração o tenho, e a ele adoro sem cessar: porque esta pequena ydade que em mym ves, tem sabedoria de velhice. E preguntado o sexto que se chamava Vital, respondeo, Melhor viue o que adora hum so deos que o que deseja de ter muitos ydolos, aos quizes offereça sacrificio. Preguntou ho septimo que se chamava Marcial: ho qual respondeo, Todos que nam confessam aver hum so Deos verdadeiro seram postos no fogo para sempre. Sendo ho juyz que a may e os filhos perseverauam na fee firmemente, mandou p scripto referir todas estas cousas ao emperador Antonno: e ele os mandou matar com diversos tormentos e perdiuer los juyzes. Hum juyz mandou martyrizar a Januario com acoutes e feridas de chãbo: e Felix e Philippe forão mortos aaspãcadas. Silvano foy lançado obũa pena a baixo. Os outros tres, s. Alexandre, Vital, e Marcial foram degolados per mandado do outro juyz, e por derradeiro mandou degolar a may. Desta beaucturada sancta diz l. Gregorio em bũa homilia q foy mais que martyz, porq em todos los filhos foy ela martyrizada, e de

pois em seu mesmo corpo. A gloria de
nosso saluador Jesu Christo, que viue &c.

**Historia da vida do beaue-
turo f. Boauentura, da ordem dos meno-
res, segundo a cronica da dita ordem.**



Oy sam
Boauentura
da prouincia
que se chama
na orde Ro-
mana, mas
natural d' Tos-
cana, de búa
cidade peque-
na chamada

Balneo regio. Seu pay se chamou Joã
de Fidança, e sua may dona Ritella, de
boa geraçam e de bõs costumes e ami-
gos de nosso senhor. Sendo menino são
Boauentura cayo em búa graue enfermi-
dade, de arte que os medicos desconfia-
ram dele: na qual enfermidade a may (so-
licita da saude do filho) vendo que ja me-
zinhas nam aproueitauam, nem fisicos,
como deuota que era, começou inuocar a
ajuda diuina, que so elle podia valer na
saude e vida de seu filho: e encomendã-
dose aos merecimentos do padre sam
Francisco, fez voto se alcançaua saude de
bo fazer religioso da sua ordem. Foram
ouvidos seus deuotos rogos e orações
pola diuina misericordia, e alcançou
perfeita saude do filho. Pois crescendo
sam Boauentura em ydade e temor de
Deos e bons costumes, conbecendo es-
tar ja em ydade conueniente pera a reli-
giam, a que sabia estar obrigado polo vo-
to da may, e seu consentimento e vonta-
de q' se pre tueria, lebrado do diuino precei-
to pronunciado polo propheta aos homẽs,
Fazey votos e pagaydo ao vosso senhor
Deos, no anno quasi vinte e dous de sua
ydade, deuotissimamente recebeu o ha-
bito da religiam de sam Francisco. E pas-

sado o anno da prouacam fez profissã, cõ-
fessando o beneficio q' dos merecimentos
do padre sam Francisco tinha recebido,
com estas palauras. Porquanto eu fuy
liure da boca da morte e restituído a inte-
ras forças e saude fazendo minha may
por mim que estaua enfermo aa morte,
voto a sam Francisco, tendo eu sempre
viuo este beneficio na memoria, o confes-
so publicamente, porque calandoo nã se
ja arguido de peccado de ingratição: e fa-
zendo oraçam ao padre sam Francisco
com deuotas palauras disse, Recebey po-
is o beaue-turado padre as graças e mui-
desfigoes graças que offereço a vossos
grandes merecimentos e benefictos, e re-
cebendo estes votos e desejos, assi escusai
nossas culpas com vossas orações ante
deus, q' nos liureis dos males presentes, e
nos leueys aos bẽs sempiternos.

No anno de sua aprouaçã, se deu tan-
to a oraçam, abstinencia, mortificaçã da
carne o nouo discipolo de Christo, q' to-
dolos outros frades do dito conuento
pos em admiraçã. E ouindo o que na
regra estaa scripto, que a ociosidade he
iniga da alma, trabalhou de gastar o tẽ-
po em sanctas ocupações e orações. E
compridas as cousas da obediencia, se o-
cupaua com tanto estudo na liçam dos
sanctos doutores antigos, que segundo
diz hum historiador, no primeiro anno do
seu nouiciado copilou bo liuro chamado
Pharetra, das authoridades dos princi-
pales doutores. Mandado pois ao estu-
do e collegio de Paris, aproueitando bo
sancto varam na sua vocaçam, como to-
da sua vida fosse versada em certo conbe-
cimento e contemplaçam de deus, dandose
a continua liçam da sagrada scriptura e a
orações e contemplações, mereceo de
alcançar a sapiencia. Era seu mestre Ale-
xandre de Bales famosoissimo doutor em
theologia, o qual vendo a pureza de to-
do vicio em sam Boauentura, a fermosura
do corpo, a graça do aspeito, a sua vida
de de sua fala, e sua vida e couersaçam

angelica, dizia dele muitas vezes, Este he bñ verdadeiro Israelita, em q̄ parece que nam peccou Adam. E tanta perfeiçam de sciencia alcançou em pouco tempo, que no septimo anno depois que tomou o habito, por concorde juizo dos mestres da ordem assinado, leu com muito louuor o libro das sentenças na vniuersidade de Paris, e recebeu grao e cathedra de mestre, maravillandose todos q̄ em tam pouco tempo pudesse alcançar tanta sufficiencia. Mas espantemse os que samente medem as cousas humanas pelo curso natural e nam pola diuina potencia, a qual a dous discipulos, ygnorantes das scripturas, que hiam ao castello de Emmaus acompanhados, em breue espaço de caminho plenissimamente ensinou das cousas diuinas. Assim este sancto, alcançando polos seus cōtinuos meritos dōes do spirito sancto, recebia cada dia grãdes augmētos de doutrina, q̄ mais erã diuinamente inspirados, q̄ humana mēte adquiridos. Foy amicissimo d' sctō Thomas d' Aquino: e segundo se escreue recebeu sam Boaventura a cathedra magistral no mesmo dia q̄ s. Thomas da ordē dos preegadores. E cōuersado ambos familiarmente, vindo s. Thomas a suaue e copiosa doutrina de s. Boaventura lhe rogou q̄ lhe mostrasse os liuros d' seu estudo: o que s. Boaventura humilmente lhe nã negou. E levando a sua cella onde tinha algũs poucos liuros per que estudaua, sollicito sancto Thomas de ver os liuros q̄ desejava, lhe perguntou onde tinha os mais liuros de que tiraua tã maravilhosas cousas. Entã o muy humilde e deuoto sancto lhe mostrou bñ crucifixo que tinha na cella pintado: e lhe disse, Estes são padre, e perdoayme: e sabey certo que este he o liuro do qual tomo quanto leo e escreuo: e mais sem comparação aproueitey e mayor lume da verdadeira sciencia alcançey e os pees deste crucifixo e em ouuizas missas e ministralas, q̄ em todas as hções e exercicios de letras. A

qual cousa ouuindo s. Thomas ficou mais maravillado e mais deuoto do sctō. **Q**uēdo obemauenterado sam Boaventura a cathedra per tres annos, sendo de ydade de trinta e dous, era tido entre os principaes padres em religiam e doutrina de toda a ordem. E o que mais era d' admirar e notar no sancto, que quanto mais illustre se fazia em sciencia e auctoridade, tanto mais se abaixaua per humildade de spirito ante Deos e os homens. E como nosso senhor leuanta os humildes, assi obrou cousas maravilhosas, no seu humilde seruo. Abstendose o varem de Deos muitos dias de receber o sanctissimo corpo do senhor, mais pela sua profunda humildade que por injustiça, temēdo que se recebesse indignamente do senhor, o recebesse em iuzo e condēnaçã, e stãdo hum dia aa missa cō muita deuaçã, olhou do senhor a humildade do seu seruo, e lhe mete na boca por mãos do anjo bñ particola da hostia consagrada tomada do altar: mostrando lhe nesta tão especial graça, que tirasse o escrupulo, e cōuersasse e recebesse seu criador, que tã benignamente o buscava e amava. Nem faltaua o sancto nos vjs seruiços de casa, d' varrer, lavar, alimpar e outros humildes exercicios da religiam, mas difficilmente e contra sua vontade e por obediencia dos prelados deixaua de esfazer, tẽdo os prelados por cousa indigna occuparse tam insigne varem em cousas tão baixas: no qual tam manifestamēte era visto morar a graça do spirito sancto. Nem deixaua o sancto de fazer obras d' charidade, inda que occupado nas letras mas trazendo os olhos d' sua charidade nos frades: se algum via ou entēdia andar triste e desconsolado, chamauabo de parte, e com tanta doçura lhe falaua de deo e o consolaua, que ningem dele se bia se grande alegria e esforço pera perseverar na religiam e seruiço do senhor. Deleyta uase na cura e seruiço dos enfermos, mais do que se pode dizer: e quanto tinham

mayores enfermidades e mais contagio-
sas, tanto mais se entregava todo ao ser-
uiço deles. Mas quaes obras, gastando
aas vezes a mayor parte do dia, nê por-
toso se mostrava menos nas lições publi-
cas, argumetações e interpretações das
diuinas scripturas. as quaa com tanta
clareza lia aos ouuintes, que claramen-
te se via estar nele ho author delas.

¶ Sendo este varão sãcto em todo mere-
cimento esclarecido, renunciando o mini-
stro geral seu officio, aos treze annos do
habito, entre tantos e tam sanctos varõ-
es com que a religiam entã florescia, ele
fooy de todos os vogaes, sem contradicção
fooy eleito em geral ministro de toda a or-
dem. E com tanto cargo e officio, despõ-
dose o varão sãcto pera mais graues o-
bras, comecou com exhortações, reprehê-
sões e castigos reduzir a ordem aa sua
primeira perfeiçam. Era o varão sãcto mã-
so e benigno no regimêto da ordẽ, mais
instruindo a emẽdando cõ spũ de mãsãdã
os fracos, q̃ cõ sobejo rigor d̃ disciplina.
¶ O papa Clemente quarto, mouido da
fama deste glorioso sãcto o fez arcebispo da y-
greja Euoracense no reino de Inglaterra
hãa das mayores prelasias q̃ auia na y-
greja em rãda. E o sãcto q̃ entã estaua em
Paris se foy logo ao papa, e cõ tanta hu-
mildade e efficacia se escusou, q̃ nunca ho
papa pode acabar cõ ele q̃ aceitasse aq̃la
dignidade, querendo antes cõ firme pro-
posito permanecer na religião onde rique-
zas e verdadeiras dignidades procurasse
nos ceos. De cuja constancia espantado
o sũmo pũtifice, lhe disse: aquella notauel
palaura. Estaa em teute testamento e nele
pratica, e enuelhece nas obras d̃ teus mã-
damentos. ¶ Compos este glorioso sãcto
muitos e excellentes liuros cheos d̃ ma-
rauilhosa e seruente erudiçam e doutrina
que por abreuiar nam nomeo. E escreuẽ-
do a vida do padre sam Francisco, vin-
do sancto Thomas de Aquino ao visitar
como familiares e amigos que erã, che-
gando aa porta da cella, ho vio estar rapto

em contemplação, e marauilhosamente
arreatado da terra: e tornandose ao com-
panheiro lhe disse. Deixemos o sancto q̃
trabalha por ho sancto. (Esta cella estaa
oje em dia no conuẽto de Paris em muit-
ta veneraçã, feita capella cõ seu altar em
memoria deste milagre.) ¶ Forão estes
dous gloriosos sãctos sã Thomas e sã
Boaventura familiares e companheiros
no seruiço de nosso senhor e de sua ygreja
cõ suas vidas e doutrinas sanctas. Am-
bos foram nũ tempo feitos mestres em
theologia: ambos correrã ho caminho
dos mandamentos de d̃s. Ambos forã
chamados per o papa Gregorio decimo
ao concilio geral de Leam, e ambos mor-
reram no mesmo anno: sancto Thomas
em Março indo pera o concilio, e sã Boa-
uentura em Julho no mesmo concilio: e
ambos dignamente tem titulo de douto-
res angelicos. ¶ Sendo a religiam d̃ sã
Francisco ja muitos annos governada
pelo sancto varão cõ sua doutrina e exem-
plos, e restituída em mais firme estado
de perfeiçã, em toalas partes esclarecia a
eminencia do sãcto, assi pola sanctidade d̃
sua vida como pola excellencia da dou-
trina, e depois da morte d̃ Clemẽte iiii.
nam podendo per dous annos os carde-
aes concordar na eleiçam do papa, de ta-
manha opiniam era entre eles sam Boa-
uentura ministro geral entã, que todo-
los cardeaes comprometerã nele seus
votos, que quem ele nomeasse in da q̃ fos-
se sy mesmo esse queriam eles eger. E o
sãcto nomeou Theobaldo archidiacono
Laodomẽse, varão sãcto, q̃ foy logo eleito
d̃ todos: e foy sãctissimo varão chamado
Gregorio x. e depois de sua morte fez mi-
lagres, e jaz na igreja mayor d̃ Arezo, ca-
nonizado naq̃le b̃pado. Estaa neste t̃po a
sãta igreja e grãdes trabalhos e difficul-
dades, polos q̃es cõgregaua o papa cõci-
lio geral e leã d̃ frãca. E vẽdo o dito papa
e sacro senado dos cardeaes quãta ajuda
auia de dar o varão de d̃s no sãcto concilio
ao remediã as ditas difficuldades e ao

regimento da igreja vniuersal, mouidos de seus grandes merecimentos ho promoueram a dignidade de Cardeal, posto que ele muito o recusasse: e logo ho fizeram tambem bispo Albanense. Enos sacro concilio Lugdunense foy entre todos escolhido e deputado presidente, pera tratar os arduos negocios do concilio, com os bispos Rothomagense e Tripolitano seus absentes. No qual concilio forã muitas cousas ordenadas pola sabedoria do sacro qã erã cometidas as cousas principais, e polo papa e cardeaes promulgadas, e postas no direyto no sexto. Forã reuocados de suas heresias os Gregos, hos quaes entam com seu emperador Paleogolo que viera aeste concilio, liuremente se tornaram a obediencia da ygreja Romana. Perseuerando pois ho varam de Deos nesta vocaçam em grande sanctidade e fructo de boas obras, tendo ja na ygreja de Deos tanto tempo trabalhado, que justamente pudera dizer com o apostolo, Boa guerra tenho feita, acabey o curio e carreira, e fuy fiel, no anno do senhor d mil e duzentos e setenta e quatro, e de ministro geral dezoyto, bũa manbaã de domingo a treze dias de Julho, e de sua ydade cincoenta e tres, deixando ho corpo mortal, gloriozamente passou aos sanctos padres eternalmente reynar com Christo. No qual dia o seu corpo foy sepultado na ygreja de sam Francisco de Leam, com muitas lagrimas e sentimento dos Cardeaes, que lamentauam serem desemparrados da companhia de tam grande varam, que parecia nam deixar outro ygoal na terra: e principalmente do summo pontifice que em muy grande reputaçam ho tinha: e publicamente aly disse do sancto, que a igreja de Deos por sua morte recebera muy grande perda. Nas suas exequias celebrou a primeira missa frey Pedro de Tarintasia da ordem dos preegadores cardeal ostiense, e fez o sermã sobre este thema, Doleo super te frater mi Jonatha, onde entre muitos louvores qã die

disse, foy, que qualquer pessoa que ho via era leijado do seu amor, e de boamente recebia as amoestaçoes, principalmente os Gregos, nos quaes fizera omuito suas diuinias falas e conselhos pa se reduzirem a obediencia da igreja. Foy benigno, conuersauel a todos grato, e a nenhũ escãdalofo: foy piedoso, prudente, humilde, honesto, temperado, casto e quieto: e affirmaram todos que se comprira nele a prophecia des. Francisco que dele dissera, que a uia de ser grande na ygreja de Deos, e q sua religiam auia per ele de receber grandes augmentos de virtudes. Etã pobre foy tee a morte, que o pontifical que tei rou, he de pan de linbo todo, e de muy pouco preço, como se mostra em sã Francisco de Leam. Mas sua transladaçam q foy anno do senhor de mil e quatrocentos e trinta e quatro annos, aa outra igreja mayor de sam Francisco, foy achada a sua cabeça inteira, a qual tinha seus cabelos beiços e dentes e lingua coorada e inteira, e nenhũa cousa mudada de quando viuia. E inda diz o suplemento das chronicas do mudo, que foy achado sem corrupçam o seu coraçam. A sua cabeça se mostra inda oje em dia encastoadã em prata a que a quizer ver: mas seu sancto corpo estaa em bũa arca no altar mor, da qual tem bũa chaue a cidade e outra o couento. Nam saltarã ao sancto milagres, assina vida como na morte, testemunhas de sua sanctidade. Bũa moiber p nome Simoa de Leã tinha grãde affeiçã ao gloriozo sacro, a qual pario bũa crianca morta, e chamado sam Boaventura que a viesse visitar, puseram a seus pees o menino morto, e a may e os psentes lhe pediam com muita deuacãm q pedisse a nossos senhor ajuda. E o sciõ, mouido d misericordia, com os olhos e mãos no ceo levantadas deuotamente fez oraçãm: e feito logo o sinal da cruz sobre ho menino, deu bo viuo aa mai. Comũ fama he em toda aqã prouincia Lugdunense qnuocado sam Boaventura, ouue as mo

beres e no trabalho do parto e a liura do perigo. **¶** Joana de Lião, estando oito dias continuos com dores de parto, e desesperada da vida, amestada pelas molheres que ajudauam e seruiam, se encomendou aas orações e merecimentos do sancto, fazendo certo voto, e logo com saude pario a criança viua e saã. **¶** Um caualeiro doente de febres, carecendo ja da fala, sentido e mouimento, e desconfiado dos medicos, sendo inuocado o sancto pelos parentes do que estaua a morte, e per bñ religioso q̄ biestaua, e feito certo voto por sua saude ao glorioso sancto, o que morria ja, começou logo sentir, mouerse, falar e acharse melhor, e breuemente alcançou perfeita saude. **¶** Por semelhante inuocacãm do sancto foram liures outras oito pessoas. **¶** João, filho de Joam Adiuße, ferido subitamente de cruel paralisia, perdidos todos os sentidos, e tolbeito meo corpo da cinta para baixo, cayo como morto: e sendo leuado ao sepulchro do sancto, e feita oraçãm e votos bo tornaram saõ e liure para casa. **¶** De semelhante enfermidade, e fazendo oraçãm e voto foram liures cinco pessoas. **¶** Sam outros muitos sem conto, que per merecimentos do sancto milagrosamente mereceram ser liures de diuersas dores, enfermidades e perigos, os quaes se todos se ounessem de contar, seria mais em detrimento da presente obra, que proueito ou fauor. Foy este bemauenturado santo canonizado per Sixto quarto anno da encarnaçãm de M. cccc lxxxij. a xiiij. de Abril. A honra e gloria. etc.

¶ Historia do martyrio de sam Nabor e Felix, como a escreue Pedro a Maralibus bispo Equilino, e outros.

Sam Felix & Nabor foram presos em Adilam por mandado do emperador Maximiano, e disse o em



perador a Nabor. Nabor meu amigo meu caualeiro, porque me quisesse deixar e seguir a secta dos christãos? Respondeo Nabor, Emperador nam sou agora nouamente feito christão, mas desde minha meninice o fuy sempre, e meu irmão Felix. Enojado bo tyranno, mandouhos por no carcere, e que lhes nam dessem de comer senã pã e agoa: e daly a tres dias os mandou trazer diante de sy, e preguntou lhes porque queriam morrer mas morte e afrontados. Responderam, Nos nam temos outra honra senã servir e morrer por Jesus Christo Deus verdadeiro. A morte com que nos ameaças be a nos outros vida, e por isso nam tememos tua sanha, porque de tua yra nos nacera vida eterna e coroa d̄ victoria gloriosa. Disselhes bo emperador, Porque nam sacrificades aos deoses que adorã os emperadores? Responderam os sanctos Porque be muy grande doudice adorar por deos as pedras e os metaes e os demonios que neles moram. E ouindo isto bo tyranno os mandou meter no carcere, e ao quinto dia os mandou yr para te sy, e vendo que os nam podia dobrar, os mandou acoutar muy cruelmente, e mandou pendurar a sam Nabor no equleo

z queimalo aly com lampadas acesas, z rasgar suas carnes com vnhas de ferro: z disse o juiz, Eusey que meu ds Jupiter he ds verdadeiro z nunca perdeu seu poder: z teu Deos Nazareno soy crucificado z acoutado. Ouindo isto s. Felix, rio se z disse, Teu ds Jupiter soy hu pessimo home, corruptor de molheres z moços, homicida dos proprios filhos, z violador de sua irmaã: z se crees q estetal he ds, com ele seras queimado pera sempre no inferno. Ouindo isto hu seruo d Anolino presidente, rasgou seus vestidos z disse, Os deoses se anojara muito contra nos senam forem queimados estes dous.

E mandou hos Anolino queimar: z lançandohos no fogo, nam lhes fez bo fogo algum mal: z vendo isto Anolino tornou hos ao carcere. **C** Dabi a algus dias partio se o emperador Maximiano da cidade de Milã pera a cidade de Laudano, z mandou q os leuassem presos a pos ele, pera espanto dos christãos. E ao terceiro dia mandou que lhe apparehasse a cadeira realzora da cidade: z que hos trouxessem diante: z disselhes, Tray de vos esta soberba, z deixay a arte dos encantamentos, senam fereys exemplo a todos que segutrem vosso erro. Responderam os sanctos, Nos nã sabemos algua arte de encantameto, mas temos por mestre a noosso senhor Jesu Christo, z nam tememos teus tormentos. E Maximiano os mandou acoutar z levar a descabeçar: z foram tirados logo fora da cidade d Laudano, acerca de hu rio chamado Esfeta, z aly lhes cortaram as cabeças. Cujos corpos huã dona honrada enterrou. Foram martirizados a doze dias de Julho, no tempo de Maximiano emperador. A honra z gloria de noosso saluador Jesu Christo, que com bo padre z spiritos sancto vive z reyna para todo sempre. Amen.

Historia da vida do bem

aventurado sancto Aleixo cõfessor segundo a escreue Simeon Adra phraastes, z a refere sancto Antonino segunda parte, titolo x. capit. xliij.



NO tempo de Archadio z Honorio emperadores, soy em Roma hu home chamado Eusemiano grande senador, muy rico z principal na corte imperial, senhor de tres mil vassallos, que traziam cintas douro z andauã vestidos de seda. Este nobre varão era justo z misericordioso, z fazia muitas esmolas. E em sua casa se punham cada dia tres mesas: huã pera os orphãos, outra pera as viuuas, outra pera os peregrinos z estrangeiros z pobres z doentes: z ele comia a hora de noa com alguns religiosos. Nam tinha filhos porque sua molher era maninba. E se algua vez por algum descuido era menos benigno z misericordioso pera os pobres, lançaua se prostrado em terra dizendo, Nam sou digno de andar sobre a terra de meu Deos. Tinha huã molher per nome Aglaes, molher muito virtuosa z temente a Deos noosso senhor, z muy liberal z benigna pera os pobres. A qual como nam pudesse auer filhos, peçia a ds q lhe desse

filho. pera q̄ seu marido descansasse e ou-
 uesse quem herdasse sua fazenda. E vido
 o piedoso senhor a tristeza deles, lembrou-
 se de suas boas obras e deulhe filho. que
 fosse consolac̄am de sua velhice: e baptiza-
 ram o menino e lhe puseram nome Alei-
 xo. E sendo de seis annos lhe deram me-
 stre que o ensinasse e instruisse nas h̄sto-
 rias da ygreja e nas artes liberais: e sa-
 yo doctissimo. Sendo ja mancebo, disse
 Eufemiano a sua molher, Casemos este
 nosso filho. Lançouse ela a seus p̄ces, di-
 zendo Confirme Deos ho que dissestes.
 Celebray as vodas de nosso dulcissimo
 filho pera que tenha dele geraçam e se a-
 alegre o meu coraçam: e comtudo nã dei-
 xarey de fazer bem aos pobres e necessi-
 tados. E buscaram lhe b̄ia donzela muy
 nobre de sangue real com a qual ho dei-
 posaram, e lhes puseram coroas nas ca-
 beças no templo de sam Bonifacio, por
 mãos dos sacerdotes que foram chama-
 dos: e fizeram naquelle dia grãde festa cõ
 o dito recebimento. E vindo a noite, dis-
 se Eufemiano a seu filho, Entra filho na
 camara e visita tua esposa, ho qual en-
 trando a sua esposa e achando a assentada
 no seu estrado, a começo ensinar dos secre-
 tos do reyno dos ceos, exhortando a gu-
 ardar a virgindade: manifestando lhe ser
 estabua virtude muy grata e accepta a
 Deos e aos anjos, e as deleitações da
 carne fazerem os homens ser semelhan-
 tes a brutos animaes, e tudo isto ser vay-
 dade que muy cedo ha de acabar. E de-
 pois de lhe ter dito muito disto, lhe deu
 bum seu anel, e a fiavela de sua cinta enuol-
 ta num pano de purpura, e lhe disse, To-
 may senhora irmaã isto que vos dou e gu-
 ardayo tee que a Deos aprouer: e ele se-
 ra entre mim e vos. Depois disto entrou
 na sua camara e tomou de suas riquezas
 e com cor dalgua necessidade se sayo de
 casa e se foy ao porto do mar, e entrou em
 b̄ia nao, e pola graça diuina chegou cõ
 prospero vento aa cidade de Laodicia.
 E saindo da nao topou b̄is almocreues

e fosse cõ eles tee q̄ chegou aa cidade de
 Edissa de Mesopotamia, onde estaa a y-
 magẽ de nosso s̄nor Jesu x̄po, nã feita p̄
 mão: a qual ele mãdou a Abagaro em sua
 vida. Aquei estando, vendeo todos seus
 b̄es q̄ leuava e os distribuyo aos pobres.
 Estaua aa porta da igreja da virgẽ Ma-
 ria nossa s̄nora cõ os outros pobres, vesti-
 do de pobres roupas e vijs, e o q̄ lhe da-
 uã de esmola distribuyabo ele aos velhos
 pobres: e trazedo ele o rosto inclinado no
 braço, o coraçam estaua posto em ds. Co-
 mungaua todos os domingos. Sendo
 manhaã no segundo dia das vodas, e nã
 apparecendo Aleixo, foy buscado p̄ toda
 a cidade: e nã sendo achado conuerteose
 toda a alegria em luto e tristeza dos pa-
 rentes e de toda a familia. Mandado logo
 Eufemiano seruos p̄ todo mundo a bus-
 car seu filho: e algũ deles virão aa cidade
 de Edissa, e o viram mas nã o conbe-
 cerã, e lhe derã esmola como aos outros
 pobres q̄ pediã. E o s̄cto conbecendo se-
 us criados, daua graças a ds por mere-
 cer de alcãçar esmola deles. E tornãdose
 a Roma os seruos q̄ forão mandados a
 buscar. Aleixo, differã ao pay como o nã
 achauã. A may logo des o dia q̄ desapa-
 receo seu filho entrou e b̄ia camara e cer-
 rou as janelas, e cobrio seu estrado de bu-
 rel e de cinza, e assi nele se lãcou dizedo,
 Nã me levantarey daqui tee q̄ saiba q̄ he
 feito de meu filho. A esposa do s̄. mancebo
 q̄ se chamaua Sabina, polo mesmo mo-
 do dizia a sua sogra, Nã eu s̄nora sairey de
 sta casa, mas serey como a rola amiga de
 soidade q̄ nũca se ajũta a outro quando seu
 cõpanheiro he p̄so, e soo estarei tee q̄ saiba
 q̄ cõtecco ao meu doce esposo e s̄nor Alei-
 xo. Perseuerando s̄. Aleixo p̄ xvij, annos
 no portal da igreja sobredita da virgẽ Ma-
 ria e seruido de ds: e sendo lhe aceito falou
 a imagẽ da s̄nora ao q̄ tinha cuidado da y-
 greja, e lhe disse, Faze entrar dentro esse
 homem que estaa fora, porque he ele
 digao do reyno dos ceos, e a sua ora-
 çam como encenso sobe diante de De.

os, e o espirito sancto moranele. E nam sabendo bo sanctam por qual bomẽ diziam, namo conbeco tee, que recebo reuelaçam: e conbecendo bo leuou pera a ygreja. E como isto fosse sabido de todos, e começasse o sancto varam ser hõ rado e venerado, querendo fogir da gloria humana, sayose escondidamente da cidade de Edissa pera se ir a Tarso d' Licia ao templo de sam Paulo, onde ninguem bo conbecesse. E entrando na nao foy tamanba a tempestade (e pola diuino reuelaçam) que ved apozar ao porto Romano. E vendo bo varam sancto iuto de Roma, disse no seu coraçam, Que bo senhor que nam serẽy molesto e penoso a algum outro, nem irey a outra parte senam a casa de meu pay, porque ja nam serẽy conbecido. E saindo em terra foyse pera casa de seu pay: e vio seu pay que vinha do paço do emperador acompaña: do de muitos seruos e criados, e bradando lhe disse, Seruo de Deos vsay comigo de misericordia, porq̃ sou pobre e peregrino, e mãdayme receber e gasalhar em voisa casa, e dar das migalhas que caem de vossa mesa, porque bendiga Deos a vossos annos, e aja misericordia e se lãbre do filho q̃ tẽdes em terras estranhas. Ouindo isto Eufemiano lãbrouse d' seu filho, e arrasados os olhos de lagrimas de compaixã mandoubo trazer diãre de sy, e disse aos seus seruidores, Qual d' vo foutros pederã ter cuidado d' ste bonẽ: porq̃ viue o meu snõr d' q̃ eu o libertarei e darey herança em minha casa. E determinando lhe hũ que o seruisse, mandoubo fazer hũa cama na entrada de sua casa pera que o pudesse ver todas as vezes q̃ entrasse e saisse: e mandoubo dar de comer de sua mesa, e que ninguẽ lhe desse pena ou molestia. E entrando o sancto em casa d' seu pay, p̃seucrou e aspreza e nas orações acostumadas jejũado e vigiãdo secesser nẽ eterualo. E os moços e seruos d' casa começaram fazer escarnos e zombaria dele como costuma a semelhante

canalha,) e buns lhe dauam de boferas: outros bo arrepelauam, e outros lhe lançauam immundicias sobre a cabeça, e a agoa com que lauuam a louça, e outras injurias desta sorte lhe faziam, e bo varam sancto tudo isto sofria com muita paciencia por amor do senhor sabendo que tudo aquilo eram laços que bo demõnio lhe armava pera bo derrubar e enlaçar: mas bo senhor de casa seu pay nam sabia parte destas afrontas q̃ lhe eram feitas. E desta maneira perseuerou em casa de seu pay outros dezasete annos nam sendo conbecido. E sabendo bo sancto ser comprido e chegado bo fim e termino de sua vida e de seu trabalho, pediu papel e tinta ao que o seruia, e escreveu per ordem toda sua vida, e como d' sprezara as vodas, e conuersara peregrino em terra alhea, e tornara a Roma contra sua vontade, e soffrera em casa de seu pay muitas injurias e escarnos sem conto. E isto acabado, querendo ja bo senhor manifestar sua vida e paciencia, e o seu nobre triumpho e victoria, estãdo hũ dia o arcebispo ou o papa celebrando num dia de domingo, acabada a missa, estando presẽte o emperador, foy euuida hũa voz diuinamente, que dizia, Vinde a mym todos q̃ trabalhais e estais carregados e eu vos darey descanso e repouso. E ouindo esta voz todo o pouo, ficaram muito atonitos e espantados, e cairam sobre suas faces dizendo, Kierite elisõ. Auey senhor de nos mia. E veio logo outra voz do altar q̃ disse, Buscay o varão de d' bo qual rogareis por Roma, e lhe soccedera pipera mente. E dia de festa feira da paixã do snõr sairã desta vida. E ajũtando se todos muito cedo polamanbaã naõle dia na igreja de s. Pedro, pera sobirẽ onde estãua aq̃te varam de d's, ouuirã outra voz que disse, Buscay bo em casa de Eufemiano. Disse entã o sacratissimo emperador a Eufemiano, Tamãbo bẽ tinhas e tua casa escondido, e nã o quise descobrir: Respõde o Eufemiano, Que o snõr

que nam sey de tal cousa. E chamou logo Eufemiano o mordomo de sua casa, e lhe disse, Conheces a alguém em minha casa que tenha tal graça? Respondeo bo mordomo que nam. Entam bo papa Innocencio primeiro, e os emperadores Archadio e Honorio que naquelle tempo gouernauam o imperio Romano mandarã ir a casa de Eufemiano a buscar o bomẽ de Deos com toda diligencia. E Eufemiano fois e diante pera sua casa, e mandou aparelhar assentos, e sayo a receber bo papa e os emperadores. A esposa estaua no cirado esperando e olhando onde hia parartanta multidam e aluoroço do pouo. Foise entam bo que seruia a sancto Aleixo, e disse a sua senhora, Perue tura que este pobre he varão de Deos? Sem duuida que vejo nele marauilhosos e excelentes sinacs de sancto. Cada domingo comunga, e bo seu comer he muy temperado, e o beber sam duas onças da goa. Alem disto algus dos criados da casa o injuriam, hús lhe dauam bofetadas, outros repellões, outros lhe lancam imundicias na cabeça, e tudo isto sofre ele com muita paciencia. Neste comenos veo Eufemiano e chegou se onde estaua sancto Aleixo, o qual ja nem falaua nem ouuia: e descobrindo lhe a face bo vio resplandecente como anjo do snor. E vendo q era defunto e que tinha a quele papel na mão apertado, trabalhou de lho tirar da mão mas não pode. E vindo ao emperador disse, Senhor, ase achou que vos sa piedade buscava, mas he morto, e tem húa carta na mão q nã quis soltar. Mandou o emperador q lhe armassem hũ leito no meo da camara secreta e q o pusesse ali. E o papa e o emperador se debruçã e prostraram em suas faces, e disserã Dainos scro de ds esse papel, pera q saybamos que soes, e pera q conheçamos o que nessa carta esta scripto: e logo lhe deu a carta, a qual mandarã ler a Accio cancelario das ygreja: e começandose de leer callarã todos e ouue muito silencio. Mas

chegando ao lugar onde dizia e tratava dos parentes, e fazia meça de sua esposa e como lhe deitara o anel e a fiavela da sua cinta enuolta nũ pano de creme sim, abalado Eufemiano começou a arrancar suas caas, e correo pa onde estaua o s. corpo e abraçalo, e cõ grande affeicã abejalo e a dizer, Ay de mi misero: porq o fizestes afi comigo senhor meu? Porqueme quifestes dar tamanha afficão e pena? Por que vos não deico brutes a mi meu filho estando tanto tempo em minha casa? A may como lioa q sae de sua coua, rasgando seus vestidos olhaua pa o ceo, e rogaua a gente q lhe desse lugar, e dizia, Daine lugar o varões pa q veja minha esperanca. Daine lugar o homẽs pera q possa tocar os meus mēbros. Daine lugar o varões pa q possa abraçar o meu vnigenito: e correndo se lançou sobre o corpo de seu filho e cõ grande amor o beijaua dizendo, Ay de mi snor meu, porq o fizestes assi cõnosco affigindo nossa alma? Uey snos estar em casa tam tristes e desconfolados por voilla causa e nũca vos descobristes. Ay de mi, q farey? onde me irey? A esposa toda d luto vestida, corredo se lançou sobre o s. corpo de seu esposo, dizedo, Ay de mi q por amor de vos soy rola amiga de solda de, tãtos annos ha q por amor de vos viui solitaria, e hoje fico viuua nẽ tenbo mais q esperar, acabou se minha esperanca. Mas o papa e o emperador mandarã q trouxesse o leito e tũba, mas o cõcurso do pouo foy tanto q o nã podã mouer. Bo emperador mandou lãcar ouro e prata pa q o pouo ocupado em apañar o dinbeiro desse lugar a leuarẽ o corpo: porẽ nẽ cõtudo isso auia que fizesse caso do ouro, mas cõcorriã todos a adorar e venerar as setãs reliquias. Todo aqle q as olhaua somete era liure de todo mal: os surdos ouuiã, os mudos falauã, os le. psos erã lipos, os demonios erã afugẽtados. Leuarã pois as sagradas reliquias a igreja de s. Pedro, onde celebrarã as exequias p sete dias, sendo presentes seu pay e may e esposa.

O emperador mandou fazer búa arca de marmore z de esmaragdo. z nela pos bo sanctissimo corpo aos dezafete de Iulho, da era de quatrocentos z dez, sendo emperadores Archadio z Honorio, z Innocencio primo papa. E da sua sepultura emanou oleo suauissimo: do qual quẽ recebia, alcançaua de Deos o que pedia. Ao qual seja gloria z honra per infinita seculorum secula. Amen.

Historia da vida & martyrio da gloriosa virgẽ sancta Margarida, como a escreue sancto Antonino segunda parte, titolo oitauo, z communmente se escreue.



A Beaueturada facta Margarida foy como pedra preciosissima, z como perola de muy grande valia: porque com a aluura da virginda: de soffreo varonilmente bo martyrio, z com a fortaleza do animo venceo bo inimigo do corpo z do spirito. Esta gloriosa virgem foy da cidade de Antiochia. z filha de hum patriarcha dos gentios chamado Theodosio: z foy dada a criar a búa molher. E chegando aos annos de

discreçam se fez baptizar, z por esta causa a auoreceo muito seu pay. E sendo a may defunta ficou em casa da ama, z lhe guardaua z pascentaua suas ouelhas. E sendo de idade de quinze annos z fermosissima de corpo, pascentando hum dia suas ouelhas, conteceo passar por aquela parte onde ela estaua hum senescal do emperador chamado Dlibrio infiel z vendolua grande fermosura foy aceso no seu amor, z mandou aos seruos que a tomassem z lba trouxessem, z que se fosse liure casaria com ela, z se fosse serua que a tomasse por manceba. E sendo diante presentada, lhe preguntou de que geraçam era, se era gentia se judia ou christãã. Respondeo a sancta com muy grãde animo. A sinba geraçam he muy nobre, chamã me Margarida, z sou christãã. Disse Dlibrio. As duas cousas pumeiras bẽ quadram, mas a terceira nam: porque dõ zella tam fermosa z nobre (que com rezã se chama Margarida que quer dizer pedra preciosa) nam ha de ter por deos bũ crucificado. Respondeo a sancta virgem. Onde sabestu que Jesu Christo foy crucificado? Respondeo bo iuryz, Dali uros dos christãos assi o confessam. Disse a sancta. Nos mesmos liuros onde se escreue que foy crucificado: estas scripto q̃ he Deos, z que resuscitou ao terceiro dia z que sobio glorioso aos ceos: pois não tens rezam de confessar bo hum z negar bo outro: eu adoro a quele quem temem a terra z bo ceo z todo bo criado. E de tal maneira lhe preegou a virgem. z tam discretamente, z com tam efficazes rezões lhe tratou da fce dos christãos z da infidelidade dos gentios, que ficou vencido Dlibrio. E enuergonhado de se ver assi vencido, mandou meter no carcere a sancta. No dia seguinte a mandou trazer diante de sy. z lhe disse, Adoça douda compadecete de tua fermosura, z adora nossos deoses porque te possa ir bem. Respondeo sancta Margarida, Eu adoro a quem temem a terra z bo ceo, z os

ventos e todas as cousas criadas. Disse o juiz, Senam adoras nossos deuses farey espedaçar o teu corpo. Respondeo a virgem, Jesu Christo se deu por mym a morte, por tanto nam temo morrer por seu amor. Mandouba entam o juiz pendurar em hum tormento chamado equleo, e acoitar e rasgar suas carnes com pães de ferro, e de todo seu corpo corria sangue como de bñã fonte. Os que presentes estauam chorauam de compaixam, e lhe conselbauam que fizesse o que lhe bo juiz mandaua. Respondeo a sancta. Juos da bñã mãos conselheiros: este tormento de meu corpo, saluaçam he e coroa pera mi nha alma: e disse ao tyranno. Não desauergo abado. Nam infaciauel, bem podes atormentar meu corpo, mas Jesu Christo guardara a minha alma que nam te nhas poder uela. E o tyranno cobria bo rosto com acapa, nam podendo ver tanto sangue como sabia dela: e mandouba tirar da quele tormento e meter no carcere dizendo, Já te nam perdoarey: a de ti nam auerey misericordia pois que zóbas dos conselheiros, blasphemias dos deuses, desprezas os tormentos. E alli foy leuada a virgem ao carcere, pera enuentar em mentes novos tormentos cõ que fosse com mayor crueldade atormentada. e descendeo no carcere muy grande luz e claridade. E bo diabo lhe appareceo em figura de drago como que a queria engolir, pera lhe fazer medo: mas fazendo a virgem o sinal da cruz, subitamente desapareceo. (Mas nota pio leitor que isto que se diz do drago, diz Jacobo de Borzagine ser apochripbo.) Depois disto lhe appareceo bo diabo em figura humana pera enganar e persuadir que fizesse o que lhe mandaua o presidente, pera escapar d' mais tormentos. E a virgem se pos em oraçam, e conhecendo ser demonio leuou bo polos cabelos e lancoubo em terra, e pos o pee sobre ele, dizendo, Esta soberbo demonio debaixo dos pees da moiber. E bo demonio bradava e dizia

O Margarida bem zombaste de mym deixame ja ir, vencido me tens: se me verra algum homem maneebo nam o tuera por afronta, mas muy afrontado me acho ser vencido por bñã terra donzela quanto mais que teu pay e tua may forã muy grandes meus amigos. E preguntoulhe a virgem a que viera, e ele respondeo que viera a aconselhar que seguísse bo conselho do juiz. E preguntoulhe mais, porque perseguia e tentaua os christãos de tantas maneiras. Respondeo o demonio e disse, que naturalmente tinha odio aos virtuosos e bõs: e que inda que muitas vezes deles fosse lançado, sempre persistia polos enganar, porque tinha enveja da gloria que se esforçauam alcãçar, e que inda que ele a não podia recuperar desejava de a tirar aos que procurauão pola auer. Ditas estas cousas, leuantou a virgem o pee, e o demonio como fumo desapareceo. No dia seguinte foy a sagra da virgem apresentada diante do juiz: e vendo que a nam podia dobrar ao que elle queria, a mandou despir nua e queimar lhe todo o corpo com tochas acẽas que as entrabam, de maneira que se marauilhauam todos como podia soffrer tam grandes tormentos bñã tam delicada donzela. Mas bo juiz sandeu mandou encher hum grande pote de agoa fua, e etada a a mado meter dentro, pera que pola mudança dos tormentos, se lhe acrescentassem as dores: mas tremeo logo a terra e ficaram todos tomados, e foy o sancta Margarida saam da agoa. Tistos estes milagres se conueteram muitos homens a Christo: e segundo algũs dizem bo numero dos que se conueteram foram cinco mil homens, os quaes foram degolados polo amor do senhor. E temendo bo tyranno que se conueteram muitos se a mais detivesse, madoaba lego de goLariz sendo leuada ao lugar onde a uia de ser descabecada, pediu espaço pa orar e fez oraçã por sy e por seus perseguidores, e polos que fizessem memoria de sua mor

tz, z polos que chamassem sua ajuda de-
uotamente, z pelas que estuuessem em pe-
rigo de parto que a ela se encomendassem.
E ouuisse hũa voz que disse, que todas
suas pctições eram ouuidas, z que faria
Deos misericordia aos que a ela se enco-
mendassem: z acabado isto foy a virgem
degolada z passou ao senhor aos vinte d
Iulho: em tempo de que emperadoresta
virgem padecesse nam se acha expressa-
mente dito. Desta gloriosa sãcta disse hũ
sancto varã, Sãcta Margarida foy cbea
de temor de Deos, z ornada de toda reli-
giam, z copiosa de compunçam, z digna
de louuor por sua bon: estidade, z de paciẽ-
cia singular, z nam auia nela cousa algũa
contraria aa religiam christaã: z era auor-
recida de seu pay, z amada do rey eterno
nosso senhor Jesu Chusto: o qual com bo
padre z spõrito sãcto viue z reina sem fim.
Amen.

Historia de s. Marinha

virgem z martyr, egundo se escre-
ue nobreuiario de sancta Cruz de
Coimbra z outros.



A beaumenturada s. Marinha
foy filha de hũ bom gentio z q adoraua
os ydolos: z nã tinbã seus padres outra

filha. E recebendo o baptismo foy dada
a criar em hũa cidade q distaua d Antio-
chia xv. stadios, q be quasi hũa legoa. E
morta sua may começou a sctã virgẽ dar
se mais a oraçã. E sendo d quinze annos
ouuiu as batalhas z trabalhos dos san-
ctos martyres, cujo sangue era derrama-
do polo nome do saluador z entrã se entre-
gou cõ toda z inteira deuacã a xpo, o qual
a tinba escolhido por vaso sanctificado, z
guardou sua inteireza virginal. Descen-
tando esta sancta virgẽ as ouelhas de sua
ama cõ outras moças cõteceopassar por
Antiochia Olibrio presidente polos ro-
manos: z vendo a virgẽ enamorouse dela
z disse a seus criados, **H**y a filha z trazei
me aquela moça, z preguntalle se be li-
ure ou captiua, z se be captiua eu a com-
prarey a seu senhor z a tomarey por mo-
lber, z sempre lle iraa bem em minha ca-
sa por amor de sua fermosura. E lançãdo
mão dela os seruos de Olibrio pa a tra-
zerem a ele, começou a beaumenturada
virgem inuocar a Chusto z dizer, **A**uey
misericordia senhor Jesu Chusto d mym
vossa serua, que nam pereça com os ma-
os a minha alma, nem com os homici-
das a minha vida: nem permitaes sãoz
a minha alma ser contaminada, mas gu-
arday me que nam desfaleça a minha fee,
nem o meu corpo seja polluto z guio. **N**ã
se mude a minha sciencia pola astucia do
diabo z d meus inimigos, mas come guia
dos sanctos anjos encaminbay hos me-
us passos no verdedeiro caminho, pera q
polla resistir ao imigo da verdade. **D**efẽ-
deyme senhor das perseguições dos ma-
os: porque eu sou feyta como passaro na
costella, ou como peixe em enzolo: ajuda
me senhor z nam me desempareys nas
mãos dos inimigos. **U**teramentã oos
seruos z disserão ao presidente, **S**enhor
sabey que nunca esta moça se affeicoara a
vos, porque nam be como cuidaes,
por que serue z adora a Jesu Chusto.
Grado Olibrio mandouba vir diante de
ly z lle disse, **D**izeme tua geraçam, z

sees liure ou escrava. Respondeo sancta Marinha, Liure sou, mas escrava de Jesu Christo, ho meu nome no senhor he Marinha. Disse he ho juiz, Que deos adoras? Respondeo ela, Eu chamo o nome de meu senhor Jesu Christo, e a ele adoro com ho padre e spirito sancto q me conseruou tee o dia presente. Disse ho tyranno, Dessa maneira, E chamas polo nome de Christo, quem hos meus antepassados crucificaram? Respondeo sancta Marinha, Os teus antepassados a xpo crucificaram, e por isso pereceram: mas Christo permanece pera sempre. Mandouba entam ho juiz meter no carcere tee que inuentasse algum modo com que violasse sua virgindade. Entrando em Antiochia, foy adorar os seus deoses, e no dia seguinte se assentou na sua cadeira judicial, e mandou vir a virgem sancta Marinha per ante sy, e lhe disse, Exodo e compararam de tua fermosura: cõfite comigo e adora os grandes deoses e alcanças multo dinbeiro e birte habem. Respondeo a virgem. Que meu senhor em que creio que nam me persuadiras tal cousa nê do meu proposito me moveras, nê me apartarey do caminho por onde comecey andar. Mandouba entã o tyranno pendurar e acoutar cruelmête, e porque acoutandoba chamaua a Olibrio e aos ministros cujos, mandouba outra vez acoutar, e vedoba o juiz banbada em sangue disse he, Porque nam tomas meu conselho mitera moça e adoras os deoses? Respondeo a sancta, Mandouba se cu teu conselho tomasse, contigo merecira o inferno. E mandouba por em hum carcere, onde lhe appareceo ho demonio, mas feito o sinal da cruz nenhũ mal lhe fez. Mandouba depois ho juiz tirar do carcere, e despir, e a mandou este der em hũas grelhas e queimata, por em ofogo nam lhe fez nojo nem a queimou. Depois a mandou lancar num tanque dagoa atada d'pres e de mãos, e por virtude diuina foy desatada e nam se arrogou.

Uendo tãtos milagres, muitos homẽs e molheres se converteram a afee, e a voces diziam, Grande he ho Deos dos chustãos. Uendo isto o juiz mandou degolar a sancta, e a todos os outros que creeram. Rogou a virgem a Deos que socorresse aos que se a ela encomendassem e assi lho prometeo ho senhor, que viue pera todo sempre Amen.

Historia da vida da gloriosa sancta Marinha virgem, a qual foy monge, segundo se escreue no liuro chamado Vitae patrũ.



OVue hum monge qfo-
ra primeiro leigo, e na m tinda ma-
is que hũa filha pequena: e deli-
berando ele de se fazer religioso encomen-
douba a hum seuparente e entrou em hũ
moesteiro que estaua da cidade enze le-
goas. Entrado, fazia as cousas do
moesteiro tambem, que ho abbade ho
amaua mais que a todos, porque era le-
al e obediente. E a cabo dalgum tempo
aconteceo q se lembrou do amor da filha

z começou de se entristecer z afligirse cõ
figo mesino. E andando desta manei-
ra muitos dias, viobo ho abbade atribu-
lado, z disse-lhe, Que aueys irmão que
andaes tam triste: dizey mo, z Deos que
a todos consola vos ajudaraa. Lançou-
se ele entam a seus pees chorando, z lhe
disse, Padre eu tenbo na cidade hũ filbo
que deirey pequeno, z lembrandome de
le recebo afigam z pena (E nam quis di-
zerao abbade que era filba.) E o abbade
nam sabendo isto, z nam querêdo perder
aquele monge, porque era muy necessa-
rio pera o moesteiro, disse-lhe, Se tanto o
amas vay trazeo ca z estara contigo. E
foy o monge z trouxe a filba, aaqual cha-
mauam Marinha, z mudoulbe o nome
z chamoulbe Marinho, z deuba ao moe-
steiro pera que aprendesse letras: z estaua
com eles z nenbum dos frades conhe-
ceo que era moça, antes todos lhe cha-
mauam Marinho. E sendo de quatorze
annos ensinualbe seu pay ho caminbo
do senhor, z dizia-lhe, Olha filba que nin-
guem saiba este segredo te tua morte: z
guardate dos laços do demonio que não
te engane, z que este sancto moesteiro se
perca por nossa causa, z que em presença
de Jesu Christo nosso senhor z de seus
anjos sejamos damnados: z ensinualbe
cada dia outras cousas muitas do reino
de Deos. Sendo ella de dezasete annos
morreo seu pay, z ficou soo na cella d' seu
pay. E era muy obediente a todos do
moesteiro, tanto que do seu abbade z de
todos era muy amada. Aua no moestei-
ro hum par de boys z hum carro, porque
estaua o mar perto que nam era mais d'
hũs legos, z os monges biam z trazião
as cousas necessarias pera ho moesteiro.
E hum dia disse ho abbade a Marinho,
Irmão porque nam vas z ajudas hos
frades? Respondeo ella, Padre fa-
rey ho que me mandardes. E mora-
ua junto do caminbo hum homem cha-
do Pandocio, por cuja casa biam z vi-
nbam os frades. E frey Marinho co-

mecou frequentar aquele caminbo com
ho carro ao que lhe mandauam, z quan-
do lhe anoutecia poulaa em casa de Pa-
docio com os outros monges. Tinba
Pandocio hũ filba moça, com a qual te-
ue conta hum caualeiro z concebeo dele,
z como o pay z a may ho enuentaram,
atormentauão a moça, dizendo, Dize
nos de quem concebeste. Respondeo a
moça, Daquelle monge que se chama
frey Marinho, que pousou aqui muitas
vezes com ho carro. E logo ho pay z a
may se foram ao moesteiro, z disseram ao
abbade, Uede senhor abbade o feyto q' fez
este vosso monge frey Marinho, q' enga-
nou nossa filba. Disse-lhes o abbade,

Que dizeys: E mãdoubõ chamar: z vin-
do ele disse-lhe ho abbade, Frey Mari-
nho, tu desbionaste a filba destes: E de-
têdõse muito entrey, z pensando z sospi-
rando disse, Padre pequey, z quero fa-
zer pendença por esta culpa: mas rogo
uos que rogueys ao senhor Deos que
a possa acabar. E ho abbade moui-
do a sanha o mandou encerrar z lhe disse,
Em verdade te digo que pois comete-
ste esta culpa tam graue, que nam estaras
mais comnosco neste moesteiro, z lançou
ho fora. E a sancta virgem nam descobrio
a ninguem ho segredo, mas foisse z lâçou-
se diante das portas do moesteiro: z ja-
zia sobre a terra, atormentandose com pe-
nitencia como se ella cometera a culpa, z
pedia aos frades que entrauam que lhe
dessem hum bocado de pam. E fazendo
isto per espaço de quatro annos, nam se
apartou das portas do moesteiro. E a
filba de Pandocio pario hũ filbo z treu-
xebo, z polo diaute do moesteiro, z disse
lhe, Exaly frey Marinho, criabo teu
filbo, z deitroubo z foisse. E a sancta vir-
gem, recebendobo como proprio filbo
daquelle pequeno pam que lhe dauam os
que entrauam no moesteiro mantinba z
sustentauam ho filbo albeo: z isto fez a
virgẽ outros dous annos. E depois ven-
do os religiosos sua paciencia z penitencia

foramse ao abbade, e lhe rogaram que o recebesse no moesteiro, dizendo. Padre perdoay e recebey a frey **M**arinbo, por que ha ja cinco annos que faz pendencia aa porta do moesteiro, e nunca se moueo daly: recebey ho pois aa penitencia, como nosso senhor **J**esu **C**risto mandou. E apenas podendo acabar com ele isto, ho mandou entrar e o chamou a sy, dizendo. **D**eu pay foy sancto, como tu bem sabes, e de menino te trouxe a este moesteiro, e nunca escandalizou alguem, ho qual tu fizeste, e nam outro algum neste moesteiro, e agora entraste tu com teu filho bastardo: polo qual he necessario que facas muy grande penitencia, porque muy grande peccado cometestes. E coute mandado que tu entendas em alimpar de todas las inmundicias este moesteiro, e em trazer agoa peralauar tudo o necessario, e q̄ facas capatos e siruas a todos, e co isto aueras minha graça. Recebeo a sancta virgem esta pendencia de boa vótade, e fazia quanto lhe mandauam. E aconteco que em breue tempo acabou seus dias. E indo os frades disseram ao abba de como frey **M**arinbo era finado: e disse lhes o abba de. **D**ihay irmãos que tamanho peccado foy aquele que nam mereceo d̄ cumprir a penitencia. **D**orem hy e leuay ho e enterray ho longe do moesteiro. E indo pera o leuar conbeceram que era molher, e começaram todos a dar vozes louuando sua sancta conuerfacam e paciencia: cujo secreto nenhum conbecera sendo tam corrida e afrontada de todos, e vindo com lagrimas disseram ao abba de. **D**adre vinde ver frey **M**arinbo. **R**espondeo ele. **Q**ue be isso irmãos: e disseram lhe outra vez. **E**nde ver as maravilhas de **D**eos, e que fareys d̄ vos mesmo. E ele espantado foy, e chegou se ao corpo, e levantando a roupa vio como era molher: e lançou se logo em terra, e da ua com a cabeça na terra e gritaua dizendo. **E**u te conjuro por nosso senhor **J**esu **C**risto que nam me conc em nes diante

de **D**eos porq̄ te affligi tão, porq̄ ygnorâtemate o fiz. **E**os si libora nã quisesses descobrir o segredo, e cunha verdade não conbeci vossa sancta conuerfacam, porque se a conbecera nunca vos affligira. **E** mandou por o seu sancto corpo em bna capella. **E** no mesmo dia, a moça eura era o filho arrebatado do demonto veio ao moesteiro e confessou seu peccado, que aua cometido e de quem aua concebido: e ad septimodia da sua morte, na mesma capella foy liure do demonto. **E** ouvindo os que estauam no porto dos moesticos propinquos os milagres que aua acontecido tomadas cruces e cirios, com hymnos e cantares e psalmos louuauam a **D**eos. vindo ao moesteiro, e entrando na capella onde jazia o seu corpo bendiziam ao senhor: onde recije pelas oraçoes da virgem sancta faz **D**eos muitos milagres. **A**o qual seja honra e gloria per infinita seculorum secula. **A**men.

Historia da vida & martyrio de sancto Eustachio, ou Estaco como vulgarmente se chama, segundo a escreue facto Antonino na 1.ª p. titulo vii. capit. v. §. iij. e Pedro a Natalibus bispo Equilino.



NO tempo de Traiano Imperador, foy hum príncipe ou mestre da caualaria per nome Placido: o qual iuda que gentio era muito da do a obras de misericórdia e hospitalidade, e guardava a justiça, e socorria aos oppressos e necessitados. Tinha este verão hũa molher muy nobre e dous filhos que la mesma criara. Era ele muy destro e esperto na batalha, e todas as nações barbaças se sojeitavam a ele. E por quanto era dado as obras de m'ia, mereceo ser allumiado no caminho da verdade. Andando hũ dia aa caça achou hũa manada de cervos, e seguindo os seus cavalleros, seguiu ele hũ que era mayor que todos a todo correr: e sobindose o ceruo em cima de hũa riba, e Placido cuidando como o poderia caçar. Vto entre os seus cornos hũa cruz resplandecente como o sol, e a ymagẽ de Christo crucificado. Espantado da visam, cayo do cavallo: mas Christo pola boca do ceruo lhe falou (como falou a Balã pola boca da asna) e lhe disse. Porque me persegues Placido? Tu me honras com tuas esmolas, e dees porre caçar neste ceruo, que tu tanto de sejas caçar. Disse lhe Placido, Senhor manifestay mais claramẽte que soes. Disse o snor, Eu sou Jesus xpo que criei o ceo e a terra e todas as cousas, e pola saudade do genero humano fuy crucificado. E preguntandolhe que faria pera se salvar lhe disse que se fizesse baptizar se queria ser salvo, e que contasse tudo isto a sua molher pera que ella tambẽ recebesse a fee: e no dia seguinte tornasse aaquelle lugar, onde lhe denunciaria o que a diãte avia de passar. Fez Placido o que lhe mandou o senhor, e o mesmo fez a molher a quem ele descobrio tudo que lhe cõtecera: e aaqual appareceo o senhor em sonhos e lhe mandou que ella com seus filhos e com seu marido fosse a ele. Na mea noite se foram Placido e sua molher com seus dous filhos escondidamente sem bo saber

a familia ao Bispo da cidade chamado Joam, o qual os baptizou, e pos nome a Placido Eustachio e a sua molher Theopista, e aos filhos a hum chama vam Agapito, e ao outro Theopisto.

No dia seguinte pola manha se foy Estaco com alguns poucos cavalleiros fingindo ir a caça, e os hia deixando pelos matos e derramando que espreitasse as feras, e ele so se foy onde vira a primeira visam. Aly lhe appareceo o snor e o louvou do baptismo que recebera, e lhe denunciou muitas e muy fortes tentações que lhe aviam de vir, animandolhe e induzindolhe a paciencia, e dizendolhe que avia de ser posto por exemplo ao mudo per diuersas tentações e tribulações, como outro Job. E sancto Eustachio se lançou em terra prostrado em oração, offerendose a todos os contrastes que viessem: pedindo com tudo ao senhor que lhe concedesse bo dom da constancia e fortaleza. Dito isto desapareceo o senhor, e Eustachio tornou se a sua casa, e contou a sua molher tudo o que lhe aconteceo.

Dabia poucos dias morreram todos seus seruos e seruas de enfermidade pestifera que nenhum escapou: e dabia pouco tempo lhe morreram todos os cavalleros e todos os animaes e gado de diuersas especies que ele possuia. E vendo ele isto cuidando que era peste que andava em sua casa, se sayo dela com sua molher e filhos. E hums ladrões saltaram sua casa e a roubaram e despojarã de ouro e prata e de tudo quanto tinha. Vendo se roubado de todos seus bens, determinou se ir com sua molher e filhos ao Egipto, por nam estar onde fosse conbecido.

E foram se todos ao porto do mar, e entraram em hũa nao, e fizeram seu caminho. E bo senhor da nao vendo a molher de Eustachio tam fermosa, desejou ha. E acabada a nauegacam nam tendo Eustachio com que pagar o flete, lançou bo senhor do navio mão da molher: e cõtradizendo o sancto mandou bo lançar no

mar. Viendo ele isto tomou os filhinhos
comigo e foise muy triste com eles, de
xando a molher as qual nam podia valer:
mas bo senhor guardou sua castidade q̄
nam lhe prejudicasse m̄ queles maos.

Chegando sancto Eustachio a hum rio
que leuaua muita agoa com seus filhos,
nam podendo passar ambos juntos, dei-
xeu hum junto do rio, e tomou bo outro
aas costas e passou bo da outra parte. E
tornou pera passar bo outro, e chegando
ao meo do rio, viu hum lobo que arreba-
rou bo filho que auia passado e se bia cō e-
le ao monte, e vendo que lhe nam podia
fer bõ nam curou de ir tras ele: e indo to-
mar bo outro filho pera o passar veo hū
liam e tomou o e fogio com ele. Viendo
se Eustachio sem molher e sem filhos,
muy triste e desconsolado lhe vinham ten-
tações de se matar e afogar no rio. Mas
conferrou bo Deos, e começou a dar gra-
ças ao senhor, portudo. Os pasto-
res vendo bo liam que leuaua bo me nino,
foram a pose ele, e seguindo bo solto u bo
menino viuo sem lhe fazer algum mal.

Da mesma maneira hūs lauradores bra-
daram ao lobo que leuaua bo outro meni-
no, e bo solto u viuo e sem mal algum.

Mas Eustachio nam sabendo disto per-
te andaua muy triste e desconsolado por
sua molher e filhos, e choraua muitas la-
grimas: e assentou em hum lugar com
hum homem por certo preco, e tinha
cuidado de sua quintam por espaço d̄ quin-
ze annos. Os moços seus filhos se cria-
uam em outro lugar, mas nam se conhe-
ciam por irmãos. Deos nosso senhor
(como dissemos) conserueu a molher de
sancto Eustachio que nam foy contami-
nada: a qual se pos com hūa matrona
viua, e tinha cuidado de hum seu jar-
dim. O emperador Romano, aper-
tado dos barbaros que contra ele rebella-
uam, lembrado de seu insigne capitam
Placido, andaua muy affigido e triste
porauer perdido hum homem de tanta
marca. E mandou logo muitos dos se-

us per todas as partes do mundo em bul-
ca dele, prometendo-lhe muitas riquezas e
honra se bo achassem. E deus escudei-
ros dos que auiam andado com Pla-
cido vieram ter ao lugar onde ele estaua,
E conbecendo bo, escudeiros Placido,
e lembrando se da honra e estado que ti-
uera, nam podia ter as lagrimas, e sabias
se muitas vezes pera fora a chorar, e a
limpando bo rosto tornaua pera dentro.
E os escudeiros lhe preguntaram se auia
visto naquela terra hum peregrino cha-
mado Placido, com sua molher e dous
filhos. Respondeo ele, que nam sabia de
tal homem. E pousando eles em sua casa
e olhando pera ele, disse hum ao outro,

Quito se parece este homem com bo q̄
buscamos. Disse bo outro. Assim me
parece: olhemos se tem hum signal de
hūa ferida que lhe derem na cabeça em
hūa batalha. E acharam bo signal, e abra-
caram no, e preguntaram-lhe por sua mo-
lher e filhos. Respondeo ele, que a mo-
lher foy presa, e os filhos mortos. E ajū-
tando se a gente daquela terra diuulgarão
os escudeiros a dignidade e excellēcia de
Placido, e como bo mandaua buscar bo
emperador: e vinham todos e lhe pedião
perdã, porq̄ o não auiam tratado como e-
le merecia, e o vestiram ricamente e foy
se com os escudeiros ao emperador Tra-
jano. Sayo bo o emperador a receber, e
folgou muito cō sua vinda, e felo tornar
ao primeiro estado. E apclidando gente
pera a guerra, entre outros vieram os do-
us mancebos que eram seus filhos. Os
quacs vendo Eustachio bem despostos
e gentijs homens, affeicou se a eles, e
mandaua bo assentar aa sua mesa. E in-
do aa guerra contra os inimigos, alcançou
a victoria e os venceu: e tomando victo-
rioso fez descansar o exercito per tres dias
num lugar onde estaua sua molher. E or-
denou Deos que hos dous mancebos
foram pousar em casa da may nam a co-
nbecendo: e depois de comer pratica-
uam bo que lhes ouia acontecido em sua

meninice. Disse o mayor ao menor, **L**embre-me que meu pay era capitam geeral da gente de caualo, e minha may era molher muyfermosa. e ouueram dous filhos, a mym e outro menino muyfermoso. Saíram hũa noyte de sua casa e leuaram nos consigo, e entramos em hũa nao: e saindo nos, minha may ficou na nao, nam sey porque. E meu pay tomou a mym e a meu irmão e leuonos consigo chorando. E chegado a hum rio, pas sou primeiro a meu irmão, e deixome a mym da outra parte: e tornando por mim pera me passar, veo hum lobo e leuou a meu irmão, e antes que chegasse a my veo hum liam e leuoume a mym a hũa morte. Correram huns pastores ao liam e fizeram me soltar, e fuy criado no lugar onde tu sabes: e nunca pude saber q̄ foy o meu pay, nem do outro meu irmão, nem de minha may. Ouindo isto o menor disse, Segundo isto eu sou teu irmão: porque os que me criaram me dizem que me tomaram a hum lobo: e começarã a chorar e abraçar-se. A may estaua atento ao que diziam: e cuidaua entresy se porventura eram aqueles seus filhos. No dia seguinte foyse a molher ao capitam Eustachio que a leuasse pera Roma, contando lhe as desauenturas que lhe auiam acontecido. O qual ouindo Eustachio, e olhando sua face conbeceo ser sua molher, e ela conbeceo ser seu marido, e se abraçaram chorando muitas lagrimas. E pregutãdo ela polos filhos, cõtoulhe per ordem o que acontecera, e que eram mortos de hum liam e de hum lobo. Respondeo ela, Prazerã a Deos que assi como nos nos achamos, acharemos nossos filhos antes que partamos desta vida: porque dous mancebos soldados que vem conosco contauam o outra dia cousas q̄ lhe tinham acontecido em sua meninice, polo qual creio que sam nossos filhos. E mandouos chamar Eustachio e pregutoules donde eram: e ouuida a relaçam d'isto conbeo que eram seus filhos.

E foy feita grande festa e alegria no exercito de achar o capitam sua molher e filhos, e juntamente pola victoria que dos barbaros auiam alcançado. E foyse pera Roma cõ sua molher e filhos: e achou que era morto Trajano emperador, e q̄ l'he soccedera no imperio Adriano infiel e crudelissimo, ho qual l'he recebo com grande alegria e festa, e l'he fez hũ grande conuite. No dia seguinte se foy o emperador Adriano ao templo a fazer sacrificio aos ydolos pola victoria dos barbaros: e nam querẽdo Eustachio entrar no templo dos ydolos a sacrificar, e sabendo ho emperador que era christão, e sua molher e filhos enojado disto l'he mandou lançar hum brauissimo lião, mas ho liam se lançou a seus pees como hum cordeiro manso, e foyse sem l'hes fazer algum mal. Tisto isto mandou ho emperador esquentar e acender hum boy d'ara: me oco de dentro e mandouos meter d'entro, onde louuando a Deos deram suas almas nas mãos dos sanctos anjos: e da hi a tres dias os tiraram inteyros dos corpos que nem hum cabello deles quei mou ho fogo: e enterraramos os christãos em hũa igreja, que edificaram anno do senhor de cento e corenta. a honra e gloria, &c.

Historia da vida de sancta Iusta e sancta Rufina virgẽs patronas de Seuilba, segundo Pedro a Natalibus bispo Equilino e outros.

Sancta Iusta & Rufina foram naturaes da cidade de Seuilba christãs e pobres. Comprauam e vendiam louça ou vasos de barro aa porta d' Triana pera sostentar sua pobreza, e tudo o que ganhauam repartiam com os pobres, guardando pera sy somente o que pera cada d'io l'hes era necessario. E hũ dia levando elas seus vasos a vender, vierã



bús gentios com hum ydolo que chamauam Salambon, z pediam que lhes dessem algũa cousa pera aquele seu deos: elas nã quierão dar nada,ãres lhes disseram. Aos hũ soos Deos adoramos que estaa no ceo, z nã este ydolo que he feito per mão de homem mortal: tem o lhos z nam pode ver, tem mãos z nam pode tocar, tem pees z nam pode andar, se ha mister algũa cousa, ou té algũa necessidade, tomeo ele se puder, que nos nã lhe auemos de dar cousa algũa. E o que trazia ho ydolo arremeteo muy enojado contra as sanctas, z lhes quebrou todo los vasos que tinham. E as sanctas mouidas, nam polo damno que receberam, senam polo zelo da honra de Deos, z por destruir aquele ydolo em que era offendido, derrubaram no em terra z fizeram no em pedacos. Vendo isto os gentios começaram a bradar accusandobas õ blasphemias, z deram querela delas diante de Diogeniano iuyz polos Romanos, ho qualas mandou logo prender z meter no carcere, z mandoubas atormentar z acoutar: z penduradas. mandou com garfos de ferro rasgar seus corpos, z mãdou as enforçar polo cabellos z arrastar,

z darlhe bofetadas. Todos estes tormentos sofreram as sanctas virgens leuando a Deos com muita alegria. Vendo ho iuyz que com tanto prazer z alegria desprezauam os tormentos, mandoubas tornar ao carcere z atormentar de fome. Dabia alguns dias partiose Diogeniano de Seuilba pera ir a bunis mōtes que se chamam Adrianos, z mandoubas irapos sy de calças z a pee por hum caminho muy fragoso z de grande aspereza. Mas as sanctas mulheres, indo calçadas com a doutrina do sancto euangelho, z inflamadas no amor de Jesu christo por cujo seruiço passauam aqueles trabalhos nam sentiam a aspereza do caminho nem ho trabalho de ir a pee. Passados alguns dias, em hum carcere muy aspero que estaua, onde agora he o mosteiro da Trindade, cõ grãde tormento sancta Iusta deu a alma ao senhor na prisão. E mandou ho iuyz lançar ho seu corpo em hum poço muy fundo. Mas sam Sabino arcebispo de Seuilba mandou tirar ho corpo do poço z enterrar bonradamente. Agora sancta Iusta, mandou Diogeniano de nouo atormentar sancta Rufina com muita crueldade, nos quaes tormentos deu alma a Deos. Mandou o iuyz leuar o corpo da virgẽ sancta Rufina a praça publica da cidade, z aly o mãdou queimar. Depois de queimado tomarã os christãos suas reliquias z as enterraram bonradamente. Padeceram estas sanctas no tempo de Diocleciano emperador. E foy depois edificada hũa ygreja muy solenne no lugar onde seus sagrados corpos foram enterrados. E nesta ygreja seruiu a Deos continuamente são Leandro arcebispo de Seuilba, z nella foy enterrado com sancto Fsidoro z sancta Florentina virgem seus irmãos.

Tres cousas se deuem de notar na vida destas sanctas virgens. A primeira õ nam comeram suores albeos: inda õ donzelas delicadas, com ho trabalho de suas mãos se sustentauam. Compram bem

a penitência q̄ Deos deu a Adam por seu peccado, quando lhe disse, No suor de teu rosto comerás bo teu pam. E como diz David falando do varam Justo, Bem aventurado es, e bem te soccederaa, porq̄ comeste o trabalho de tuas mãos. A segunda cousa que se deve de notar he, o cuidado que tinham de dar cada dia esmola sem se inquietarem polo que estava por vir pera se manterem o outro dia seguinte, como ho manda o euangelho. A terceira cousa he a grandeza de Deos: que como diz sam Paulo, Pera confundir as cousas grãdes e fortes, escolhe as pequenas e fracas: porq̄ de todo bem seja a gloria sua, que he soo bom e forte. As duas virgens pauperimas que se mantinão em vender panelas, fez Deos patronas da real cidade de Seuilha, o qual he glorioso nos seus sanctos pera sempre. Amē.

Historia da vida de sancto Arsenio abbade, como a escreue sancto Antonino segunda parte, e Claudio a Rora



Sancto Arsenio abbade sendo muy grande na corte dos emperadores Archadio e Donozio: e pedin

do a Deos em suas orações que encaminhasse sua vida no caminho da saluação, ouuio búa voz que lhe disse, Arsenio fuge dos homens e seras salvo. Fugio entã Arsenio da corte, e meteo se mōge no bermo: e aby orando ao senhor ouuio outra voz que lhe disse, Arsenio fuge, calate, de cansa. Leese a cerca de buscar quietaçam, que eram tres irmãos, os quaes receberam bo habito monachal: e hum deles tomou por officio de fazer paz entre os discordeas, bo segundo em visitar os enfermos, bo terceiro escolheo a quietaçam do bermo. Ho primeiro trabalhãdo quanto podia por pacificar os discordeas e por fim as contendias que auia entre os homens, nam pode contentar a todos: e enfadado se veo ao segundo, o qual achou muy cansado do animo, e que nam podia cumprir bo que lhe era mandado. Forão entã ãbos ver ao terceiro ao bermo, e cõtandolhe suas tribulações, tomou búa copa de vidro e lançoulhe agoa, e disse, Dabay esta agoa: e a agoa do mouimento estava turua, e daly a hum pouco como se assentou a agoa disse. Uede agora esta agoa como estaa assentada e clara: e olhando eles viam os rostos nela como em espelho. Disse ele, Assim aquele aq̄ viuem entre os homens, pola grande toruaçam que ha no mundo nam veem ne enxergam seus peccados: mas se vem a fogir do mundo e quietar, entam poderã ver seus peccados. Este bemaventurado sancto sendo muy insignena na corte Romana, e sendo caualeiro tee os corenta annos de sua ydade, de senador foy feito monge, e per cincoeta e cinco annos morou no bermo, respandecendo em exemplo de sanctidade a todos. Mas vez vindo a ele hum monge pera bo ver e visitar, bateolhe aa porta: e cuidando ele q̄ era o seu discipolo abriolhe: mas depois que vio que era outro debriçouse em terra. E pedindolhe o mōge que se levantas se, respondeo Arsenio, Em mentes que bai estiueres nam me levantarey daqui: e